

JÁ PASSOU O TEMPO EM QUE SE PODIA DUVIDAR DE FATIMA - PIO XII, EM 8 DE MAIO DE 1950

A consciência é a lei do homem: fora do dever não há verdadeira felicidade.

LEONEL FRANCA



Novidades

DIRECTOR E EDITOR — A. AVELINO GONÇALVES

CIDADE DO VATICANO, 11 — O Vaticano anuncia a emissão de uma série de selos postais especialmente dedicada ao Cinquentenário das Aparições da Virgem na Cova da Iria. — (ANI).

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E COMPOSIÇÃO
R. DE SANTA MARTA, 48 — LISBOA-2 — T. 44191-44192-46174 e 46175

PROPRIEDADE DA UNIÃO GRÁFICA, S. A. R. L.

OFICINAS DE IMPRESSÃO: CALÇADA DO SACRAMENTO, 40 — LISBOA-2
ENDEREÇO TELEGRÁFICO—NOVIDADES—LISBOA

EM OITO SÉCULOS DE EXISTÊNCIA É A PRIMEIRA VEZ QUE A TERRA DE SANTA MARIA RECEBE A VISITA DAQUELE A QUEM ESTÃO ENTREGUES

OS DESTINOS DA SANTA IGREJA FELICITEMO-NOS POR TÃO INSIGNE HONRA —DISSE ONTEM AO CHEGAR A LISBOA O CARDEAL LEGADO DE S. SANTIDADE ÀS FESTAS JUBILARES DE FÁTIMA



O CARDEAL LEGADO COM VÁRIAS ENTIDADES QUE O AGUARDAVAM NO AEROPORTO

TAMBÉM NÓS NO BRASIL BEIJAREMOS TERRA DE FÁTIMA

—DECLARA NUMA MENSAGEM
AO POVO PORTUGUÊS
O CARDEAL D. CARLOS CARMELO
DE VASCONCELOS MOTA
ARCEBISPO DE APARECIDA

contro da imagem «Aparecida» de Nossa Senhora da Conceição. Padroeira do Brasil; e pelos cinquenta anos das Aparições em Fátima, desde então exaltada em trono universal da Mãe de Deus e nossa Mãe e em novo farol da Fé e da civilização cristã para todo o Mundo.

As comemorações brasileiras de Aparecida são também portuguesas, porque em 1717 e reinando Dom João V, o Brasil era Estado do Domínio da Co-

(Continua na 5.ª página)

O «CATHOLICOS» KHOREN I CHEGOU ONTEM A LISBOA

É para nós motivo de honraria, de ufania e de gratidão o facto de «Novidades», valente e moderno campeão do jornalismo católico, querer transmitir esta nossa cordial mensagem à nobre Nação Portuguesa, em congratulação pelo Aureo Jubileu das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, havidas desde 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917.

É grato notar que este Ano Jubilar é três vezes santo para nós, Brasileiros e Portugueses: pelo 19.º centenário do martírio dos Apóstolos São Pedro e

Vindo de Roma, chegou ontem a Lisboa o Patriarca Arménio da Cilícia e do Líbano, Sua Eminência o «Catholicos» Khoren I, que está a efectuar uma viagem pela Europa com a fi-

nalidade de visitar alguns dos principais centros da Cristianidade ocidental e de se encontrar com as mais altas individualidades do mundo religioso.

Como se sabe Khoren I encontrou-se na passada terça-feira com o Papa Paulo VI, numa reunião em que estudaram o crescente movimento cristão no sentido da unidade, tendo ainda os dois orado em conjunto na Capela Sistina.

O Patriarca «Catholicos» Khoren I vem a Portugal visitar a Fundação Calouste Gulbenkian, e exprimir a esta instituição, em nome do patriarcado e do

(Continua na 8.ª página)

Com a chegada de Sua Eminência o Senhor Cardeal D. José da Costa Nunes, vindo de Roma investido no honroso cargo de Legado a latere de Sua Santidade Paulo VI às soleníssimas comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, e com a imponente recepção oficial que lhe foi prestada, logo ao pisar Terra lusitana no aeroporto de Lisboa, onde compareceram o representante do Chefe do Estado, o sr. Presidente do Conselho e vários membros do Governo, autoridades civis, militares e eclesiásticas e muitas pessoas de todas as categorias sociais, estão abertos oficialmente os prime-

ros números do programa deste acontecimento de projecção mundial.

A celeste Mensagem de Nossa Senhora do Rosário, dirigida a todo o Mundo por intermédio de três humildes pastores portugueses, projecta-se agora, a plena luz com a presença do Sucessor actual de S. Pedro, em toda a Cristandade e até no resto da Humanidade, fazendo despontar novos arrebois de esperança e de fé.

Deus há-de acolher benévola e até no resto da Humanidade, fazendo despontar novos arrebois de esperança e de fé.

Deus há-de acolher benévola e até no resto da Humanidade, fazendo despontar novos arrebois de esperança e de fé.

(Continua na 5.ª página)



O CARDEAL COSTA NUNES E O PRESIDENTE DO CONSELHO NO AEROPORTO DE LISBOA

NA COVA DA IRIA

EXTRAORDINÁRIA AFLUÊNCIA DE PEREGRINOS NO DIA DE ONTEM, NÃO OBSTANTE O RIGOROSO TEMPORAL QUE, POR VEZES, SE FEZ SENTIR

FÁTIMA, 11 — O número de peregrinos aumenta, minuto a minuto, à medida que se aproxima o «dia histórico» para o Santuário de Fátima e para

Portugal inteiro. Os romelos, chegam aos milhares. Uns a pé, outros de autocarros ou automóvel. Todos, porém, compenetrados do mesmo espírito de sa-

crifício e de penitência. Eles rezam e cantam. E suportam, com indizível júbilo, as fustigações do tempo chuvoso e de in-

vernial a que a serra de Aire tem estado submetida. As estradas que conduzem ao Santuário da Cova da Iria estão pejudadas da gente, gente que

vem do Norte e do Sul de Portugal, do Este e do Oeste. Gente que vem de além fronteiras. Gente que há semanas já percorre as estradas do País em direcção a Fátima. Novos e velhos, homens e mulheres, todos arrastados por uma força sobrenatural: a devoção à Virgem.

Alguns dos peregrinos, em virtude da longa caminhada atingem com dificuldade o Santuário, outros, logo que nele en-

(Continua na 8.ª página)



O «CATHOLICOS» KHOREN I COM O SENHOR CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA

FERNANDO CARDEAL CENTO

MENSAGEM DO CARDEAL-ARCEBISPO DE APARECIDA

(Continuação da 1.ª página)

Portuguesa. E as comemorações portuguesas de Fátima são também brasileiras, quer pela fraternidade das duas Pátrias, quer pela extraordinária devoção a Nossa Senhora de Fátima no Brasil.

Nós, brasileiros, temos uma dívida de perene gratidão para com Sua Eminência o Senhor Cardeal-Patriarca, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, que por duas vezes cá esteve em missão oficial: quando, em 1946, para pronunciar magistral oração inaugural da Universidade Católica de São Paulo; e quando, em 1960, Legado Pontifício de Sua Santidade, para celebrar o soleníssimo pontifical da bênção e mauguração de Brasília, a nova capital do Brasil. Em ambas as vezes cá o saudamos como embaixador máximo de Nossa Senhora de Fátima. E agora assim jubilosamente o saudamos de novo, neste Ano Jubilar de Fátima, quando Sua Eminência, o mais antigo e atualizado

Cardeal da Santa Igreja de Deus, personifica as glórias excelas da Cristandade e da Nacionalidade do Portugal apostólico e heróico universal, nos seus nove séculos de país independente e sempre vitorioso, com as armas e os barões assinalados... «que a Fé e o Império iam dilatando»...

Outros queremos prestar também particular homenagem a Sua Excelência Dom João Pereira Venâncio, venerando Bispo de Leiria, homenagem extensiva à sua própria diocese, cenário santificado pelas Aparições de Fátima.

Os religiosos e transcendentes acontecimentos de Fátima vieram confirmar a constante e providencial intervenção da Santíssima Virgem Maria em favor da Cristandade em crise e aflição... Assim foi especialmente para Portugal, que, no singular prodígio do Sol em Fátima, viu raiar a milagrosa aurora de sua gloriosa restauração nacional, cristã, económica, política e internacional. Nem

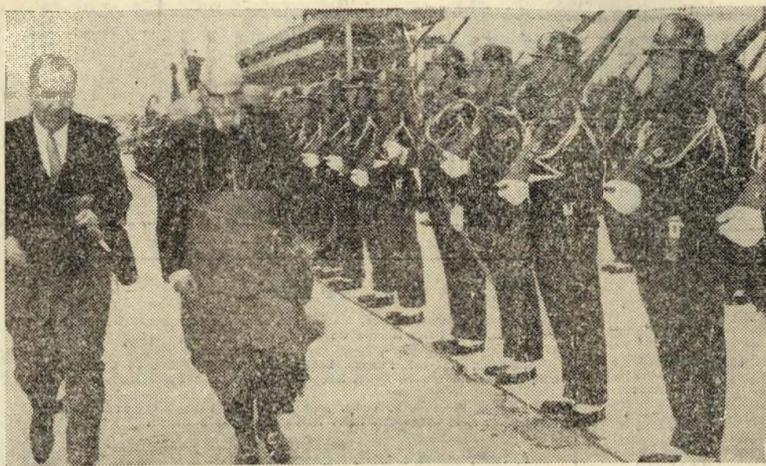
DE APARECIDA

se pode esquecer o privilégio, também miraculoso, de Portugal ser preservado em paz, durante a catastrófica conflagração universal de 1939, conforme fora predito por Lúcia, vidente de Fátima. E ainda ter-se constituído refúgio seguro para os prófugos da guerra.

Em tudo isso se pode ver divina recompensa à Cristandade Portuguesa, sempre filialmente devotada ao culto de Maria Santíssima: a exemplo de Dom Afonso Henriques, na fundação do Reino; e dos heróicos defensores e restauradores da Pátria, o Condestável Dom Nuno Álvares Pereira e El-Rei Dom João IV, o consagrado de Portugal à Imaculada Conceição. E foi esta brava gente da Terra de Santa Maria que espalhou em suas conquistas por todo o Mundo a autêntica devoção mariana; e, especialmente na América Portuguesa...

dedicada a Nossa Senhora de Fátima, para ser inaugurada no dia 30 de Outubro do corrente ano na paróquia de nosso nascimento, Bom Jesus do Amparo, no Estado de Minas Gerais, em terreno de antiga fazenda, propriedade de antepassados nossos, «portugueses legítimos de Braga».

Com grande alegria testemunhamos o fervoroso movimento de romarias do Brasil e especialmente de São Paulo, com destino a Fátima, neste Ano Jubilar. Sentimos não poder talvez participar pessoalmente desse movimento, pois devemos aqui estar presidiendo às comemorações jubilares de Aparecida. Eis porquê fazemos um cordial apelo ao nosso querido amigo Padre Moreira das Neves a fim de que se digne representar-nos aí, nas solenidades do Áureo Jubileu de Fátima.



O CARDEAL LEGADO PASSANDO REVISTA À GUARDA DE HONRA

A CHEGADA DO CARDEAL-LEGADO

(Continuação da 1.ª página)

lência ao Céu, pedindo a paz, na Justiça, na verdade e na caridade, para os homens, atormentados por tanta desgraça e por tantos sofrimentos.

Abrem auspiciosamente, jubilosamente, as solenidades deste ano áureo de Fátima, as quais atingirão o apogeu amanhã no Altar do Mundo, que é o Santuário da Cova da Iria, perante os peregrinos, vindos de vários quadrantes, todos unidos, pela oração e pelo coração, ao Vigário de Cristo, em suplíca ao Pai.

A recepção oficial no aeroporto de Lisboa

O avião especial italiano (Alitalia), com o Cardeal-Legado atrasou a hora de partida de Roma e chegou também um pouco atrasado ao aeroporto de Lisboa, onde tudo se ultimava para a recepção e aonde iam chegando altas entidades, que o diretor e pessoal superior da Polícia Internacional iam conduzindo a um salão reservado aos convidados.

Viam-se ali o sr. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar da Presidência, com alta representação do Senhor Presidente da República; o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira; o sr. Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar; o sr. Nuncio Apostólico, Monsenhor Maximiliano de Furstenberg; os srs. Arcebispos de Milene, D. António de Castro Xavier Monteiro, e de Cizico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva; os srs. Bispos de Leiria, D. João Pereira Venâncio; de Madarum, D. António dos Reis Rodrigues; de Carmona e S. Salvador, D. Francisco de Mata Mourisca; e Bispo de Febrana, D. António de Campos.

O Governo estava representado pelos ministros da Defesa Nacional, general Gomes de Araújo; do Interior, Dr. Santos Junior; da Justiça, Prof. Antunes Varela; Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira; do Ultramar, Prof. Silva Cunha; e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues.

Entre muitas outras personalidades, lembra-nos ter visto os srs. embaixador Luis Archer; ministro plenipotenciário Nunes da Silva, dr. Emilio Patricio, chefe do Protocolo do Estado; eng. Vaz Pinto, pela TAP e pelo embaixador dr. José Nossolini; Visconde do Botelho; eng. Frederico Ulrich; eng. Branco Cabral; comendador Nogueira da Silva, etc.

Estavam também presentes três oficiais-generais, representantes das Forças de Terra, Mar e Ar; o Governador Militar de

Lisboa e o Comandante Geral da G.N.R., general Pereira de Castro.

Entre o Clero, viam-se Mons. Dr. Avelino Gonçalves, Director das «Novidades»; Cônego D. João de Castro, Pro-Vigário Geral do Patriarcado; dr. Alves de Campos, assistente nacional da M. P.; Cônego Dr. Isaias da Rosa Pereira; beneficiado Pollicarpo Canas; Padre Aurélio Granada; Mons. Antero de Sousa, prior do Campo Grande; Padre Morais Sarmento, capelão da TAF e do Aeroporto.

O Estado da Índia estava representado por uma larga deputação, constituída por Mons. António Mercês de Melo, Vigário da Vara de Mapuçá e pelos srs. dr. Joaquim Luis dos Santos, O.P., do Instituto Português S. Pio X; Prof. Agostinho de Sousa; deputados D. Maria de Lurdes de Albuquerque e Santa Rita Vaz; Padre Ernesto Rego, dr. Francisco Correia, dr. Eduardo Coelho.

Estavam ainda presentes a Provincial Irmã Sousa Pires e mais Irmãs das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo.

As congregações maristas estavam representadas pelo Irmão Afonso, antigo Superior, no Rio Grande, e por Mons. Serafim dum do Amaral, da Belra; e pelo Irmão Hilário Schermoly; e pelo Provincial em Portugal Miguel Pereira da Silva.

A Conferência Nacional dos Institutos Religiosos era representada pelo Padre Raul de Almeida Rolo, vice-presidente e Provincial dos Dominicanos.

Apresentação de cumprimentos oficiais

Estava marcada para as 15.40 a chegada da aeronave, mas só aterrou na pista às 18 horas. Ao encontro do avião só foram os srs. general Humberto Pais, Cardeal-Patriarca de Lisboa, Nuncio Apostólico, ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador António de Faria e o chefe do protocolo, ministro dr. Emilio Patricio.

Ouviram-se os hinos do Vaticano e Portugueses.

Fizeram a guarda de honra três pelotões da G. N. R., com banda e bandeira, enquanto se ouviam as salvas de artilharia e o Cardeal Legado passava revista àquela guarda. Quinze minutos depois o venerando Purpurado dava entrada na gare, trocando-se então cumprimentos oficiais.

Palavras do Cardeal-Legado

O Senhor D. José da Costa Nunes, acedendo gentilmente ao convite que lhe fora dirigido nesse sentido, aproximou-se dos microfones da Rádio e da Tele-

visão e proferiu as seguintes palavras:

«Sinto mais uma vez grande satisfação em voltar a Portugal, pois é sempre agradável visitar a própria terra.

«Esta vez venho investido na alta missão de Legado «a latero» do Soberano Pontífice, para as comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima. Assim se explica a presença de tão ilustres personalidades civis, militares e eclesiásticas à minha chegada a Lisboa.

Dentro de dois dias, porém, V. Ex.ª terá a subida honra de receber, não um simples Cardeal, mas o próprio Chefe da Igreja Universal.

«Em oito séculos de existência é a primeira vez que a terra de Santa Maria recebe a visita daquele a quem estão entregues os destinos da Santa Igreja.

«Felicitemo-nos mutuamente por esta insigne honra e agradeçamos a Nossa Senhora de Fátima ter trazido à nossa terra o Chefe Supremo da Cristandade.

«Agradeço a V. Ex.ª a sua presença neste local e apresento a todos as minhas homenagens e as minhas cordiais saudações.»

Depois de proferir estas palavras o Cardeal Legado despediu-se do representante do Chefe do Estado e do sr. Presidente do Conselho e ministros e, na companhia do Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, e do sr. Nuncio Apostólico, dirigiu-se para a porta principal, sendo saudado por todas as pessoas que ali se encontravam em grande número.

No largo fronteiro à entrada do aeroporto, encontrava-se já formada uma escolta motorizada da G. N. R., e o lustre Purpurado, juntamente com o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, tomou lugar num carro da Presidência da República, mas que ostentava as insígnias da Santa Sé e dirigiu-se ao Palácio Nacional de Queluz onde ficaram instalados durante a sua estada em Portugal.

O Senhor D. José da Costa Nunes visitará hoje pela manhã o Chefe do Estado no Palácio Nacional de Belém, que por sua vez retribuirá a visita uma hora depois no Palácio de Queluz. As 15 horas, o Legado de Sua Santidade seguirá de automóvel para Fátima.

A PARTIDA DE ROMA

ROMA, 11 — No aeroporto de Fiumicino, o Cardeal Costa Nunes e os elementos da missão do Vaticano receberam honras militares prestadas por um destacamento da Força Aérea Italiana.

«Todo o Portugal está em jubilo pela iminente chegada de Sua Santidade» — declarou o Cardeal português.

«Dentro de dois dias Portugal terá a grande glória de receber uma visita de Sua Santidade, a primeira em oito séculos de História, a primeira visita de um Papa a terras de Santa Maria» — acrescentou. — (ANI).

O Senhor Cardeal Costa Nunes concelebra amanhã com os prelados portugueses

A Secretaria do Santuário informou que, depois de amanhã, às 6.30 horas, haverá a concelebração do Cardeal Costa Nunes, legado pontifício, com os prelados portugueses.

Missa de acção de graças no Hospital de D. Estefânia onde faleceu a vidente Jacinta

Em união com os peregrinos da Cova da Iria, é rezada missa de acção de graças amanhã, dia 13, às 9 horas, na capela do Hospital de D. Estefânia. Oficialará o padre Vítor Franco, capelão chefe dos Hospitais Civis de Lisboa e assistente nacional da Associação Católica dos Profissionais de Enfermagem e Saúde. Este singelo acto tem por fim também evocar a angélica figura da vidente Jacinta, que numa enfermaria daquele hospital passou os últimos dias da sua breve vida terrena. Como se sabe, Jacinta faleceu ali em 20 de Fevereiro de 1920.

À VENDA NAS LIVRARIAS OU NA EDITORIAL ASTER

L. O. Estefânia, 8-1.º Est. — Lisboa 1
Telefs. 534611 532975 58460
P. Guilherme Gomes Fernandes, 24-2.º Est. Porto
Telefone 34415

fátima

CÓNEGO BARTHAS

● PELA SÍNTESE HISTÓRICA E PELA ABERTURA AO SOBRENATURAL A OBRA DO CÔNEGO BARTHAS É SIMULTANEAMENTE UM LIVRO DE HISTÓRIA E UM LIVRO DE LEITURA ESPIRITUAL

VIDA CATÓLICA

O DIA LITÚRGICO

MAIO 12 Sexta

B. JOANA, PRINCESA DE PORTUGAL, V. III classe. Paramentos brancos. Missa Dilectissimi. 1.ª or. própria. 2.ª or. dos Ss. Nereu, Aquileu, Domitila e Pancrácio, Mm.

DIA 13

Vigília de Pentecostes. I classe. Paramentos vermelhos. Missa própria. Glória. Prefácio e Communicantes próprios.

CULTO NA CIDADE

HOJE, 12 AMANHÃ, 13

LAUSPERENE

Lausperene, reposição na paróquia de São Pedro em Alcáçova, pela Ave-Maria, expiação na capela das Irmãs de São Vicente de Paulo, Rua do Fidalgo — ao Campo Grande, às 15 horas de domingo próximo.

OUTROS ACTOS DO CULTO

Nas Igrejas Paroquiais, novena preparatória para a solenidade do Divino Espírito Santo, Devoção do Mês de Maria, nas igrejas e capelas indicadas no noticiário de ontem.

Igreja do Corpo Santo, missas rezadas às 7, 8, e 9; às 18.30, missa rezada em honra de São Martinho de Lima; às 19, devoção do Mês de Maria, com recitação do terço do rosário.

Igreja da Graça, às 8, missa rezada, durante o dia, veneração da deusa imagem do Senhor Jesus dos Passos; às 19, missa rezada.

Paróquia de São Pedro em Alcáçova, missas rezadas às 8, 9, 10, e 12.20; às 19.15, missa rezada; às 21.30, devoção mensal em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Paróquia de Santa Catarina, missas rezadas às 9, 10, e 11; Mês de Maria rezada, às 21, devoção mensal em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, missas rezadas às 8, 9, 10, 11, 12.20 e 19 h; e 15; Devoção do Mês de Maria às 18 h e 30.

Capela de Nossa Senhora da Oliveira (Rua de São Julião, 142) — às 11 h, Missa rezada; às 18 horas, início da Novena em honra de Santa Rita de Cássia, com prática e bênção Eucarísticas.

Igreja das Chagas de Cristo, às 9 horas, Reunião mensal dos Associados de Nossa Senhora de Fátima, Missa, comunhão geral, Terço do Rosário e Bênção Eucarística.

Paróquia de Santa Catarina — Missas rezadas às 9, 10 e 19 h e 15; Devoção do Mês de Maria às 18 h e 45.

Paróquia de Nossa Senhora do Socorro (Colégio), às 9 horas, Missa rezada acompanhada a cânticos e comunhão dos fiéis, em união espiritual com os peregrinos do Santuário de N. Senhora de Fátima; às 21 h, Devoção do Mês de Maria.

Paróquia de São São Paulo, às 8 horas e 15, Missa acompanhada a cânticos, com comunhão das Filhas de Maria e demais fiéis.

Capela do Hospital de D. Estefânia, às 9 h e 30, Missa rezada em comemoração da data de 20 de Fevereiro de 1920 — falecimento da vidente Jacinta.

Igreja de Nossa Senhora da Vitória — Missas rezadas às 11 h e 30 e 18 h e 10; às 17 h, e 30 Devoção do Mês de Maria Durante a tarde, Confições.

Cumpra rememorar ainda o grande acontecimento de, ao ensejo do Jubileu de Prata de Fátima, o Santo Padre Pio XII, em radiomensagem à Nação Portuguesa, na tarde de 31 de Outubro de 1942, haver consagrado a Igreja e o género humano ao Coração Imaculado de Maria, segundo o maternal conselho manifestado em Fátima pela Santíssima Virgem. Em Fátima, Nossa Senhora sempre falou em português, e nesta mesma língua falou o Vigário de Cristo nessa consagração do Mundo. Nem se deve esquecer que Nossa Senhora falou, então, recomendando a penitência, a oração e a meditação para a salvação eterna, reiterando a recomendação de Jesus: «Vigilate et orate»...

Tudo isso vale bem por uma mística recompensa a Portugal, cuja coroa real fora outrora doada à Virgem Maria, sua celestial Rainha, assim proclamada oficialmente em Vila Viçosa por El-Rei Dom João IV, «em cortes com os Três Estados do Reino», aos 25 de Março de 1646.

Como modesta e pessoal homenagem nossa, estamos erigindo uma piedosa capela de-

Aparecida, 16 de Abril de 1967.

«Estatística do Tráfego nas estradas nacionais»

A Junta Autónoma de Estradas publicou a Estatística do Tráfego, de 1965, nas estradas nacionais. Trata-se de um trabalho com os resultados do recenseamento do tráfego, que permite determinar vários elementos fundamentais para o planeamento e programação dos trabalhos rodoviários. Esses elementos são os seguintes: tráfego médio diário, volúmenes classificados, volumes nas horas de ponta e sua distribuição direccional.

O tráfego médio diário é um elemento básico para a determinação das taxas de acidentes e estimativa do tráfego futuro. Os volumes classificados são essenciais para o projecto e dimensionamento dos pavimentos, estudos de rentabilidade e estudos de capacidade. Os volumes nas horas de ponta permitem determinar a ponta horária média, a 30.ª hora de ponta e a distribuição direccional dos veículos, elementos fundamentais, para: determinar as deficiências actuais e futuras da rede rodoviária no que respeita a capacidade; definir as características geométricas a considerar nos projectos; e estudar os meios de controlo do tráfego.

São esses elementos e outros afins que este livro nos dá em números e gráficos.

«A IGREJA NÃO PODE APROVAR O USO DE MINI-SAIAS»

CIDADE DO VATICANO, 11 — «A Igreja não pode aprovar o uso de mini-saias», escreve o semanário «Osservatore della Domenica».

Acrescenta que a Igreja encoraja a evolução da moda que promove a dignidade da mulher e condena tudo o que possa desagradar o sexo feminino. «Algumas mulheres de pouco tino professando um pseudo não conformismo, fazem figura ridícula adoptando os mais caprichosos excessos da moda — salienta ainda o semanário, anotando que, por outro lado, algumas revistas de modas já falam de «um regresso ao respeito pela modestia».

«É exactamente isso que a Igreja encoraja e, por conseguinte, não pode aprovar as mini-saias» — conclui o «Osservatore della Domenica». — (ANI).

UM SANTO EM CADA DIA

BEATA JOANA, PRINCESA DE PORTUGAL

Filha de el-rei D. Afonso V e de sua esposa D. Isabel, nasceu a 6 de Fevereiro de 1452, e foi jurada princesa herdeira do trono. Trocou esse título pelo de infanta depois do nascimento de seu irmão, que foi o rei D. João II. Desde menina, exercitava-se na virtude com jejuns e cilícios, tomando por divisa uma coroa de espinhos.

Em 1471 recolheu-se ao mosteiro de Odivelas e em 4 de Agosto do ano seguinte passou, para o de Jesus, em Aveiro, onde faleceu a 12 de Maio de 1490.

«NOVIDADES» NO PORTO

V FESTIVAL FOLCLÓRICO E ETNOGRÁFICO INTERNACIONAL DE CULPILHARES

O Rancho Regional de Culpilhares, de Vila Nova de Gaia, vai promover, na Quinta de Salvador Brandão, daquela freguesia, o V Festival Folclórico e Etnográfico de Culpilhares. Concorrerão ao mesmo, nove ranchos nacionais e estrangeiros (franceses e espanhóis), de créditos já firmados e que tudo leva a crer irão despertar o maior interesse e curiosidade do público presente.

FÁTIMA

DIA 13

C. SANTOS, S. A. R. L., COMUNICA AOS SEUS PRÉZADOS CLIENTES QUE DURANTE TODO O DIA 13 ESTARÁ PRESENTE O SEU CARRO-OFFICINA DE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA MERCEDES-BENZ

AUTO-UNION DKW * AUDI

QUE FICARÁ INSTALADO PRÓXIMO DO

MOSTEIRO DA BATALHA

O Chefe do Estado visitou Vila Viçosa e Elvas

VILA VIÇOSA, 11 — O Chefe do Estado deslocou-se hoje a esta vila, acompanhado do secretário-geral da Presidência, dr. Pereira Coutinho, e do seu oficial às ordens, comandante Benvenuto da Fonseca.

Aguardavam o Chefe do Estado, além de outras personalidades, o ministro do Exército e o subsecretário de Estado da Agricultura; o comandante da Região Militar; o chefe do distrito; os presidentes dos Municípios de Vila Viçosa, Évora, Elvas e Borba; o director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, várias autoridades administrativas e políticas e, ainda, os directores da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

A população acolheu festivamente o sr. Almirante Américo Tomás, que, acompanhado pelos directores da Fundação da Casa de Bragança, drs. António Luís Gomes, José de Figueiredo Dias e D. José de Bragança, se dirigiu imediatamente à floresta dos Machados, na tapada do Palácio, e ali descerrou uma lápida, no local onde D. João IV, então duque de Bragança, foi convidado a chefear o movimento que culminou com a Restauração.

Terminada a cerimónia, o Sr. Presidente da República dirigiu-se para o Palácio da Tapada, em cujas salas foi servido o almoço em sua honra.

De Vila Viçosa, o Sr. Almirante Américo Tomás seguiu para a Estação de Melhoria de Plantas, onde chegou cerca das 16.30, acompanhado pelo sr. prof. dr. Pinto Barbosa e por outras individualidades. Aguardavam-no ali o sr. prof. eng. Vitoria Pires, secretário de Estado da Agricultura e primeiro e actual director da mesma Estação, bem como o subdirector em exercício, sr. eng. Paiva Caldeira, e cientistas e técnicos dos diversos departamentos especializados do importante estabelecimento da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e ainda o governador civil, sr. eng. Tovar Faro, e mais autoridades civis e militares da cidade e do distrito; engs. Botelho da Costa e José Alves, directores-gerais dos Serviços Agrícolas e dos Serviços Florestais e Aquícolas, respectivamente; Honoré Marques da Cunha, vice-presidente da Junta de Investigações Agro-nómicas, e Francisco Aranha, inspector dos Serviços Técnicos da D.G.S.A.; dr. Pereira Lucas, presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; eng. Lobo Martins, chefe do Serviço de Informação Agrícola, entidades representativas da lavoura e outras individualidades.

O Chefe do Estado, que percorreu demoradamente as dependências de campo e de laboratório da Estação de Melhoria de Plantas, começou a sua visita pelos talhões do trigo, seguindo depois para os de forragens, em que observou sobretudo os campos de trevo subterrâneo, e ainda os trabalhos de hibridações sobre trigos. Dentro do edifício da Estação passou pelos diversos Departamentos, onde tomou conhecimento do importante labor que nestes se desenvolve interessando a lavoura e a economia nacional, sendo-lhe prestados todos os esclarecimentos pelos respectivos chefes e técnicos responsáveis pelas diversas tarefas em execução.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado pára-quadista 57/64, Justino Bento Baptista.

PRESIDENTE DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Defesa Nacional e do Ultramar.

Os estaleiros da Margueira são inaugurados no dia 23 de Junho próximo

Representantes de diversos órgãos de informação visitaram ontem nos estaleiros da Margueira o primeiro navio estrangeiro a dar ali entrada. Trata-se do «Dan Brostrom», que vai ser submetido a reparações. Aqueles estaleiros na margem sul do Tejo serão inaugurados no dia 23 de Junho próximo, com a presença do Chefe do Estado.

QUINTÃO

a Casa que todos devem preferir para bons Tapetes, Carpetes e Alcatifas, Móveis antigos e de estufo. 30 - Rua Ivens - 34 - LISBOA

Agentes castristas instruídos em Cuba provocam agitação na Republica Dominicana

SÃO DOMINGOS, 11 — O presidente Joaquín Balaguer afirmou na segunda-feira que agentes castristas instruídos em Cuba são os responsáveis pela actual agitação na República Dominicana. Garantiu na mesma altura que todas as medidas necessárias continuarão a ser tomadas para restabelecer a ordem na capital.

Por seu turno, o Partido Revolucionário Social-Cristão declarou ontem que o Governo perdeu toda a popularidade, sendo grave a situação criada pela repressão, pela escassez de alimentos e pelo desemprego. Entretanto, três partidos da esquerda

acusaram o presidente de estar a favorecer a manutenção duma atmosfera de terror. Ontem à noite numerosos polícias, soldados e marinheiros continuavam a patrulhar as ruas da capital. — (F.P.)

† NA MÃO DE DEUS

FALECIMENTOS

D. ISABEL HICKLING IVENS
Faleceu a sr. D. Isabel Hickling Ivens, de 87 anos de idade, natural de Lisboa, mãe da sr. dra. D. Maria Isabel Ivens Fernandes e dos srs. Eucário Ivens Lobo da Costa e Edgar Ivens Lobo da Costa.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se hoje, às 12 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. LEONILDE FERNANDES GAMA
Faleceu ontem, na sua residência, Rua da Paz, 37, r/c, a sr. D. Leonilde Fernandes Gama, de 68 anos, viúva, natural de Louisa de Cima, mãe da sr. D. Iria Carolina Fernandes Gama e irmã dos srs. Quirino Fernandes e Adelino Fernandes Júnior e da sr. D. Etelvina Fernandes Estrela. O funeral realiza-se hoje, às 14.30

horas, da morada acima referida para o cemitério de Louisa de Cima.

D. LEILHERMINA CASPAR DE LEMOS GUARDAO LOPES
Faleceu no dia 6 deste mês, a sr. D. Leilhermina Caspar de Lemos Guardado Lopes, viúva do sr. coronel José Augusto Pereira Lopes. Não foi feita participação da sua morte na data em que ocorreu por haver sido esse o desejo expresso em vida pela extinta. O funeral efectuou-se no domingo passado, para jazigo no cemitério da freguesia de Abrunheira, concelho de Montemor-o-Velho.

A ilustre senhora era mãe da sr. D. Maria Teresa Guardado Lopes de Oliveira Cascais, casada com o sr. capitão António de Oliveira Cascais, e do sr. dr. José Guardado Lopes, director-geral dos Serviços Pasionais, casado com a sr. D. Inês Chambers Ramos Lopes, e avó do sr. dr. António Guilherme Lopes de Oliveira Cascais, secretário da Embaixada de Portugal em Pretória, casado com a sr. D. Maria Margarida Ubach Chaves de Oliveira Cascais; do sr. eng. José Manuel Ramos Lopes, casado com a sr. dr. D. Maria Helena Tavares Lopes; da sr. dra. B. Maria Inês Ramos Lopes Pereira de Carvalho, casada com o sr. eng. Vasco Pereira de Carvalho; da sr. eng. D. Maria Teresa Ramos Lopes Gomes da Silva, casada com o sr. eng. Fernando Vanzeller Palma Gomes da Silva, e do sr. Carlos Manuel Ramos Lopes, estudante, actualmente em serviço militar em África. Tinha cinco bisnetos.

Na Basílica dos Mártires é hoje rezada missa do sétimo dia, por sua alma, às 12.30 horas.

FUNERAIS

PALMIRA BASTOS

ACRIZ PALMIRA BASTOS
Foi manifestação grandiosa de pesar o funeral da prestigiosa figura do teatro português Palmira Bastos.

O préstito saiu da Basílica da Estrela, às 15 horas, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João. Antes do saímento passaram por aquele templo centenas de amigos, artistas e admiradores da grande comediante. O Chefe do Estado, esposa e filha estiveram também por alguns momentos na capela funerária, por onde passaram muitas outras individualidades da política e do nosso meio social, como o sr. ministro da Justiça prof. Antunes Varela; generais Humberto Pais e Raul Martinho; marqueses de Moulain; dr. Azeredo Perdigão; duquesa de Palmela; conselheiro do Peru; D. Lívia Bataglia Ramos,

ÚLTIMA HORA

ESTREIAS

«A PROMESSA» NO TEATRO MONUMENTAL

Decorria num marasmo confrangedor a actual temporada. Na fese da Páscoa, que deveria ser uma das de maior actividade, apenas duas revistas e duas farsas. Se uns teatros estavam encerrados, não por desejo deliberado dos seus empresários, mas como reflexo e consequência duma instabilidade originada em dificuldades de ordem vária, outros mantinham uma actividade com peças muito aquém do que, em boa verdade tinham a obrigação moral, pelo menos, de montar nos seus palcos.

Mas, quando já não víamos possibilidade de ter o teatro em Lisboa na viabilidade que lhe compete, eis que o panorama se modifica satisfatoriamente. E como a «Pênia» renascendo das cinzas, temos boas

peças em cena e de autores portugueses; temos uma moderna comédia musicada e tivemos há pouco uma caudável eragem de gente nova — Os 4 — a dizer que é feita que está o futuro do Teatro, aliás uma verdade eterna, embora alguns «monstros» da cena se julguem eternos.

E desde ontem, no «Monumental» — o «quartel-general» do activo empresário Vasco Morgado —, mais um original português, de Bernardo Santareno, na temporada das suas merecidas reabilitação, como um dos nossos maiores dramaturgos.

A obra de Santareno do seu teatro, já aqui oprimamos a quando da estreia de «António Marinheiro». A sua peça ontem estrada em Lisboa (porque já o foi no Porto em 1957), intitulase «A Promessa», divulgadíssima através do livro em duas edições, uma em 1957 e outra em 1965, em Portugal, porque em Espanha foi editada uma tradução em 1962. Portanto, passemos à interpretação, encenação e montagem.

Quanto à primeira, Vasco Morgado, como já o tem feito noutros espectáculos, reuniu os artistas que melhor, com mais verdade, poderiam dar-nos as figuras, tão humanas (em as virtudes de umas e os defeitos ou fraquezas de outras) que Santareno, como sempre, nos dá nos conflitos que cria.

Lá ora é vulgar o sistema de seleccionar artistas para as peças, preferindo o velho sistema (muitas vezes falível) de elencos fixos. Estes, quase sempre, apenas servem os «actores» ou «estrelas» desses elencos que, acima de tudo, preferem as peças (estrelas ou posições) onde brilham individualmente. Aqui ao lado, em Espanha, segue-se já o melhor e mais proveitoso critério — elenco para cada peça, acima de tudo, bem servindo a Arte, dando a máxima verdade e realidade ao que o autor escreveu. Assim se vem fazendo, há anos, no «Español», «Maria Guerreros» (ambos oficiais) e «Bela Artes». Neles, não há elencos fixos. Há elencos para as obras. Isto, repetimos, em muitos países é vulgar. Por cá, é Vasco Morgado que o vem fazendo.

Para quem, como nós, conhece a peça, era fácil antever um bom nível de interpretação, pois todas as personagens foram, inteligentemente, confiadas aos artistas que melhor, com mais realidade, poderiam servir a peça. Exemplificou-se o conceito de Jean Vilar: «O comediante digno do seu nome não se

impõe ao texto. Serve-o, e serve-o bem».

Laura Alves em «Maria do Mar», dá-nos uma interpretação cuidada, sentida e compreendida — o que é muito importante. Sobre transmitir-nos servida pelo seu talento, pelos seus nervos, por aquela vibração que lhe é peculiar, toda a amargura, toda a «solidão», daquela mulher do povo.

Rui de Carvalho, muito bem em «José», figura difícil, dá-nos os ambientes por que passa. E no último acto, agigantouse naquelas cenas capta do personagem.

«Jovem Luis António» no jovem cego «Jesus», deu-nos aquela figura que rodammente se vislumbra pela janela de obra. Muito bem. Como muito bem Emilio Correia no velho «Cavador».

José de Castro, em mais uma figura, daquelas em que as suas características interpretativas mais se evidenciam, esteve à altura de si próprio — como um valor da primeira fila.

Maria Cristina, Luis de Campos, Grece de Castro, Cândida Maria e Maria Olimin, certíssimos nas personagens que interpretam.

E, mais uma vez, os últimos são os primeiros. Neste caso o encenador, Paulo Renato alcançou nesta sua realização um êxito retumbante. Como um autêntico encenador, soube criar momentos, proporcionando situações e ambientes, onde o seu espírito criador esteve bem notório.

Não só na realização do espectáculo no conjunto, como na direcção dos artistas, e ainda, no clima mantido — o característico, autêntico do tema e acção, Paulo Renato foi um mestre. Não se limitou a mereas marcações. Estudou a peça, idealizou e realizou um trabalho brilhante, sobre todos os aspectos.

As maquetes, de Octávio Clérigo, foram outro precioso elemento a valorizar o espectáculo, bem como a luz e som, de Mário Mendes.

No final, após intermináveis ovações, de que merecidamente compartilharam Bernardo Santareno e Vasco Morgado, houve uma apoteose grandiosa: Paulo Renato disse que o espectáculo que todos acabávamos de ver, era dedicado, em sentida homenagem, à memória de Palmira Bastos, para quem, do palco e da sala, romperam ovações, bem merecidas e saudosas. Na verdade, foi um grande espectáculo dedicado a quem foi uma grande artista.

HENRIQUE RODRIGUES

CONFERÊNCIAS

O SR. ARCEBISPO DE BRAGA fala sobre «O Meu Testemunho Sobre as Aparições de Fátima»

Braga, 11 — O sr. Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, profere no próximo dia 19, pelas 21.45 horas, no auditório do Instituto de Estudos Sociais, uma conferência, intitulada «O Meu Testemunho sobre as Aparições de Fátima».

Terminou o Colóquio sobre Hepatologia

Terminaram ontem os trabalhos do Colóquio sobre Hepatologia promovido pela Secção de Gastroenterologia do Serviço Universitário de Propedéutica Médica, do Hospital de Santa Maria.

Às 10.30 horas, no anfiteatro de Propedéutica Médica, o Professor norte-americano Flentov Schaffner falou sobre «Morfologia hepática na hipertensão portal». Em seguida, na aula magna da Universidade, o professor dinamarquês Niels Tystrup abordou o tema «Etiopatogenia e frequência de diabetes na dirose hepática», e o seu colega americano falou acerca de «Colestase».

No final, o prof. dr. Ducla Soares proferiu algumas palavras com que encerrou o colóquio em Lisboa. Esta prossegue hoje, no Hospital de S. João, no Porto, e amanhã, nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Dois cientistas britânicos no Instituto de Oncologia

Na próxima segunda-feira, pelas 12 horas, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, os drs. Vladimir Petrov e H. E. J. Cox, de Londres, proferem uma conferência em que versam o tema «Emprego do acetato de Megestrol em ginecologia».

Curso de Extensão Universitária sobre o Brasil

Na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, prossegue ontem o Curso de Extensão Universitária sobre o Brasil.

A 12.ª lição esteve a cargo do prof. dr. Almerindo Cessa, director do Serviço de Bancos dos Hospitais Cívicos de Lisboa, médico honorarista do quadro complementar de cirurgião, especialista e internista do Hospital de Ultramar, director do jornal «Semana Médica» e incumbido da regência das cadeiras de «Saúde Pública» e «Medicina Social» daquele Instituto.

Tema: «Desenvolvimento das Ciências e das humanidades: a cultura entendida como política».

Nos lugares de honra, viam-se os srs. prof. António de Almeida, decano dos professores Catedráticos do Instituto, prof. José Júlio Gonçalves e numerosos membros do corpo docente e alunos do Instituto e de outras Faculdades.

Finda a lição, seguiu-se um colóquio em que intervieram professores, alunos e outras pessoas presentes.

O Curso de Extensão Universitária sobre o Brasil prossegue hoje, às 18 horas, com a 13.ª lição, a cargo do prof. Vitorino Nemésio que terá como tema: «O Nordeste Brasileiro: Litoral e Sertão».

UM LIVRO OPORTUNO E NECESSARIO

FÁTIMA E O EVANGELHO

por MONSENHOR JOAQUIM CARREIRA

«Mons. Carreira atingiu o seu objectivo: Provar a perfeita harmonia entre a doutrina ensinada por Cristo e a Mensagem de Fátima (...) assinalou ainda a oportunidade da Mensagem»
Cardenal Costa Nunes
«Monsenhor Carreira é das pessoas que melhor conhecem Fátima e a sua problemática»
Bispo de Leiria

Um livro que evoca de forma original e atraente as maravilhas de Fátima

COMENTÁRIOS RICOS DE DOCTRINA E OPORTUNIDADE

«Fátima e o Evangelho» é um volume da Coleção «Pensamento e Vida»

PEIDIDOS A
LIVRARIA SAMPEDRO EDITORA
AV. DA REPÚBLICA, 10-2.º D LISBOA-1

Dois estabelecimentos assaltados

Por meio de chave falsa, foi assaltada no decorrer da madrugada de ontem, a tabacaria Garret, na Avenida da Igreja, 19-E, donde os gatunos furtaram caixetas de tinta permanente, tabaco e dinheiro (cerca de 500 escudos).

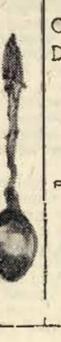
Também de madrugada foi assaltada uma casa de diversões, com pistas de mini-carros, instalada na Avenida Visconde de Seabra, 2-C.

Serviços de Secretaria dos cemitérios municipais

Os serviços de secretaria dos cemitérios municipais, que estavam instalados na Rua Jardim do Regedor, 47, 4.º, funcionam agora na Rua da Boavista, 7, onde fica e sede da repartição de Higiene Urbana da C. M. L.

COLHERINHA DECORATIVA COM N. S.ª DA FÁTIMA

DISTRIBUIDOR PARA O COMÉRCIO LISBOA R. da Prata, 276-2.º PORTO Apartado, 266



GRAVEMENTE DOENTE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA AFRICA DO SUL

CABO, 11 — O presidente da República da África do Sul, dr. Theophile Ebanezer Donages encontra-se «muito mal», declarou às 18.15 h., o director do hospital onde está internado. — (F.P.)

AGÊNCIA BARATA VENDA DE JAGIGOS

Telefone 65112, 65627 R. Saraiva de Carvalho, 194 e 202

FÁTIMA DIA 13

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L., COMUNICA AOS SEUS PREZADOS CLIENTES QUE DURANTE TODO O DIA 13 ESTARÁ PRESENTE O SEU CARRO-OFICINA DE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA MORRIS MG WOLSELEY

QUE FICARÁ INSTALADO PRÓXIMO DO

MOSTEIRO DA BATALHA

CÁLCULOS BILIARES?

Experimente o único medicamento produzido

STEINONIT

Dr. W. W. W. de Hamburgo (Alemanha)

A venda em todas as farmácias

L'HEURE DE FATIMA

Ce fut de mai à octobre 1917 que Notre Dame apparut six fois à trois petits bergers de Fatima, dans la «Serra de Aire», au Portugal.

Les apparitions furent accompagnées de divers phénomènes mystérieux de la nature. Les voyants, soumis à de sévères interrogatoires, transirent ce qui leur fut possible de révéler, et leurs dépositions ont été considérées dignes de crédit. Approuvé par les autorités ecclésiastiques, le culte de Notre-Dame de Fatima s'est répandu rapidement dans tout le pays et, ensuite, dans le Monde entier. En quelques dizaines d'années, Fatima a obtenu la plus grande projection internationale, même parmi les peuples non chrétiens, et ce fut surtout parce que son Message d'espérance et de paix correspond aux plus intimes anxiétés de l'homme contemporain.

Fatima est un miracle et un appel. Si, comme le dit Paul Claudel, le miracle s'impose comme une irruption du surnaturel, l'appel devient de plus en plus véhément.

Nous sommes à l'Heure de Fatima. Que les âmes écoute la Voix du Ciel!

THE HOUR OF FATIMA

It was between May and October 1917, that Our Lady appeared six times to three young shepherds from Fatima, in the Aire Mountains.

The Apparitions went hand in hand with various mysterious phenomena of Nature. On being subjected to strict questioning, the seers revealed all that was permitted and their evidence was later considered to be worthy of credit. Once it had been approved by the ecclesiastical authorities, the cult of Our Lady of Fatima soon spread throughout the whole country and later to the whole world. In a few dozen years, Fatima has become world famous even amongst the non-Christian peoples, above all because its Message of hope and peace answer the intimate yearnings of modern man.

Fatima is a miracle and an appeal. Whilst the miracle may have enforced itself as an explosion of the supernatural — as Paul Claudel said — the appeal is more and more vehement.

The Hour of Fatima has struck. Let Men of Good Will listen to the Voice from Heaven!

FATIMAS GROSSE STUNDE

Sechs Mal ist die Heilige Jungfrau in den Monaten von Mai bis Oktober 1917 den drei Kleinen Hirten von Fatima, in den Bergen der Serra de Aire in Portugal erschienen.

Geheimnisvolle Naturereignisse spielten sich an den Tagen ab, an denen die Kinder die Erscheinung sehen. Sie kleinen Seher wurden strenger Verhören unterworfen. Sie berichteten, soweit sie konnten, und ihre Aussagen wurden für glaubwürdig erklärt. Nachdem die Kirche ihre Zustimmung gegeben hatte, entwickelte sich der Kult der Heiligen Jungfrau von Fatima rasch, erst nur in Portugal, aber bald kamen Walfahrer aus der ganzen Welt nach Fatima. Innerhalb von wenigen Jahrzehnten wurde Fatima in allen Ländern bekannt, sogar in den nicht christlichen. Was die Menschen am Meisten beeindruckte, war die Botschaft der Hoffnung und des Friedens — das, wonach sich in unserer Zeit alle zutiefst sehen.

Fatima ist das Wunder und die Mahnung. Wenn das Wunder, wie Paul Claudel sagt, wie ein gewaltsamer Durchbruch des Übernatürlichen in unser Welt eindringt, ist die Mahnung umso bewegend.

Die grosse Stunde von Fatima ist gekommen. Die Stimme des Himmels ruft die Seelen der Lauschenden.

O «CATHOLICOS» KHOREN I CHEGOU ONTEM A LISBOA E DECLAROU: «CONSIDERO UM DEVER ESPIRITUAL ABENÇOAR ESTA TERRA E PEDIR AO SENHOR A PAZ, A PROSPERIDADE E A FELICIDADE PARA PORTUGAL»

(Continuação da 1.ª página)

Novo arménio, o seu reconhecimento por todos os benefícios recebidos. O chefe da Igreja Ortodoxa Arménia ficará em Portugal até amanhã, sábado, e foi recebido pelos senhores Cardeal-Patriarca, Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, sendo-lhe depois oferecido um banquete pelo conselho de administração da Fundação Gulbenkian.

O encontro do Patriarca «Catholicos» Khoren I com o sr. Presidente do Conselho foi muito cordial e prolongou-se por cerca de quarenta minutos.

No final, o Chefe do Governo, que exteriorizava grande satisfação, acompanhou o Patriarca Arménio até à escadaria da porta da residência, despedindo-se dele muito afectuosamente, assim como as individualidades que o acompanhavam: dr. Azeredo Perdigão, Robert Gulbenkian, duque de Palmela, K. Essayan, pela Fundação Gul-

benkian, bem como dois dignitários da comitiva. Hoje, o ilustre visitante será também recebido pelo Presidente da República.

De Portugal Khoren I seguirá para a Inglaterra, onde se avistará com o Arcebispo de Cantuária e chefe da Igreja Anglicana, desicando-se depois a Ginebra, para visitar o secretário-geral do Conselho Mundial das Igrejas. Por fim, irá aos conventos e congregações de arménios de Veneza e de Viena.

Khoren I foi recebido no aeroporto da Portela pelos srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, dr. Pedro Teotónio Pereira e Robert Gulbenkian, do conselho de administração da mesma fundação. Aguardavam também Khoren I — que é acompanhado pelo Bispo Karekin Sarkissian, reitor do seminário de Antelias, e pelo Arcebispo Arsen Avedikian, secretário para as relações inter-igrejas — os mem-

AVISO AO PUBLICO

As autoridades oficiais e religiosas encarregadas de organizar o programa da Peregrinação de Sua Santidade, em território português, e nomeadamente as deslocações que o Santo Padre efectua entre Monte Real e Fátima pedem a todas as pessoas que se encontrem no percurso que se abstendam de atirar flores, confeitaria ou outros objectos, sobre o carro de Sua Santidade, a fim de evitar que naturais manifestações de afeto e devoção possam causar quaisquer danos involuntários.



UMA DAS MIAGENS QUE SE REPETEM EM TODAS AS PEREGRINAÇÕES

O Papa toma parte na procissão do adeus

No dia 13, após a bênção dos doentes que será dada pelo Papa, efectua-se, como é tradicional, a procissão do Adeus na qual Paulo VI se incorporará até à Capela das Aparições.

EXTRAORDINÁRIA AFLUÊNCIA DE PEREGRINOS À COVA DA IRIA

(Continuação da 1.ª página)

tram, lançam-se de joelhos em terra e assim percorrem a esplanada, agora molhada, desde a Cruz Alta até à Capelinha das Aparições, onde depositam velas votivas.

Há sangue nos pés de muitos. Há joelhos abertos em ferida. E há a alegria no rosto de todos por se encontrarem junto da Senhora de Fátima.

A Cova da Iria e seus arredores transformaram-se num

da muitos trabalhos relaciona-templo de fiéis em prece. Rezados com os preparativos para as cerimónias da recepção ao Santo Padre. Os aposentos a ele destinados, na ala poente da Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, estão a ser decorados pela condessa de Felgueiras e por D. Manuel de Melo Correia.

Decorreu, também, em ritmo intenso, as obras de construção do grande aldeamento que, no entanto, só deverá ficar concluído em meados do próximo mês de Junho.

Mais de cem Cardeais e Bispos estarão em Fátima

Segundo provisões feitas pelo reitor do Santuário, Monsenhor Antunes Borges, estarão presentes à cerimónias do dia 13 mais de cem Cardeais e Bispos.

O alojamento para os Bispos que só à última hora comunicaram a sua vinda à Cova da Iria está a levantar graves problemas aos encarregados de tal tarefa. Para já, e uma vez que estão esgotadas todas as possibilidades de alojamento em Fátima, foi decidido que alguns dos prelados fiquem em Leiria ou em localidades limítrofes.

No momento em que Paulo VI tome uma leve refeição, nos seus aposentos, acompanhado pelas penas, pelo seu secretário, será servido a todos os Cardeais e Bispos no salão do refectório do Santuário um almoço que terá características invulgares, pois, só durante as grandes reuniões em Roma — consistórios e concílios — terá sido possível reunir tão elevado número de príncipes da Igreja.

O Cardeal-Arcebispo de S. Paulo representa o Episcopado Brasileiro

A fim de representar todo o episcopado brasileiro nas comemorações do Cinquentário, chegou, ontem de manhã, a Lisboa, o Cardeal-Arcebispo de S. Paulo, D. Agnelo Rossi.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, o embaixador do Brasil e outras individualidades.

Aos jornalistas aquele purpurado disse sentir-se muito emocionado ao pisar de novo a terra portuguesa porque, ainda há pouco, os Governos português e brasileiro, ao instituírem o «Dia

D. Agnelo Rossi que várias viagens estão sendo feitas para trazer peregrinos brasileiros ao Santuário de Nossa Senhora e,

As imagens captadas por este carro de exteriores serão transmitidas para um helicóptero servindo de estação «relay» e

É JÁ AMANHÃ...

...que, sob a cúpula celeste que domina a amplidão da serra de Aire, vai desenrolar-se o grandioso espectáculo religioso que ficará como marco milário na História da Civilização Contemporânea.

Portugal, de léis-a-lés, é todo ele um Peregrino, nestas horas que antecedem a chegada do Papa à Terra de Santa Maria. Pelo mais antigo e modesto carreirinho vicinal, pelas modernas auto-estradas, por terra, mar e ar, centenas de milhares de peregrinos nacionais e estrangeiros, de todas as idades, condições sociais, diferentes raças e variadas línguas, Romeiros da Esperança, pisam os trilhos que vão dar ao coração geográfico de Portugal, onde, na mística ambiência da Cova da Iria, vai reboar a voz solene e augusta do Sumo Pontífice, na mesma língua em que foram esculpidas as estrofas dos «Lusíadas».

Não há balizas nem fronteiras que possam limitar a universalidade do acontecimento nem a ressonância da oração pontifícia em prol da Paz, nem as orações e as súplicas da cristandade em prece no cimo da montanha sagrada ou nos mais distantes e remotos cantos da Terra, até onde se prolongue o Corpo Místico de Cristo.

Amanhã é o dia maior de Fátima! Aquela «Senhora mais brilhante que o Sol», aparecida sobre a copa da azinheira, nos dias longínquos de 1917, vai receber a mais fervorosa e mais empolgante homenagem — numa universal súplica que há-de fazer virentes o Céu para que, na Terra, haja mais Paz entre os homens.

como ainda há pouco dizia a Sua Eminência o Cardeal Cerejeira, acabamos de assistir a uma reunião da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com 188 presenças e 30 representantes, portanto, com uma participação activa de 218 Bispos brasileiros e eles me pediram no final da reunião que trouxesse a Sua Eminência a saudação e alegria do Episcopado brasileiro e a sua participação espiritual, também, a estas homenagens à Rainha de Fátima.

A vila da Batalha manifesta o seu regozijo

BATALHA, 11 — Por motivo da passagem de Paulo VI pela vila da Batalha, no seu regresso de Fátima, o presidente da Câmara Municipal enviou o seguinte telegrama ao Santo Padre:

«A Câmara Municipal da Batalha, interpretando os sentimentos do seu povo, saúda Sua Santidade, aguardando com muita alegria e ansiosamente a

dall enviadas para a «régie» final instalada em Fátima.

A transmissão continuará do Santuário a partir da chegada do Santo Padre e incluirá a missa, celebrada por Sua Santidade, a mensagem papal, a bênção dos doentes e a procissão do Adeus. A cobertura destas cerimónias está assegurada por um conjunto de dez câmaras, uma das quais instalada num helicóptero, outra num grua a grande altura e três carros de exteriores. O realizador do Santuário será Oliveira e Costa.

Rui Ferrão orientará o conjunto da realização e coordenará o trabalho das várias equipas.

Entre a «régie» final e o emissor de Lisboa foi montada uma cadeia de feixes hertzianos a fim de assegurar a transmissão nas melhores condições técnicas possíveis.

A R. T. P. terá assim montado um dispositivo técnico que na totalidade inclui seis carros de reportagem, 19 câmaras de tomadas de vistas e dois helicópteros.

Para os comentadores de televisão estrangeiros que farão o relato das cerimónias para os seus países, dos estudos da R. T. P., em Lisboa, foram instalados monitores e terão à sua disposição um circuito de som internacional (som ambiente) e outro de som guia local em francês e inglês com base na locução portuguesa.

O hospital de Tomar foi mobilizado

TOMAR, 11 — Todos os médicos do hospital de Tomar foram já mobilizados por motivo da grande peregrinação à Cova da Iria.

Constituiu-se uma reserva de sangue no serviço do Instituto Nacional de Sangue, serviço que inicia assim o seu trabalho permanente.

Nos três dias de prevenção, com começo hoje, haverá permanentemente em serviço, dentro do hospital, o núcleo de médicos necessários.

Estão a passar por esta cidade muitos peregrinos, a pé, alguns deles espanhóis, os quais já fizeram mais de trezentos quilómetros, faltando-lhes 30 para alcançar Fátima.

Também muitos autocarros e outros meios de transporte para ali se dirigem. A cidade regista grande movimento. Em hotéis e pensões não há alojamentos.

Precisão das velas

Hoje, dia 12, às 21.30 horas, sai da Igreja do Carmo, uma grandiosa procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima e em união com os peregrinos da Cova da Iria.

O trajecto da procissão será o habitual e passará em frente ao Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição.

No fim da procissão, será dada a bênção do S. Sacramento.

Peregrinos estrangeiros

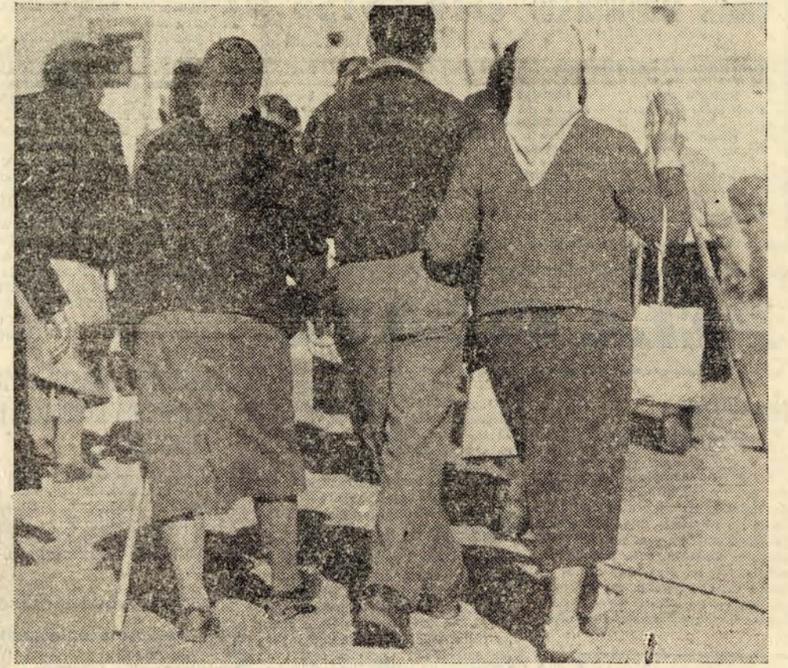
Com destino a Fátima, chegaram, ontem, a Lisboa o marechal do Ar Eduardo Gomes, que recentemente deixou o cargo de ministro da Aeronáutica do Brasil, e o escritor e jornalista francês Michel Saint Pierre.

Encontra-se também em Portugal a madre superiora-geral da Congregação de S. José de Cluny, Mary Saint Joane, que vem participar na grande peregrinação.

370 quilómetros a pé

COVA DA IRIA, 11 — Uma jovem de Valpaços que não quis revelar a sua identidade chegou hoje à Cova da Iria depois de percorrer a pé, em cumprimento de uma promessa, 370 quilómetros em oito dias, apenas acompanhada por um velho e dedicado criado de trabalho da sua casa — e teve com os pais, que a aguardavam no Santuário um encontro comovente.

«Ninguém, ao fazer uma promessa, sabe as dificuldades que há depois para a cumprir», declarou a jovem, que apresentava pouco mais de vinte anos, a uma repórter da ANA. — (ANA)



TODOS OS CASINHOS VÃO DAR A FATIMA

TRIPULAÇÃO DO AVIÃO DA TAP QUE TRANSPORTARÁ O SANTO PADRE

O Conselho de Administração dos Transportes Aéreos Portugueses designou a tripulação do jacto «Caravela» que transportará o Santo Padre de Roma a Monte Real, assim como na viagem de regresso.

1.º comandante: Francisco Amado da Cunha, chefe da secção de «Caravelas» da T.A.P.; 2.º comandante: João Graça, adjunto da secção de «Caravelas»; mecânicos: Renato Gouveia e David Gonçalves; chefe da secção de pessoal de navegação: comercial, Orloff Esteves; comissário de bordo, Manuel Barbeiro, Luis Garcia e José Rosa; assistentes de bordo: Maria Caetano Picarra e Maria do Rosário Santos Vaz.

munhão. Milhares de outros pe- em para se confessarem. Fátima começa a viver a grande vigília. O ambiente é de peregrinação em terra santa. É de sacrifício. É de penitência.

Actos de culto na manhã de ontem

Depois da vigília nocturna, os peregrinos nacionais e estrangeiros que se encontram no Santuário participaram em várias cerimónias religiosas, sob o bruto, na celebração da missa.

O Papa atravessará o recinto em automóvel

Foi também anunciado que o Santo Padre, ao contrário do que estava previsto, fará o percurso, da Cruz Alta até à tribuna, em automóvel aberto.

Depois do almoço, o Sumo Pontífice receberá nos seus aposentos, em audiências privadas, o Presidente da República, o Episcopado português e os representantes de famílias reais presentes na Cova da Iria.

Os últimos preparativos

Entretanto, prosseguem ain-

da Comunidade Luso-Brasileira» demonstraram mais uma vez que temos o mesmo sangue e o mesmo espírito.

A finalizar, depois de se referir às solenidades de Fátima e à visita do Santo Padre à Cova da Iria, o Cardeal Agnelo Rossi afirmou:

«Vi o espectáculo maravilhoso do povo paulista a levar flores para Fátima. Nós próprios trazemos duas toneladas de pétalas de rosas de São Paulo, para de alguma forma com elas trazer a nossa modesta homenagem a Fátima.

Sublinhou ainda o Cardeal

BÊNÇÃO DO PAPA PARA O PESSOAL DA TAP

Acedendo ao pedido que lhe foi dirigido pelo presidente do conselho de administração da TAP, o Santo Padre, depois da sua chegada ao aeródromo de Monte Real dará uma bênção especial aos empregados daquela companhia de navegação aérea portuguesa e pessoas de suas famílias, que nesse momento se encontram naquela base aérea.

Para o efeito, devem deslocar-se a Monte Real numerosos funcionários da T.A.P. acompanhados de suas famílias. Do ultramar, ilhas e estrangeiro virão os chefes das delegações, sendo os últimos também acompanhados do pessoal disponível da nacionalidade dos respectivos países: onde a T.A.P. está estabelecida.

Prevê-se em Nova Iorque a maior procissão da história da cidade

NOVA IORQUE, 11 — O Mundo Católico Americano unir-se-á ao Papa Paulo VI em 13 de Maio, por ocasião da solene inauguração das cerimónias que celebram o Cinquentário das Aparições da Virgem em Fátima. Serão organizadas manifestações religiosas, procissões e vigílias de oração na maior parte das grandes cidades americanas, sob os auspícios duma comissão especial criada para esse fim pelo «Instituto Ave-Maria» de Washington.

Em Nova Iorque, está prevista uma imensa procissão em pleno centro de Manhattan, com a participação de milhares de representantes dos 57 países membros do «Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima». «Será a maior procissão da história da cidade», prevê o organizador.

Serão celebradas missas pontificais ou grandes missas cantadas em muitas catedrais através do país e serão oferecidas orações pela paz. Harold Colgan, director do Instituto Ave-Maria, anunciou que o «Exército Azul» estaria representado nas cerimónias de Fátima por uma delegação americana. — (F. P.).

Novidades

JORNAL DA MANHÃ

EKARATA YOMUSI

FÁTIMA ENTRE OS MUÇULMANOS DE NOVA FREIXO (MOÇAMBIQUE)

NOVA FREIXO (Moçambique) — Com a data de seis de Setembro de 1966 dirigiu o sr. Bispo de Vila Cabral uma Carta Fraternal aos muçulmanos da sua diocese, falando sobre o grande acontecimento do 50.º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima. Em resumo, S. Ex.ª, depois de traçar em breve a história do Muçulmanismo, os seus contactos e relações com o Cristianismo, passa a descrever as aparições de Nossa Senhora em Fátima, terminando com comunicação das manifestações religiosas que se háo-de realizar no Niassa a comemorar o 50.º aniversário e convidando os muçulmanos a tomarem parte nelas, como tantas outras vezes têm feito espontaneamente. Esta carta, embora escrita há tempo, não ficou letra morta. O facto de um Bispo se dirigir publicamente aos muçulmanos era inédito entre nós e, além da repercussão internacional que teve, no ambiente a que foi dirigida, podemos dizer que foi a boa semente que caiu em tempo oportuno no bom terreno e que começa a germinar para, a seu tempo, produzir abundante fruto.

Pouco depois, por iniciativa da diocese, a Carta foi distribuída a todos os professores e chefes de comunidades muçulmanas.

De novo os dois professores se interessaram para que em Nova Freixo fosse entregue e



PROFESSOR MIGUEL ERUNACO, ABÍLIO UTIMANI E PROFESSOR DANIEL SIMÕES MALOA, QUE EM NOVA FREIXO TÊM PROMOVIDO AS RELAÇÕES ENTRE CRISTÃOS E MUÇULMANOS

lida. Entraram em contacto com o sr. Abílio Amir Utimani, sargento auxiliar da Polícia, pessoa muito instruída e de grande influência na mesquita, tornando-se assim, juntamente com os dois professores, um grande promotor das relações entre muçulmanos e cristãos.

Depois de diligente preparação, dispôs-se a ler a Carta e a interpretá-la aos seus correligionários na presença dos professores, numa das reuniões de sexta-feira. No fim, depois de muitos aplausos e aprovações, houve o indispensável colóquio e trocas de impressões, onde cada um expôs a sua opinião. Foi sugerida a ideia de pedir ao sr. Bispo que continuasse a escrever-lhe, instruindo-os e guiando-os no caminho da salvação.

O Padre Baptista fala de Nossa Senhora de Fátima

Foi reclamada a presença do Padre Baptista, que não deixou de aceitar, de boa vontade, o convite.

Na sexta-feira seguinte, a hora marcada, lá se apresentou com os dois professores. Não foi sem uma certa ansiedade que ele para lá se dirigia, pois a sua presença era bastante empenhativa: ou seria uma continuação e confirmação das boas relações ou poderia comprometer-las. A sua principal preocupação era transmitir o que Cristo por sua boca quisesse dizer a estes irmãos. Não esteve, por isso, a preparar discursos.

Foi recebido com a maior gentileza e assistiu a toda a cerimónia entre os principais. No fim, durante a alocução feita pelo sr. Abílio Utimani, foi convidado a entrar no lugar onde tinha sido lido o livro sagrado. Havia ali um estrado que foi coberto com um tapete onde ele foi convidado a sentar-se. Na sua alocução o sr. Abílio ia explicando o motivo da sua presença. Chegou por fim a hora de ter de falar. Falou durante cerca de uma hora sobre as Aparições de Fátima, enquadrando-as na doutrina católica sobre Maria SS, muito estimada e venerada por eles, sem ofender a sua susceptibilidade nem comprometer a nossa doutrina.

O sr. Abílio Utimani fazia de

intérprete. O discurso era intervalado com cânticos em louvor de Jesus e de Maria.

Colóquio ecuménico

O colóquio final em que todos

puderam falar e manifestar a sua opinião e satisfação veio

realmente demonstrar o bom êxito do encontro.

Nós estamos muito contentes, sr. Padre, diziam, sentimo-nos um pouco humilhados e um pouco postos de parte; agora que o sr. Bispo demonstrou ter consideração por nós e se dignou dirigir-nos esta carta, parece que a nossa vida mudou. Nós agradecemos ao sr. Bispo e queremos unir-nos aos cristãos nas comemorações de Fátima para implorar a paz para todo o Mundo, mas especialmente para Moçambique e também para que todos os homens vivam segundo a vontade de Deus e se salvem.

Desejaram saber quando é a próxima visita do sr. Bispo a Nova Freixo para o cumprimentarem e apresentarem os seus agradecimentos.

Terminado o colóquio, encerrou-se o encontro com a tradicional e original despedida em que todos apertam a mão uns aos outros, desejando a paz. Terminada a cerimónia, vieram acompanhar o sacerdote à residência paroquial com cânticos e aclamações. «Xêhe Issa

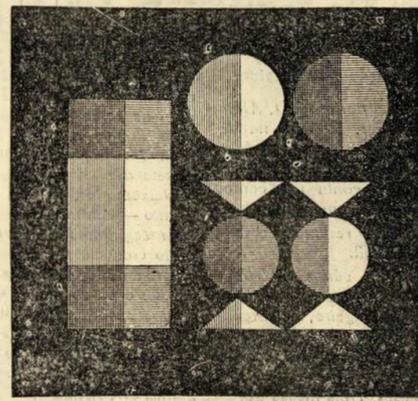
Maryama». O sacerdote de Jesus e de Maria.

Este encontro de cortesia não é mais, afinal, do que uma necessidade intrínseca que os homens do nosso tempo experimentam, mais do que nunca, de se encontrarem uns com os outros, superarem as barreiras ideológicas que os separam, para se olharem, tu a tu, estendendo a mão uns aos outros numa expressão iraterna universal.

Não se trata de conversas, embora os chefes tenham sido claramente frequentar a Igreja católica e receber o baptismo, se assim entenderem. Mas isto é obra da Graça que actuará a seu tempo.

Oxalá estes encontros se possam repetir para que os homens se sintam cada vez mais perto uns dos outros e se ajudem mutuamente na compreensão, na harmonia, no respeito e na fraternidade. Se o Senhor nos quiser unir na mesma Fé e na Caridade de Cristo que a nossa boa convivência humana não retarde, antes acelere, esse dia.

J. C. B.



bolachas e rebuçados

Triunfo

a marca que é um grande triunfo de qualidade da indústria nacional

WENCESLAU T. DOS SANTOS

REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Importador de agulhas domésticas, lenços de senhora — colchetes, molas de pressão e artigos de retroseiro —

RUA DOS CALDEIREIROS, 38 E 43-1.º

TELEF. 23760 — PORTO

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA OU DA FÁTIMA?

Numa secção intitulada «Português de branco», publicada há anos nas «Novidades», a resposta a um leitor que desejava ser esclarecido acerca de uma divergência linguística, relativa a freguesia onde se deram as aparições de Nossa Senhora.

Pareceu oportuno reproduzir agora esse trabalho, visto que volta a discutir-se o mesmo assunto. Embora desvalioso, é mais um contributo para a comemoração do cinquentário.

M. O.

1

Deve dizer-se: Nossa Senhora DE Fátima, ou DA Fátima?

Antes de darmos a resposta concreta, divaguemos um pouco em redor das origens do topónimo, recolhendo elementos da tradição histórica e literária e conferindo-os com o uso do povo e com a opinião de um autorizado filólogo.

A primeira ideia que sugere a palavra Fátima, é a de que se trata de um nome pessoal árabe, tornado nome de lugar. Não parece possível identificar a persoaagem, por falta de documentação histórica. Em tempo do domínio muçulmano, não devia, porém, ser nome raro no actual território português, a julgar pelos traços que deixou na lenda.

Chamava-se Fátima, como toda a gente sabe, uma filha de Maomé e Cadija, que, na opinião do pai e dos autores muçulmanos, era mulher de excepcionais virtudes. Casada com seu primo Ali, de quem teve três filhos, faleceu em 632, apenas com 27 anos de idade. Quando, há anos, estivemos em Damasco, mostraram-nos no cemitério chamado de Bab es Saghir (porta pequena), o mausoleu em que se diz repousar essa filha de Maomé.

Fácilmente se imagina a honra que representará, para um muçulmano, supor que lhe corre nas veias alguma gota de sangue da pávida matriarca.

Pelo século X, senhoreou o norte de África e o Egipto uma dinastia de califas, chamados Fatimidás porque pretendiam descender em linha recta de Fátima e Ali. E ainda hoje na Pérsia há uma seita de muçulmanos, com iguais pretensões genealógicas, que usam como distintivo um turbante verde.

O nome de Fátima teria sido

dado à povoação portuguesa, durante o domínio muçulmano, em homenagem à filha de Maomé? Nada permite afirmá-lo, mas não deverá excluir-se absolutamente essa hipótese.

Os autores que têm escrito a respeito da referida povoação, reportam-se em geral a uma Fátima muito posterior. Registemos, para começar, o que diz Fr. João de Sousa nos seus Vestígios da Língua Árabe em Portugal:

«FATIMA (caracteres árabes). Fatema. Nome próprio de mulher. Lugar na Província da Estremadura, Bispoado de Leiria. He nome de huma Moura Senhora de Ourém, que depois de baptizada se chamou Ouriana, e casou com Gonçalo Henriques, homem celebre da

quelle Seculo em Armas, e Poesia. Vid. Asia Portuguesa. Tom. III. Part. III. cap. 6.º. E de outra Fátima Moura, que foi captivada na invasão, que os Portuguezes fizeram na ma-drugada do dia de S. João na Villá de Alcaçer do Sal. Vid.

Chronica de Cister. Tom. I. Livr. VI. cap. I. pág. 713».

2

A lenda da moura Fátima é episódio enxertado no facto histórico da conquista de Al-

(Continua na 10.ª pagina)

C. LOPES & C.A

ARMAZENISTAS — IMPORTADORES

—●—

TELEFONES: 9 e 67 (P. B. X.)
APARTADO 20

V. N. DE FAMALICÃO

PRAIA DE ARMAÇÃO DE PERA

a mais progressiva e frequentada das praias algarvias

ESTANCIA INTERNACIONAL DE INVERNO

Informações:

Junta de Turismo de Armação de Pera

TELEF. 45 — CASINO TURISTICO Telf. 40



102 anos de experiência

132 dependências em território português

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco do Povo ao serviço de Portugal

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA OU DA FÁTIMA

(Continuação da 3.ª página)

cácer, do Sal por el-rei D. Afonso Henriques. Referem na diversamente os autores, para não desmentirem o velho ditado: «Quem conta um conto, acrescenta-lhe um ponto».

Procuremos resumir a versão mais verosímil.

Depois de várias tentativas que se malograram, apesar do auxílio estrangeiro, empreendeu D. Afonso I, em 1156, apoderar-se do fortíssimo castelo de Alcácer, com exército só de portugueses. Dois meses durou o cerco, sem passar dia em que não houvesse pela dia entre cristãos e muçulmanos. Finalmente, em 24 de Junho, foi arrancada a praça às mãos dos infiéis, como se lê na Almada Crónica dos Godos: Aera 1196, septimo Kalendas Iulii, feria secunda, in die Sancti Iohannis Baptistae, captum fuit Castellum de Alacer a Rege Donno Alfonso.

Para se vingar da secura de palavras com que ficou registado tão importante feito nos documentos medievais, entrou a imaginação dos cronistas a fantasiar cenas patéticas e a discriminar lances de heroísmo. Fr. Bernardo de Brito, mestre em semelhantes narrativas, faz avultar entre os cavaleiros de Afonso Henriques o bravo Gonçalo Hermiguez, por alicunha «o Traga-Mouros».

No meio das mouras cativas, viu Hermiguez uma formosa e chosar e compadeceu-se das suas lágrimas, sentindo que debaixo da couraça lhe palpitava um coração. Deu imediatamente ordem para que os cativos e despojos se recoissem em barcas e descessem o Sado, mas logo por sorte ficou na praia a lacrimosa beldade.

Aproveitando a confusão do momento, passou em rápida desfilada um cavaleiro mouro, que também tinha coração, e arrebatou consigo a triste filha de Alá. Que havia de fazer o Traga-Mouros? Diz Fr. Bernardo «que, largando tudo o mais e pondo as pernas ao gineite, se lançou trás o mouro com tanta velocidade como um raio». Apenas conseguiu alcançá-lo, varou-o com a lança e cobrou a moura com a qual se tornou

à escaramuça». Mas já nada mais lhe interessava. Deu ordem de retirada e despediu-se «dos amigos a quem foi por muitos anos assaz lamentável aquele dia».

Deixemo-los, porém, em seu pranto — continua o cronista — «por seguirmos o valeroso capitão Gonçalo Hermiguez que, alegre da vitória em que matara tantos, e muito mais de cobrar a moura, ia com ela, sustentada no braço esquerdo emparando-a com adarga, e com a lança na direita rebatendo algumas arremetidas».

Passou o Traga-Mouros a Almada e dali tomou barco até Santarém, onde estava el-rei D. Afonso, a quem foi mui alegre a nova de tão bom sucesso. E, vindo a repartir os despojos, escolheu Gonçalo Hermiguez para si a moura que ganhara por sua lança, sem querer nenhuma outra coisa, com a qual acabou em breve tempo que, renunciada a lei de Maomé, se converteu à de Jesus Cristo para se poder casar com ela, e no baptismo mudou o nome de Fátima em Oriana Hermiguez.

A lenda prossegue, mas já adivinhámos como se explicam, pelos nomes da moura antes e depois do baptismo, os topónimos Fátima e Ourém.

3

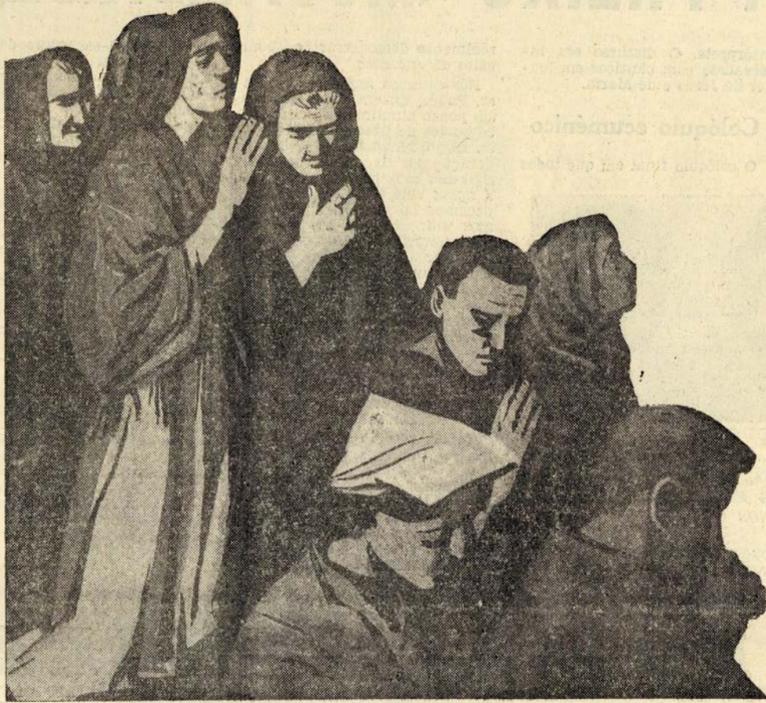
Mata-mouros vencido por Oriana, Gonçalo Hermiguez desabrochou em poeta, apesar de ser gago, e cantou a sua dama em trovas de que Fr. Bernardo nos guardou algumas relíquias. Todos conhecem das antologias o famoso «Tinherabos, nom tinherabos», com a estrofe que diz: «Ouroana, Ouroana, ou tem por certo! Que inha bida do biber!, Se aludrou per teu aludro...».

Volvidos poucos anos, um inesperado acontecimento determinou o Traga-Mouros a fazer à lã o que fizera à espada. Oriana morreu. E ele, renunciando ao mundo, foi pedir ao Abade de Alcobaça que lhe desse um hábito branco, em troca de avultados bens que levava ao mosteiro.

O Dom Abade aceitou, mas decidiu fundar com esses bens

outra casa da Ordem, no lugar onde tinham vivido Oriana e o seu poeta. Para lá foi mandado o próprio Fr. Gonçalo Hermiguez, com mais cinco monges, e tal foi a origem do mosteiro de Santa Maria de Tamarães.

A uma das grandes propriedades legadas por Fr. Gonçalo — sede da futura freguesia —



deu-se, por memória, o nome de Fátima. O de Oriana quis lembrá-lo a infanta D. Teresa, filha de el-rei D. Afonso Henriques e amiga da moura conversã, impondo-o a uma terra de que era donatária e que antes se chamava Abdegas.

Até aqui a lenda. Que reza a história?

Quando a canção do Traga-Mouros, Teófilo Braga teve-a por autêntica, mas, segundo João Pedro Ribeiro, Carolina Michaëlis e Mendes dos Remedios, não passa de bárbara invenção, talvez do próprio Fr. Bernardo de Brito.

Quando ao mosteiro dos Tamarães, diz-nos o Dr. Rui de Azevedo que, em documento original de 1213, Silvestre, monge de Tomar, declara que no princípio do povoamento de Ourém seu irmão D. Gonçalo alcançara uma propriedade neste lugar, a qual plantara de vinha e onde edificara igreja, casas, etc. E a Dr.ª Abiah Reuter publica uma carta de couto, dada por Afonso Henriques, em Março de 1172, a Santa Maria de Tomar em nome da pessoa de Fr. Gonçalo e dos frades residentes nessa igreja.

Houve, pois, um Fr. Gonçalo autêntico. A lenda começa onde lhe chamam Hermiguez, Traga-Mouros, poeta e gago...

Quando a Ourém, informa o Dr. Rui de Azevedo que, efectivamente, el-rei D. Afonso I a doou a sua filha D. Teresa e que esta mandou construir o castelo antes de 1178 e lhe deu foral em 1180. Abiah Reuter publica a carta de doação que esta D. Teresa fez, em Maio de 1183, ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra «de ecclesiastico de Ourém qui prius Abdegas vocabatur».

É, pois, certa a mudança do nome. Começa a lenda onde se diz que D. Teresa era amiga de Oriana e por isso deu este seu nome cristão à terra de que foi donatária...

Se o leitor se não enfiada, vamos despedir-nos por momentos destes lugares históricos, para procurarmos a lenda de

o monte em cujas entra-nhas existe o palácio (Pinho Leal, Portugal Antigo e Moderno, «Manteigas»).

Quando os cristãos da Reconquista chegaram a Manteigas, o rei mouro desta vila pôs-se em fuga pelas veredas da serra, levando consigo grandes tesouros e uma filha chamada Fátima. Ao cair da noite, a menina tinha desfalecido de cansaço, mas de súbito abriu-se-lhe em frente um formoso caminho, caído de pedras finas, e no fim uma luz que o iluminava todo». Seguindo por esse

4

outra Fátima nos pinheiros da Serra da Estrela.

Conjecturando que os dois topónimos — Fátima e Alfátima — apesar das lendas, podiam ter origem diversa, consultámos a este respeito o distinto arabista Dr. José Pedro

Machado. Os leitores agradecerão, como nós, a sua obsequiosa resposta:

«Tenho também ouvido dizer Nossa Senhora da Fátima e, se não me engano, li o mesmo há tempos em medalhinhas votivas.

Não sei se o topónimo em questão se refere especialmente à filha do Profeta, mas, de qualquer maneira, parece-me que se trata de mais um caso de nome de pessoa tornado nome de sítio. Os Arabes deixaram entre nós alguns vestígios deste processo de formação toponímica: *Maíamude*, *Soeíma*, *Marvão*, *Murça*, *Faro* e *Cacém*, por exemplo. Veja-se, a propósito, o que escreveu o meu querido Mestre Doutor David Lopes na *Toponymia Árabe de Portugal* (*Revue Hispanique*, IX-1902).

Observo, porém, que se o nome de Fátima umas vezes leva, outras não, o artigo português, nenhum dos outros antes apontados o exigem, a não ser

Cacém que, penso, sempre não-lo apresenta.

Não encontro neles casos acompanhados do artigo árabe. Foi isto, precisamente, que me fez suspeitar de *Alfátima*. Esta palavra nada terá a ver com o antropónimo.

Que será então?

Sugiro, de acordo com as sumárias investigações a que procedi, que se trate do artigo árabe aglutinado a *hatima* «fim», «conclusão», «termo», ou a *hatima*, nome de unidade de *hatim*, «bico de pássaro», unariz (de pessoa), donde seria fácil chegar-se ao sentido de «ponta», epítetos que, segundo me parece, não cairiam mal na designação de um pinheiro.

Tenho o gosto de apresentar estas hipóteses, que, por ora, outra coisa não as posso considerar...».

A falta de sinais gráfcicos não nos permitiu reproduzir as formas árabes ou a sua transcrição rigorosa. Consoiem-nos apontados o exigem, a não ser

(Continua na 14.ª pág.)

CASA DAS VELAS

VELAS DE CERA — VELAS PARA ILUMINAÇÃO — VELAS AUTOMÁTICAS — SERPENTINAS — CASTIÇÁIS — INCENSO — PAVO DE ACENDER — CERA PREPARADA PARA ENCERAMENTOS — CERA MOLDADA E OUTROS ARTIGOS PARA APICULTURA — TAPETES — CAPACHOS E PASSADEIRAS PRÓPRIAS PARA IGREJAS

Santos da Cunha & Rodrigues, Lda.

FABRICA: Rua de S. Domingos, 86

Estabelecimento: Rua de Francisco Sanches, 101-10.º TELEPHONE 22982 — BRAGA — PORTUGAL

Preferir esta casa é ter a certeza de ser bem servido Executam-se encomendas para qualquer ponto do País

BANCO DO ALENTEJO

FUNDADO EM 1875

SEDE EM EVORA

FILIAL EM LISBOA

AGENCIAS: BEJA — SINES — VENDAS NOVAS

CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

SOCALI

Soc. Exp. de Conservas Alimentares, S. A. R. L.

CONSERVAS DE TOMATE LECUMES SECOS SEMENTES E VEGETAIS ENLATADOS

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23, 5.º

Telefs.: 53 97 83 - 5 01 84

LISBOA

B. DE MAGALHAES, SUCR, LDA.

FABRICA DE CAPAS DE PALHA PARA GARRAFAS DEPÓSITO DE GARRAFAS E GARRAFÕES FUNDADA EM 1907

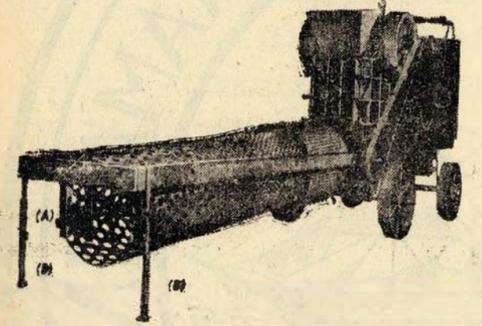
122, AVENIDA DIOGO LEITE, 132 — Telefone 39.0451

VILA NOVA DE GAIA

PORTUGAL

BRITADEIRAS METEC

COM TUBO SELECIONADOR PARA DIVERSAS BITOLAS RENDIMENTO HORARIO DE 8,14 E 20 M3 CONSTRUOAO TO TAL EM ADO MACIO. SELECIONADOR COM SISTEMA REGULAVEL NO ANGULO DA QUEDA DO GRIVD (A) MACACOS DE NIVELAMENTO DO MESMO (B) TODOS OS APOIOS DE ROTACAO ESTAO ASSENTES EM ROLAMENTOS DUPLOS, REFORCADOS



ACCIONADAS POR MOTORES DIESEL DE 24 A 50 H. P. (Conforme capacidade de rendimento)

Fabrico robusto — técnica e construção cuidadas OFICINAS METEC de ANTONIO CORREIA PASSARADA SAO ROMAO DE CORONADO — TELEFONE 933616 LINHA DO MINHO — PORTUGAL

ANTONIO MOREIRA RATO & FILHOS, LDA.

CIMENTO TEJO

GRES-AZULEJOS—LOUÇAS SANITARIAS—MÁRMORES-CANTARIAS

Fibrocimento «NOVINCO»

Telefs.: 66.08.79-66.37.08

Telegs.: Ratofilhos

Av. 24 de Julho, 54 C

LISBOA

CÂNTICOS A NOSSA SENHORA

Músicas do P. MANUEL LUIS

Os mistérios de Nossa Senhora no culto e na vida cristã.

- AS FESTAS DE NOSSA SENHORA
- OS MISTERIOS DO ROSARIO
- FORMAS LITÂNICAS
- CÂNTICOS VÁRIOS DE INSPIRAÇÃO BÍBLICA, PATRÍSTICA E LITÚRGICA

Preço 17\$50

UNIÃO GRAFICA — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA-2

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE CASTELO BRANCO A HENDALIA, AS 3.ª e 6.ª FEIRAS

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além e C.ª. estabelecem as 3.ª e 6.ª feiras uma carruagem directa sem transbordo, de Castelo Branco a Hendalia, com o seguinte horário:

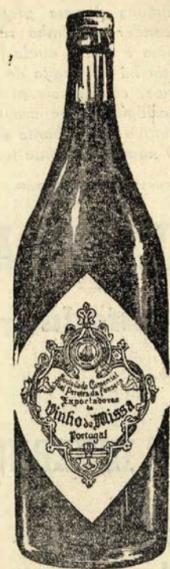
Castelo Branco	P. 10.15
Guarães	P. 13.45
Hendalia	C. 4.20
Paris	C. 16.00

Vinho de Missa

SATISFAZENDO TODAS AS EXIGÊNCIAS DA LEGISLAÇÃO CANÓNICA

O preferido pelas Congregações Religiosas, Missões e Episcopados, do País e do Estrangeiro

Vende-se em garrafas e barris devidamente selados



Rua de S. Julião 100-1.º — LISBOA 2

TELEFS. 32 41 33/35

INDÚSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.ª, LDA.

OLIVA S. JOÃO DA MADEIRA

MAQUINAS DE COSTURA — RADIADORES E CALDEIRAS PARA AQUECIMENTO CENTRAL — FERROS DE ENGOMAR — CALORIFEROS — FOGÕES DE COZINHA — BANHEIRAS, LAVATÓRIOS COLECTIVOS e OUTRO MATERIAL SANITARIO DE FERRO ESMALTADO — MARMITAS e EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR PARA GRANDES COZINHAS — MATERIAL PARA LAVANDARIAS — BOMBAS CENTRIFUCAS e MANUAIS — TORNOS DE BANCADA DE FERRO FUNDIDO — VENTONHAS PARA FORJAS — MOTORES DE EXPLOSAO DE PEQUENA CILINDRADA — ABRIGOS PARA BICICLETAS, MOTORIZADAS e MOTOCICLETAS — ACESSÓRIOS DE FERRO MALLEAVEL PARA CANALIZAÇÕES — ACESSÓRIOS PARA LINHAS DE ALTA TENSÃO — TUBOS PARA CANALIZAÇÕES e OUTROS USOS — OBRA DE FERRO FUNDIDO NORMAL e DE FERRO MALLEAVEL — GALVANIZAÇÃO DE ARTIGOS DE FERRO

VALOR TEOLOGICO DAS APARICÖES

PELO DR. ANTÓNIO LEITE

I

O cinquentenário das aparições de Fátima, leva-nos naturalmente a pensar no valor teológico que se lhes deve dar, e se, no crédito que merecem, e



O ANJO DE PORTUGAL NUMA DAS SUAS APARICÖES AOS PASTORINHOS DE FATIMA (Escultura de Amélia Curvoalheira)

dever que os católicos têm de nelas acreditar.

Em geral — ainda que nem sempre —, as aparições andam acompanhadas de determinadas revelações: os videntes vêem de forma mais ou menos precisa, pessoas ou factos, e ouvem palavras mais ou menos distintas. Por isso, ainda mais que as aparições interessa o problema das revelações que nelas se verificam.

Para situarmos convenientemente o problema, convém antes de mais nada distinguir entre a Revelação divina, que poderíamos chamar pública e oficial, e as revelações particulares.

Acerca da primeira, diz a Constituição dogmática Dei Verbum, do Concílio Vaticano II: «... revelou a Deus na sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e dar a conhecer o mistério da Sua vontade, mediante o qual os homens, por meio de Cristo, Verbo Encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina. Por consequência, em virtude desta revelação, Deus invisível na riqueza do seu amor, fala aos homens como a amigos com os quais conversa para os convidar e admitir à comunhão com Ele. Esta economia da revelação faz-se por meio de acções e palavras intimamente relacionadas entre si, de tal maneira que as obras, realizadas por Deus na história da salvação, manifestam e corroboram a doutrina e as realidades significadas pelas palavras, enquanto estas declaram as obras e o mistério nelas contido. Porém, a verdade profunda contida nesta revelação dos homens, manifesta-se na pessoa de Jesus Cristo que é, simultaneamente, o mediador e a plenitude de toda a revelação» (n.º 2).

A seguir o Concílio expõe mais detidamente como se deu a revelação primitiva aos nossos

sempre Virgem Maria, terminando o curso da vida terrestre, foi assumpta em corpo e alma à glória celestial. Pelo que, se alguém, o que Deus não permita, ousar, voluntariamente, negar ou pôr em dúvida esta Nossa definição, saiba que naufraga na fé divina e católica». De palavras semelhantes usou Pio IX ao definir o dogma da Imaculada Conceição.

A Igreja nada pode definir, e consequentemente propor à nossa crença obrigatória, que não tenha sido revelado. Há certas verdades, que se encontram no depósito da revelação, mas como não nos consta ainda oficialmente pela autoridade da Igreja que foram reveladas, não somos obrigados a crer nelas sob pena de cairmos em heresia. Era por exemplo o que sucedia com a doutrina da Imaculada Conceição até 1854, e com a da Assunção de Nossa Senhora até 1950, datas em que foram definidas como dogmas de fé.

Além desta revelação oficial, que a Igreja nos propõe para cremos, tem havido através dos tempos inúmeras revelações chamadas particulares. Deus, a Santíssima Virgem, alguns Santos, etc. têm-se manifestado de diversas formas aos homens. Vários destes factos estão bem provados, por exemplo com profecias, que depois se verificou serem verdadeiras, com milagres, com o testemunho de pessoas de cuja veracidade, segundo as regras da prudência humana, não se pode duvidar, etc. Do mesmo modo que não podemos seriamente pôr em dúvida inúmeros factos humanos atestados por testemunhas idóneas e verazes.

Mas igualmente tem havido muitos casos de erros (nem sempre voluntários), de falsas aparições ou revelações, por vezes mesmo acompanhados de fenómenos maravilhosos, como estigmas, arroubamentos de espírito, etc. A falsidade é por vezes fácil de descobrir, mesmo que nem sempre seja de todo, possível explicar satisfatoriamente a origem dos fenómenos que acompanham tais falsas revelações ou visões. Em muitos outros casos, fica-se na dúvida se haverá ou não verdadeira intervenção sobrenatural, ou se serão meros enganos ou ilusões dos protagonistas, ou mesmo embustes.

Qual é portanto o critério para determinar a autenticidade das revelações ou visões particulares?

Segundo a opinião mais comum dos teólogos, a Igreja não tem nenhum critério absolutamente seguro para determinar a autenticidade de uma revelação particular. Portanto, «não pode, com a sua autoridade infalível, afirmar que em determinado caso concreto houve realmente uma comunicação de Deus; nem fica por fiadora de nenhuma revelação privada quer particular quer social; ainda que, segundo a aparição ou o vidente, ela contenha uma «mensagem de salvação» para todos os católicos, não lhes dá valor de comunicação oficial; deixa-os na simples categoria de factos históricos, sem impor sequer a crença na sua autenticidade. (E. Staehlin, Aparições).

Por outras palavras, a Igreja não pode garantir absolutamente que tal ou tal revelação particular seja verdadeiramente de Deus. Portanto, não nos pode impor que acreditemos nela, ou no seu conteúdo. Consequentemente, não podemos fazer sobre esses dados de uma revelação particular um acto de fé divina e católica, como temos obrigação de prestar relativamente aos dados da revelação oficial. Segue-se daqui que não será contra a fé não acreditar nas revelações particulares ou no que nelas se afirma, e que ultrapasse os dados da revelação oficial. Portanto, não será he-

reje quem se recusar a acreditar nessas verdades, por muito espirituais e santas que sejam.

A única fé que lhes podemos prestar é meramente humana. Devem pois aplicar-se-lhes os critérios da credibilidade humana. Mesmo quando as autoridades eclesásticas, aprovam determinada revelação ou aparição, apenas nos dizem que, ponderados todos os factos, temos sólidas razões humanas para nelas acreditarmos e na sua origem celestial.

Em que razões se baseiam as autoridades eclesásticas para aprovarem ou rejeitarem determinada visão ou revelação particular?

A primeira e principal — e ainda que negativa — é a conformidade com os dados da Revelação oficial, ou da fé católica e da sã teologia. É claro que se o vidente afirma coisas contrárias a uma verdade de fé, tal revelação não pode ser verdadeira. Esta razão é muitas vezes decisiva. Deve notar-se, porém, que nem sempre o que foi visto e ouvido nessas revelações é inteiramente claro para o vidente; ou então, trata-se de coisas tão altas e sublimes que ele não encontra palavras humanas para as exprimir. Já São Paulo, falando de si mesmo em terceiro pessoa diz: «Sei que esse homem — ignoro se com corpo ou sem ele, Deus o sabe — foi arrebatado até ao Paraíso e ouviu

desta, simplicidade e outras virtudes, no meio por vezes a admiração e estima do povo e mesmo de pessoas gradas que o rodeiam. Se os videntes mostram vaidade, desejo de aparecer, de «dar espectáculo», como se costuma dizer, há fortes razões para duvidar da autenticidade dos fenómenos. A simples sinceridade e outras virtudes, mesmo grandes, do vidente, nem sempre são decisivas. Há, com efeito, pessoas muito boas e talvez até santas, que padecem de ilusões ou se suggestionam, e julgam ter visto ou ouvido coisas que têm fácil explicação, por vezes mesmo patológica. É o caso, por exemplo de Santa Gema Galgani (1878-1903). Está bastante bem averiguado que a santa padecia de várias doenças psíquicas, que não obstavam à sua santidade, antes talvez contribuíram para ela pelo muito que a fizeram sofrer. Houve por certo fenómenos extraordinários na sua vida; mas nem sempre é fácil determinar quais eram os preternaturais e quais os patológicos. Por isso, no decreto em que Pio XI reconheceu as virtudes heróicas da Santa, expressamente se declara: «Com este decreto não se prefere, contudo, juízo algum (coisa que

les permite chegar a uma conclusão humana e moralmente certa, que o tempo e os sucessos futuros costumam corroborar. Devemos, no entanto, distinguir entre os vários géneros de visões e revelações. Uns são de carácter mais ou menos particular. Deus comunica-se a certas almas privilegiadas, quer em recompensa da fidelidade e generosidade no Seu serviço, quer para as preparar melhor para determinada obra da glória de Deus, que pode passar quase por completo despercebida aos olhos dos homens. Será talvez para as levar a uma vida de maior penitência e de maior sacrifício e perfeição, com o fim de atrair as graças de Deus sobre o Mundo e converter as almas. É por exemplo, o caso de Santa Teresa do Menino Jesus, de S. João da Cruz, e de tantos outros servos de Deus que viveram escondidos no recolhimento e na solidão. Mesmo que muitas vezes transpareçam aos videntes se vários factos bem documentados da vida da santa seriam sobrenaturais, ou simplesmente doentios.

Um terceiro argumento, e dos mais convincentes, é o de não se poderem explicar por meios humanos alguns dos factos verificados. Por exemplo, se uma pessoa incauta, nada versada em teologia e nos arcanos da vida espiritual, exprime conceitos profundos com uma precisão e clareza que um teólogo dificilmente atingiria, ou mostra acerca da perfeição cristã uma compreensão fora do vulgar para a sua idade, formação, cultura, como se poderia explicar tal facto sem ter existido alguma intervenção de Deus?

Outro argumento com notável força probativa é o aumento da vida espiritual dos videntes, que a partir de tais fenómenos progredem rapidamente no caminho da perfeição cristã e levam outros, de forma por vezes surpreendente, a aproximar-se de Deus.

Não é raro também, que, sobretudo em casos de revelações de carácter público e social, a que abaixo nos referiremos, Deus autorize e confirme com prodígios ou até verdadeiros olhos do Mundo esses fenómenos extraordinários, como em geral são de ordem meramente privada, a Igreja não se costuma pronunciar sobre eles. Mes-

mo quando vem mais tarde a canonizar tais santos, habitualmente não emite juízo sobre a autenticidade desses factos, e examina somente se esses servos de Deus praticaram as virtudes cristãs em grau heróico. A canonização, directamente, não certifica a autenticidade de tais fenómenos extraordinários que a pessoa experimentou durante a vida. Apenas nos diz que ela praticou as virtudes em grau heróico e que a sua alma se encontra no Céu, e nada mais. Evidentemente, alguma confirmação extrínseca traz a esses factos, uma vez que nos assegura da santidade heróica do vidente, a qual é incompatível com embustes e mentiras, mas não exclui necessariamente, por exemplo, fenómenos de natureza patológica ou ilusões que o vidente pode ter tido, como acima referimos acerca de Santa Gema Galgani e de S. Juliana de Falconieri.

Outras vezes, tais favores celestiais destinam-se a preparar a pessoa que os recebe para grandes obras na Igreja. É o caso, por exemplo, de um S. Domingos ou de um S. Francisco no séc. XIII, não só para a fundação das respectivas ordens religiosas, mas para a reforma da Igreja por elas empreendida; de S. Inácio de Loyola ou de Santa Teresa de Jesus, de S. Francisco Xavier, apóstolo do Oriente, e modelo de missionários, no séc. XVI, de um S. João Bosco ou de um Santo Cura de Ars, quase nos nossos dias. A Igreja, ao aprovar em vida de les as respectivas obras, e ao canonizá-las mais tarde, confirma também o espírito de que estavam dotados, sem no entanto geralmente se pronunciar sobre os factos maravilhosos que lhes eram atribuídos em vida.

Há, porém, outras aparições e visões, cujos beneficiários se dizem portadores de uma mensagem para a Igreja, para o Papa, para o mundo. São as revelações que poderíamos chamar de carácter social ou público. Perante elas já mais dificilmente as autoridades eclesásticas podem ficar indiferentes ou caladas.

Entre estas revelações há muitas variedades. Nuns casos, por exemplo, a Aparição pede a introdução de uma nova de-



COMO OS AMERICANOS VIRAM OS TRES PASTORINHOS DAS APARICÖES

palavras inefáveis, que não é permitido a um homem reproduzir (II Cor. 12, 3-4). S. Teresa, e muitos outros místicos queixam-se da mesma impossibilidade de traduzir em palavras humanas o que lhes foi dado de ver. Quando o tentam fazer, por vezes, sobretudo se não são versados em teologia, só conseguem, mesmo contra vontade, exprimir-se com palavras teologicamente menos exactas. Outras vezes, sobretudo tratando-se de pessoas pouco cultas, facilmente empregam expressões menos apropriadas, por não encontrarem melhores. Noutros casos há ainda pequenos lapsos de memória, fruto de má compreensão, que os leva a não reproduzirem correctamente o que ouviram, sobretudo se já se passou bastante tempo. De modo que alguns destes pequenos erros de si inadmissíveis teologicamente, tem explicação fácil, e não invalidam necessariamente o conjunto da revelação ou da mensagem de certas aparições. Por exemplo, uma ou outra pequena objecção deste género tem sido feita acerca de determinadas palavras que os pastorinhos de Fátima afirmaram ter ouvido, e que podem explicar-se por qualquer pequena confusão, como já tem sido notado. Outras vezes sucede que o vidente, ao reproduzir o que viu ou ouviu, deixa-se levar inconscientemente por palavras ou fórmulas pertencentes a orações ou leituras feitas anteriormente. Misturam-se assim coisas ouvidas com reminiscências anteriores, sem haver a menor intenção de querer falsear a verdade.

Um segundo argumento de grande valor é a probidade, a sinceridade dos videntes, mo-

nunca se costuma fazer) acerca dos carismas preternaturais da Serva de Deus (AAS. 24 [1952] 57). Coisa semelhante já se havia feito no caso de Santa Verónica de Julianis, em 1796, por os encarregados de examinar as suas virtudes também terem dumilagres, sem explicação meramente humana, as suas mensagens e o testemunho dos videntes, como são a profecia de acontecimentos futuros e imprevisíveis, a cura de doenças, inexplicável pela medicina, etc. Deus não poderia autorizar com prodígios semelhantes, que superam as leis da natureza, erros, embustes, mentiras ou somente ilusões dos videntes.

Tais são, muito resumidamente, alguns dos critérios de que as autoridades eclesásticas se costumam servir para julgar da veracidade das aparições e seu conteúdo. Geralmente, antes de se pronunciarem, mandam instaurar um processo rigoroso que lhes permita formular um juízo humanamente seguro.

É evidente que estes exames são difíceis, visto ser raro que cada argumento em favor da autenticidade dos factos seja absolutamente e o vincente. Normalmente, só o conjunto de-

TELEFONES 69 e 639

CAMIONAGEM RIBATEJANA, L.ª

AUTOCARROS PARA EXCURSÖES

AGENCIA RENAULT

OPTIMOS SERVIÇOS DE CAFÉ E RESTAURANTE

Agência de Viagens

CAMPO SA DA BANDEIRA, 41 e 57

SANTAREM



Cozinha Velha

PALÁCIO NACIONAL QUELUZ

RESTAURANTE CASA DE CHÁ BAR

TELEFONE 95 02 32

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALCOBAÇA

ZONA DE TURISMO DE ALCOBAÇA

POSTO DE INFORMAÇÕES:

Telefone 4 23 77

Maliz

FÁBRICA MECÂNICA DE CINTOS MANUEL LUIZ DA SILVA

Caixa Postal 92 — Telefone 23101 * Endereço Telegráfico «MALIZ»

S. JOÃO DA MADEIRA

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

JARDIM INFANTIL

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO PORTUGUES E FRANCES

CURSOS PRÁTICOS DE FRANCES

CURSO LICEAL NOCTURNO

Grémio dos Proprietários de Fragatas e Batelões do Porto de Lisboa

Rua Bernardino Costa, 13, 1.º

LISBOA

VALOR TEOLÓGICO DAS APARIÇÕES

(Continuação da 11.ª pág.)

voção à qual andarão ligadas grandes graças do céu. É o caso das aparições de S. Coração de Jesus a Santa Margarida. Para contrariar os erros do jansenismo e outros que afastavam as almas de Jesus Cristo e o consideravam penas como

consagração do mundo ao Sagrado Coração de Jesus, efectuada pelo Papa Leão XIII, e anunciada ao mundo com a encíclica *Annum Sacrum*, de 25 de Maio de 1899. Como é sabido o pedido desta consagração foi feito pelo Sagrado Coração de Jesus à Irmã Maria do Divino Coração, supe-

no da Igreja, não por revelações particulares, mas por motivos de ordem teológica e por uma prudência de ordem sobrenatural. Coisa parecida, e guardadas as devidas proporções, se deve pensar de outras práticas semelhantes, como as dos escapulários, da medalha milagrosa,

do. É o caso, por exemplo, de Lourdes e sobretudo de Fátima. Nestes casos, bastante frequentes, as autoridades eclesásticas procedem habitualmente com muita prudência e até reserva, antes de proferirem a sentença definitiva. Receiam sempre errar, e por isso procuram rodear-se de todas as cautelas da prudência humana antes de emitirem um juízo, o que por vezes requer muito tempo. Tal lentidão, filha da prudência e da consciência da própria responsabilidade, chega por vezes a exasperar os entusiasmos insofridos dos que não compreendem as razões de tanta hesitação.

Em muitos casos este juízo é negativo. Ainda no passado mês de Março o Bispo de Santander (Espanha), depois de longo exame das supostas aparições de Nossa Senhora e de S. Miguel, que se diziam ter sucedido em S. Sebastião de Garabandal, daquela diocese, a partir de 18 de Junho de 1961, declarou-as inexistentes, e que não houve nenhuma mensagem e que todos os fenómenos ali acontecidos têm explicação natural.

Mesmo quando o juízo episcopal é favorável, normalmente a Santa Sé não o confirma, a não ser indirectamente, por exemplo permitindo a festa litúrgica correspondente, como é o caso das aparições de Paray-le-Monial ou de Lourdes, concedendo indulgências, etc. Mas mesmo nestes casos mais significativos, em geral contenta-se com declarar que nas referidas aparições nada há contra a doutrina da Igreja, e que existem boas razões para nelas acreditarmos.

De facto, a maior parte das grandes obras espirituais da Igreja e das verdadeiras reformas interiores por que têm passado, devem-se a movimentos carismáticos, por vezes de origem bem humilde, que o Espírito Santo tem suscitado em todos os tempos, e que as auto-

rá São Paulo, o que é loucura de Deus é mais sabido que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte que os homens» (1 Cor., 1, 25).

A Igreja, no entanto, não pode por de parte totalmente estas revelações particulares, e os carismas ou graças especiais e extraordinárias com que, desde os primeiros tempos do cristianismo, como vemos nos Actos dos Apóstolos, o Espírito Santo favorece algumas almas, para o bem do povo cristão. A este propósito, convém recordar as seguintes palavras da Constituição dogmática *Lumen Gentium*, do Concílio Vaticano II, no capítulo referente ao povo de Deus: «Este mesmo Espírito Santo

ponto de o primeiro, mais tarde, se ter visto na necessidade de se defender das acusações que lhe faziam sobre a sua atitude negativa, em boa parte devida às instruções da autoridade diocesana competente, que era então o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Mendes Belo. A 3 de Novembro de 1917, o Arcebispo de Milene, e Vigário Geral do Patriarcado, D. João Evangelista de Lima Vidal, ordenava ao pároco de Fátima que processasse a um inquirido, que lhe veio a ser entregue a 28 de Abril de 1919.

Restaurada a diocese de Leiria (17-1-1918), tomou posse do seu governo, a 5 de Agosto de 1920, D. José Alves Correia da Silva. Este Prelado ao princípio

já foram chamados à presença de Deus, mas os restantes continuaram os seus trabalhos.

Finalmente apresentaram-nos um largo relatório que examinámos com todo o cuidado... Tenho sido encarregado pelo Santa Igreja doispao de Leiria e competindo-nos como bispo, reger os fiéis que nos foram confiados (Act., 20, 28) e seguindo os exemplos de veneráveis Prelados em casos semelhantes, depois de termos estudado atentamente durante 10 anos os acontecimentos, vimos dar-nos a nossa sentença declarando de facto a que submetemos, humildemente à Santa Sé, o nosso juízo.»

Sumaria, a seguir, as razões que o moveram a emitir um juízo favorável. Foram sobretudo as seguintes: As qualidades dos videntes, pobres crianças, rudes, sem instrução, não sabendo ler, com uma rudimentar instrução religiosa. Não mostraram interesse ou vaidade, e responderam sempre em conjunto ou separadas, com a mesma precisão, sem contradições sensíveis. Foram presas, amecadas de serem fritadas, e nem assim se desdiziam.

São também de ponderar as circunstâncias que acompanhavam as visões, em especial a coluna de fumo que muitas pessoas viram envolver a azinheira durante as aparições e as crianças fixaram com antecedência o dia e a hora em que se havia de dar «o fenómeno solar» de 13 de Outubro de 1917.

As aparições não faltou também o signo da perseguição por parte das autoridades, que fizeram todos os esforços para proibir as peregrinações, dificultando as passagens, enquanto certos publicistas escarneciam e ludibriavam da fé ardente do bom povo português. Apesar de tudo, e perante a atitude cleroeservada do clero, a devoção de N.ª Senhora de Fátima foi aumentando, e dearam-se até ali numerosos milagres físicos e morais. E o Sr. Bispo de Leiria conclui:

«Em virtude das considerações expostas e outras que omitimos por brevidade, invocando humildemente o Divino Espírito Santo e confiados na protecção de Maria Santíssima, depois de ouvirmos os Revs. Consultores desta nossa Diocese, temos a honra de declarar: «Havemos por bem.»

1.ª declarar como verdadeira de crédito as visões das crianças na Cova da Irmã, freixueira de Fátima, desta Diocese, no dia 13 de Maio a Outubro de 1917.

2.ª permitir oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.

O mesmo Prelado explicou também o valor desta decisão: «A Santa Igreja, nunca impondo as visões como de fé católica, exige prova severa para nos deixar acreditar nelas, embora com fé meramente humana para nos fôr instrução e edificação.»

Como vimos submetia humildemente o seu juízo ao do Summo Pontífice. Os Papas, porém, não o conformaram expressamente.



OS PASTORINHOS DE FATIMA SEGUNDO A INTERPRETAÇÃO FOTOGRAFICA DE ANTONIO GOUVEIA BOTELHO

um juiz severo e longínquo, Deus quis, por meio de uma humilde religiosa de clausura, lembrar ao mundo o seu amor misericordioso e a necessidade de os cristãos d'Ele se aproximarem com confiança, sobretudo na Sagrada Comunhão. Note-se, porém, que a Igreja ao aprovar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, e ao instituir a sua festa, não apelou para as revelações de Santa Margarida Maria. Fê-lo porque tal devoção era inteiramente conforme com a doutrina católica.

As revelações de Paray-le-Monial apenas foram como que a ocasião para que se recordassem certas verdades e aspectos da doutrina católica, que andavam um tanto esquecidos na prática, e que eram de particular importância para a época. Se a Igreja aprova e recomenda, por exemplo a devoção das primeiras sextas-feiras, fá-lo por julgar as revelações que se lhe referem, humanamente dignas de crédito, e proveitosas para a piedade cristã. De modo nenhum nos obriga a crer nelas com fé divina e católica, nem lhes garante absoluta eficácia. É apenas uma pia crença, conforme com a doutrina católica, muito proveitosa para as almas, e que há boas razões humanas para julgarmos que o S. Coração de Jesus recompensará como prometeu.

Outro caso semelhante, é o da

ria da casa do Bom Pastor do Porto, e transmitido ao Papa em carta da mesma religiosa, escrita por ordem do confessor, o futuro Patriarca das Índias, D. Teotónio Ribeiro de Castro. A carta causou boa impressão em Roma, e Leão XIII mandou examinar no Porto o crédito que merecia a humilde religiosa, ao mesmo tempo que fazia estudar o assunto em Roma sob o aspecto teológico. Obtida resposta favorável a ambos os pontos, o Papa disse ao Cardeal Jacolini, que se encarregara das investigações, referindo-se às cartas da humilde religiosa: «Senhor Cardeal, tomei essas cartas e guardai-as aí (no arquivo). Tais cartas para nada devem contar neste momento.»

O historiador de Leão XIII, Mons. T'Serclaes, que refere o facto, acrescenta: «As comunicações da Irmã Maria do Divino Coração não foram mais do que a ocasião do grande acto de Leão XIII, como ele mesmo declarou em termos formais. O Papa examinou o problema de forma objectiva, independente das circunstâncias sobrenaturais em que lhe havia sido apresentado. Depois de madura consideração viu que a proposta que lhe fora feita era boa, tanto sob o aspecto doutrinal como ascético, e pela sua actualidade prática decidiu executá-la. Tal é, com efeito, a prudência dos Papas, que se guiam no gover-

etc. São práticas de piedade boas, que a Igreja aprova, por serem conformes com a sua doutrina, mas que de modo nenhum impõe. Seria no entanto um pouco temerário e falta de respeito que se desprezasse ou contrariasse tais devoções bem entendidas. Iria de algum modo contra a autoridade da Igreja que as aprova.

Por último queremos referir-nos a outro género de aparições que têm ainda carácter



Imagem de Nossa Senhora do Rosário da Fátima. Alívios aos acontecimentos que ali se deram desde 13 de Maio de 1917 à 13 de Outubro do mesmo ano.

ANO 1 NUMERO 1

A VOZ DE FATIMA

Arquivo mensal DE Piedade

Caligrafia 13 de Junho de 1922

Propriedade da Empresa DA VOZ DE FATIMA

Director Dr. Manuel Nunes Formiga

Composição e Impressão CASA S. MIGUEL

Terras Novas

Numero avulso 5 centavos

não só santifica e conduz o Povo de Deus por meio dos sacramentos e mistérios e o adorna com virtudes, mas edificando os seus dons como lhe apraz» (1 Cor., 12, 11), distribuído também graças especiais entre os fiéis de todas as classes, as quais os tornam aptos e dispostos para assumirem diversas obras e encargos, proveitosos para a renovação e cada vez mais ampla edificação da Igreja, segundo aquelas palavras: «a cada qual se concede a manifestação do espirito em ordem ao bem comum» (1 Cor., 12, 17). Estes carismas, quer sejam os mais elevados, quer os mais simples e comuns, devem ser recebidos com acção de graças e consolação, por serem muito acomodados e úteis às necessidades da Igreja. Mas os dons extraordinários não se devem pedir temerariamente, nem deles se devem esperar com presunção os frutos das obras apostólicas; o juízo acerca da sua autenticidade e recto uso pertence a aqueles que presidem na Igreja e aos quais compete de modo especial não extinguir o espirito, mas julgar tudo e conservar o que é bom» (cf. 1 Tess., 5, 12, 19-21)» (n.º 12).

Postos estes princípios não é difícil concluir o que se deve pensar sobre o valor teológico ou a credibilidade que merecem as aparições de Fátima. É o que faremos num próximo artigo.

Depois do que dissemos no artigo precedente, não é difícil concluir qual seja a credibilidade que merecem as aparições de Fátima.

Não vamos referir minuciosamente as intervenções das autoridades eclesásticas no caso de Fátima. São inúmeras e bem conhecidas, e podem ver-se em diversos livros que historicam as aparições e o culto de Nossa Senhora de Fátima. Recordemos apenas as linhas essenciais. O pároco de Fátima ao tempo das aparições, P.º Manuel Marques Ferreira, e os outros sacerdotes das redondezas, mostraram-se reticentes, para não dizermos hostis às aparições, a

manteve as instruções de reserva dadas pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa. Só em Outubro de 1921 foi permitida a celebração de missa campal em Fátima, em favor dos peregrinos que aumentavam de ano para ano. O Sr. Bispo de Leiria, na pastoral de 13 de Outubro de 1930, em que aprova as aparições e o culto de Nossa Senhora de Fátima, resume, assim a atitude da autoridade eclesástica:

«Sua Eminência o Senhor Cardeal-Patriarca D. António Mendes Belo, que Deus haja, proibiu o Rev. Clero de animar e tomar parte em quaisquer manifestações religiosas relativas a Fátima, sábias prescrições que conservámos algum tempo depois da nossa entrada neste Bispado.»

Mais atrás, no mesmo documento referia os passos dados em ordem ao apuramento da verdade relativa aos acontecimentos de Fátima:

«Tendo nós vindo para Bispo desta Diocese em 1920, não podendo nem devendo ignorar o que se passou, publicámos a 6 de Maio de 1922 uma Provisão e nomeámos uma Comissão de Revs. Sacerdotes para ouvir as testemunhas a favor ou contra na mais ampla liberdade e apresentarem-nos o relatório dos seus trabalhos. Dois membros dessa Comissão

MANTEIGA «ATLANTIDA»

QUEIJO «TERRA NOSTRA» (Tipo Flamengo)

«COZINHA» OMEIÃO (Ilha)

LEITE EM PÓ «AÇOR»

(GORDO — MEIO GORDO — MAGRO)

Para alimentação e fins industriais

CASEÍNA INDUSTRIAL

SORO EM PÓ PARA INDÚSTRIA E ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS

Produção de

LACTO AÇOREANA, LDA.

RIBEIRA GRANDE — S. MIGUEL — AÇORES

Distribuidores no Continente:

Manuel Caetano Alves, Lda Rodrigues da Costa & Pinho, Lda

Rua dos Bacalhoiros, 28-C Rua da Oedofeita, 87

LISBOA PORTO

TACOS e PARQUETES

de MECRUSSÉ a mais linda e a mais dura madeira que os tácos dos senhores não conseguem fazer

de MUCIBE — MUTENE — FREIXO e PINHO

Colas brancas especiais para o seu assentamento

Especialidade em Sotão à Inglesa

Todos os tipos de madeiras serradas e aparelhadas

AGLOMERADOS

APARITE — NOVOPAN — TABOPAN — PLACAROL «PLATEX» — «LAMINITE»

Colas para todos os fins

EMÍDIO DA COSTA PINHEIRO

R. do Beneficência, 209 — Lisboa 4 Correspondência APARTADO 1051 — LISBOA 1

Telef.: 768258-776736 • 772671

METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S. A. R. L.

INSTALAÇÕES DE AR CONDICIONADO «YORK»

Para Conforto, Escritórios, Restaurantes, Hotéis, Hospitais, etc.

—//—

Lagares de Azeite «GALARDI-LUSITAL»

SECAGEM INDUSTRIAL

P/ cereais, peixe, produtos industriais, etc.

—//—

Tornelras «ZENITE» e «PALÁCIO»

Válvulas de cunha «SUPER»

Esquentadores «ZENITH» ★ Termoacumuladores «ZENITH»

—//—

Lingotes de LATAO, BRONZE e ALUMÍNIO

AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 15 LISBOA 6

Telef. 3815 41/2/3/4/5—Tel. LUSITIANA

Empresa Geral de Transportes

SERVIÇOS AUXILIARES DO CAMINHO DE FERRO

TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS — RECOLHA E ENTREGA NO DOMICÍLIO DE MERCADORIAS E BAGAGENS — SERVIÇO DE PORTA A PORTA EM CONTÊINTORES — ARMAZENAGEM DE MERCADORIAS TODA A APARELHAGEM PARA DESCARGA E MANUSEAMENTO DE VOLUMES PESADOS

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

AGENTES DE TURISMO

LISBOA — RUA DO ARSENAL, 124 E 146

TELEFOS. 362151/54 E 362161/64

PORTO — RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 28

TELEF. 28475/79

ENDEREÇO TELEGRAFICO — TRANSPORTES

FÁBRICA DE ESTAMPARIA GONDOMARINHO

TELEF. 983112, 983264 P. P. C.

MARQUES, RAMOS & TELES, LDA.

ESTAMPAGEM, TINTURARIA E ACABAMENTOS DE TECIDOS

Rua Novais da Cunha, 853 GONDOMAR

CLEMENTE PETRUCCI & IRMÃO

FÁBRICA DE TINTURARIA DE LANIFÍCIOS

Telefone PPC 2 20 58 COVILHÃ - Portugal

2 20 59 Apartado 151

COLÉGIO DE S. JOSÉ GUARDA

Estabelecimento diocesano para o sexo masculino

CURSO GERAL DO LICEU E 6.º E 7.º ANOS DE CIÊNCIAS

(ALINEAS C), F), G) e H)

VEIGA FRANÇA & C.ª

FUNCHAL — MADEIRA

Agentes de vapores, transportes marítimos e aéreos Prod. e Exp. dos famosos vinhos

«VEIGA» — MADEIRA

PEDIDOS NA RUA DO ALECRIM, 45 r/a

SACOR

presente na estrada



Cumprindo o programa de melhoramento e ampliação da sua rede de abastecimento e assistência rodoviária no País - **727** estações de serviço e postos de abastecimento em 1965 -, a SACOR tem o prazer de anunciar que estabeleceu, no decorrer do ano de 1966, mais **37** posições de venda:

ALBERGARIA-A-VELHA — Fausto Vidal • ARMAÇÃO DE PÊRA (Silves) — Hotel Garbe • BELMONTE — Metalúrgica de Belmonte • CASCAIS — Quinta da Marinha — Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L. • CASTELO DE NEIVA (Viana do Castelo) — José Gonçalves Vitorino • CAXINAS (Vila do Conde) — José Armindo Brandão de Carvalho • COIMBRA — Gentil Lopes Nunes • COMENDA (Gavião) — José Domingues Brites • COVAS (Guimarães) — Alberto Pimenta Machado Júnior • DUAS IGREJAS (Miranda do Douro) — Machado, Fernandes & C.ª • FAFE — J. Maia & C.ª, Lda. • FELGUEIRAS — Teófilo Leal de Faria • FREIXIANDA (Vila Nova de Ourém) — Gamas & Lopes, Lda. • FUNDÃO — Metalúrgica do Fundão, Lda. • LAVRE (Montemor-o-Novo) — João Maria Seródio • LEIRIA — Adelino Júlio Morais das Neves • LISBOA — Calçada da Ajuda, 72 — Manuel Lourenço de Carvalho • Rua Ponta Delgada, 70-A/B — Jaime Nunes Rodrigues, Lda. • LIVRAMENTO (Ponta do Sol) — Madeira — João Pita Júnior • MATOSINHOS — Electro Central Vulcanizadora, Lda. • MIRANDA DO DOURO — Raposo & Salles, Lda. • MONÇÃO — Henrique Pereira Lourenço da Luz • NELAS — Auto-Mecânica Ideal de Nelas, Lda. • NORDESTE - S. MIGUEL (Açores) — Sociedade de Transportes Guia de Nordeste, Lda. • OLHÃO (Posição de Mar) — Pescrul — Cooperativa da Pesca de Crustáceos • PAREDE — D. Maria da Conceição Rita e D. Maria Leonor Pinto Bull • PEDROUÇOS (Lisboa) — Sociedade Concessionária da Doca de Pesca, S. A. R. L. • PENAFIEL — Garagem Central de Penafiel, Lda. • PORTIMÃO — José Ferreira • PORTO — Rua Costa Cabral, 122 — Garagem «N.ª Sr.ª de Perpétuo Socorro» • Rua do Carvalhido, 149 — Garagem Torres, Lda. • QUARTEIRA (Loulé) — Manuel António Figueiras Ricardo • SANTA LUZIA (Coimbra) — Duplicação — Filial da Cidla de Coimbra • SANTA MARINHA DO ZÉZERE (Baião) — Joaquim Pinto de Azevedo • SETÚBAL — Combustíveis de Setúbal, Lda. • VILA POUCA DE AGUIAR — Baltazar Borges • VISEU — José Carlos Matos Loureiro,

VALOR TEOLÓGICO DAS APARIÇÕES

(Continuação da 12.ª pag.)

mente, como também o não fizeram em casos semelhantes. Mas não há dúvida que o ratificaram de muitas maneiras, diremos mesmo que de modo singular. Bastará recordar as muitas vezes que expressamente se têm referido a Fátima em discursos, mensagens, cartas e outros documentos solenes. Em diversas ocasiões enviaram a Cova da Iria os seus Legados, como por exemplo, para a coroação da imagem que se venera na capelinha das aparições.

De entre os muitos factos que poderíamos citar acerca destas aprovações pontificias, queremos apenas, mencionar dois que, pela sua importância, relevam sobre os demais.

Referimo-nos, primeiramente, à consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. Para ninguém é segredo que Pio XII se resolveu a efectuar, durante os terríveis dias da segunda guerra mundial, em virtude das revelações de Fátima que lhe tinham sido transmitidas. Por isso, o Papa aproveitou a ocasião para fazer essa consagração ao dirigir uma mensagem radiofónica aos fiéis de Portugal reunidos em Fátima a 31 de Outubro de 1942, ao encerrarem-se as solenidades do 25.º aniversário das Aparições.

«A Vós, ao vosso Coração Imaculado, Nós como Pai comum da grande família cristã, como Vigário d'Aquela a quem foi dado todo o poder no céu e na terra (Mat., 28, 18), e de quem recebemos a solicitude de quantas almas remidas com o Seu sangue povoam o mundo universo — a Vós, ao vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos não só a Santa Igreja,

corpo místico do vosso Jesus, que pena e sangra em tantas partes e por tantos modos atribulada, mas também todo o mundo, dilacerado por exílios discórdias, abrasado em incêndios de ódio, vítima das suas próprias iniqüidades...

Enfim, como ao Coração do vosso Jesus foram consagrados a Igreja e todo o género humano, para que, colocando n'Ele todas as suas esperanças, lhes fosse sinal de vitória e salvação (cf. Litt., Enc. Annum Sacrum: Acta Leonis XIII, Vol. 19, pag. 79) assim desde hoje vos sejam perpetuamente consagrados também a Vós e ao vosso Coração Imaculado, ó Mãe nossa e Rainha do Mundo: para que o vosso amor e patrocínio apresse o triunfo do Reino de Deus, e todas as gerações humanas, pacificadas entre si e com Deus, a Vós proclamem bem-aventurada, e vossoco entoem, de um pólo ao outro da Terra, o eterno Magnificat de glória, amor, reconhecimento ao Coração de Jesus, onde só podem encontrar a Verdade, a Vida e a Paz»

Pouco depois, a 8 de Dezembro, Pio XII repetiu esta consagração em cerimónia solene realizada na Basilica de S. Pedro.

O outro facto que queremos recordar, foi o discurso de Paulo VI no encerramento da III Sessão do Concílio Euménico, perante os Padres Conciliares, a 21 de Novembro de 1964. Quase ao findar, o Papa proferiu estas palavras:

«Enquanto em ardente prece volvemos a Nossa alma para a S. S. Virgem, a fim de que abençoe o Concílio Euménico e a Igreja toda, apressando a hora de união de todos os cristãos, o Nosso olhar abre-se para os horizontes sem fim do mundo in-

teiro, objecto das atenções mais vivas do Concílio Euménico, e que o Nosso predecessor Pio XII, de veneranda memória, não sem inspiração do alto, solenemente consagrou ao Coração Imaculado de Maria. Esse acto de consagração julgamos oportuno recordá-lo hoje de modo particular. Para este fim resolvemos enviar proximoamente, por meio de uma missão especial, a Rosa de Ouro ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, tão caro não só ao povo da nobre nação portuguesa — sempre, porém hoje particularmente, a Nós caro, — como também conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico. Destarte, também Nós pretendemos confiar aos cuidados da celeste Mãe a inteira família humana, com os seus problemas e as suas ansias, com as suas legítimas aspirações e as suas ardentes esperanças.

Notemos que o então Mons. Montini se encontrava em 1942 na Secretaria de Estado de Pio XII, e portanto devia conhecer bem as relações de Fátima com a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, que, elevado ao Sumo Pontificado, recorda nestas palavras memoráveis.

Estes factos e a presença do Sumo Pontífice, por meio do seu Legado, nas próximas festas jubilares não constituem mais uma Aprovação pontificia das Aparições de Fátima?

Para conclusão, podemos resumir assim o que se refere a credibilidade que merecem as Aparições de Fátima e a substância da sua mensagem.

1) Não temos obrigação nem sequer podemos fazer, acerca delas e do seu conteúdo um acto de fé divina e católica. Portanto, quem se recusasse a admiti-las, não seria culpado de

heresia, visto só termos obrigação e possibilidades de fazer actos de fé divina na Revelação oficial que se contém na Sagrada Escritura e na Tradição e que a Igreja nos propõe para cremos.

2) Nas Aparições de Fátima e na substância da sua mensagem nada há contra a fé católica; antes tudo nelas é conforme com a doutrina da Igreja e muito apta para promover a piedade e a vida cristã. De outro modo, ao aprová-las, a Igreja induzir-nos-ia em erro.

3) Há sólidas razões de fé humana para acreditar que Nossa Senhora apareceu realmente em Fátima e ali quis transmitir ao Mundo uma mensagem de salvação. Atestam-no não só os factos, mas o juízo da autoridade diocesana, tão solenemente corroborado pelos Sumos Pontífices e muitos outros Bispos. Como o Espírito Santo ilumina a Sua Igreja para nos encaminhar para a salvação, quem se recusasse a admitir a realidade das Aparições de Fátima praticaria, sem dúvida, um acto de desrespeito para com a autoridade eclesiástica e poderia mesmo cometer um acto de presunção, preferindo o seu juízo ao juízo tão autorizado daqueles, a quem, como diz o Concílio Vaticano II, nas palavras citadas no artigo precedente, pertence julgar sobre a autenticidade destes factos e aos quais compete de modo especial extinguir o Espírito de julgar e examinar tudo e refer o que é bom.

ANTÓNIO LEITE

no último número de BROTERIA

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA OU DA FÁTIMA

(Continuação da 10.ª pag.)

com a ideia de que não são precisas aos leitores que sabem árabe, e não o ensinariam nos que não sabem.

5

Recolhendo as velas da barquinha em que vogámos pelos domínios da lenda e da história, lembremos a pergunta inicial:

Deve dizer-se: Nossa Senhora DE Fátima, ou DA Fátima?

Epifânio Dias e outros gramáticos dizem que levam artigo definido, além de muitos no mes geográficos de diversa categoria, aqueles em que se conserva a lembrança da sua origem apelativa; por exemplo, o Porto, a Guarda.

Não esqueçamos, porém, que as regras gramaticais se deduzem dos factos linguísticos e

que não há regra sem excepção. Muitos topónimos que têm ainda vivo ao lado o correspondente nome comum perderam o artigo: Pereira, Macieira, Oliveira... E muitos outros em que devia ter-se esquecido a lembrança da origem conservam o artigo: a Idanha, o Alentejo...

Quanto aos nomes pessoais árabes que se fixaram na toponímia, notou o autorizado filólogo Dr. José Pedro Machado, na sua carta, que se diz Mafumede, Marvão, mas o Cacém.

Como é forçoso atermo-nos mais aos factos do que às regras, vejamos o que se passa no caso de Fátima.

O povo da região emprega o artigo: vou à Fátima, venho da Fátima. E afe o jornalinho do Santuário — pequeno em formato, enorme em tiragem — se chama Voz DA Fátima.

Uma vez que não é possível distinguir o lendário do histórico quanto à origem do topónimo, temos de desistir de conhecer as razões do povo. Basta-nos saber que, em tais casos, ele tem sempre razão. Toda a gente jala na Cova DA Iria, e não consta que esteja averiguado quem fosse esta Iria.

Deve então impor-se a Fátima como única designação legítima e definitiva?

A humilde povoação, catroira quase desconhecida nas corografias, adquiriu providencialmente extraordinário renome. Deixou de ser propriedade exclusiva dos povos vizinhos, para pertencer a todo o país e ao mundo inteiro. Ora, com esta

universalização, perdeu-se pela maior parte dos caminhos de Portugal e por todos os de países estrangeiros a vaga reminiscência da origem toponímica e com ela o artigo definido.

Fátima deve estar contente de ter ganhado tanto, em troca de tão pouco.

Não vale a pena ir agora pelas mil estradas e veredas do mundo, para clamar à humanidade: — O vós que respeitastes La Salette com artigo, lembrai-vos de que o povo e os gramáticos portugueses não se dispensam de dizer A Fátima...

Em vão cansaríamos a voz. Foi o nome de Fátima até on-

de ela não pode chegar. Não guém prestará às razões filológicas a milésima parte do crédito que dispensou às outras. Se fôssemos a nossa língua pregar que Fátima sem artigo não é português de branco, os indígenas ficariam todos contentes por se haver unificado o português de todos. Quem seria éramos nós?

Digamos cá dentro como melhor nos parecer e deixemos que Fátima avassale o mundo não para a Gramática portuguesa, mas para Nossa Senhora.

P. MIGUEL DE OLIVEIRA

HIDRO ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA

CONCESSIONARIA DO APROVEITAMENTO HIDRO ELÉCTRICO DO RIO ZÊZERE

CENTRAIS DE:

CASTELO DO BODE, CABRIL E BOUÇA



AGENTES EM LISBOA:

VINALDA, LDA.

Rua de Sousa Martins, 9-B

Telefones 54 991 - 58 528



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Lourenço & Gaspar, Lda.
FABRICA DE TELHAS
MANILHAS DE TIJOLOS DE TODOS OS TIPOS
JARDIM DE CIMA — Telef. 1199 SANTARÉM

Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Indústrias Anexas do Norte
R. FARIA GUIMARÃES, 631 PORTO
TELEFONE 491053

Grémio da Lavoura de Vila Nova de Gaia e Espinho
VILA NOVA DE GAIA

TELEFOS: 663 11/2/3 (P. P. C.), 3 LINHAS
END. TELEG.: ARMAZEM
AGENTES DO CIMENTO LIZ NOS CONCELHOS DE NELAS — CEIA — MANGUALDE E CASTENDO
ARMAZENS DE MERCEARIAS — AZEITES CEREIAS — SULFATO DE COBRE E ENXOFRE
MATHIAS & C. L.
Depositários dos tabacos da TABAQUEIRA
NELAS

JOAQUIM ANASTÁCIO LADEIRAS & FILHOS, LDA.
SOLAS  PELARIAS
Tele: fone P. P. C. A. 52310 granas LADEIRASFILHOS
ALCANENA — PORTUGAL

ADMINISTRAÇÃO DA CASA DAS EXMAS. SENHORAS D. OLGA E O. GRAZIELA (CAVAVAL)
MUGE
VITICULTORES E VINICULTORES
PRODUTOS AGRICOLAS
PRODUTOS FLORESTAIS
CADOS
FABRICA DE DESCASQUE DE ARROZ
MARCA A FOGO
*
Telef. 2
Sede: MUGE

SENA SUGAR ESTATES, LDA.
SEDE EM LONDRES
Plantações e Fábricas de Açúcar em LUABO e MARROMEU
PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE
DIRECÇÃO LOCAL: Avenida da Índia, 8 LISBOA

CRUZ, SOUSA & BARBOSA, L. DA
PAPÉIS — MÁQUINAS GRÁFICAS
Sede Rua D. João IV, 567 PORTO Tel. P/C 27656
Delegação 45, Rua Arco do Carvalhão LISBOA Tels. 650104/650081

ISOLAMENTOS
TERMICOS — ACÓSTICOS — VIBRÁTICOS
COM
AGLOMERADOS DE CORTIÇA
ISOLA
A disposição dos Engenheiros, Arquitectos e Const. Cívicas
SOC. COM. DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 17 LISBOA
Telef.: 537191/2/3/4/5/6

LIVRARIA APOSTOLADO DA IMPRENSA
Rua da Boavista, 591 PORTO
MARIA MÃE DE JESUS, por Willam 80500
NOSSA SENHORA DA FÁTIMA, por L. G. Fonseca 47550
RETRATOS DE NOSSA SENHORA, por J. Rey 37500
MES DE MARIA, por Paulo Durão, S. J. 25500
MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA 27500
MANUAL DAS FILHAS DE MARIA 27500

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS, LDA.
FABRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSAO
Rua da Cascalheira, 33 — Telef. 63 80 08
ALCANTARA — LISBOA

PERSONAGENS MENORES DO MISTÉRIO DE FÁTIMA

A MARIA DA CAPELINHA

FÁTIMA EM ROMA

POR FREDERICO JOSÉ PEIRONE

Há muita gente ainda, na Cova da Iria e arredores, que se lembra da Maria Carreira, a «Maria da Capelinha».

«Sempre fui doente e estava mesmo, havia sete anos, desenganada dos médicos: pouco tempo me davam de vida. Tinham passado dois ou três dias depois da primeira aparição, quando à noite o meu homem, que tinha ido sáchar com o pai da Lúcia, me disse assim: «Não queres saber, mulher, o António Abóbora (1) contou-me que Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria a uma das suas cachopas, a mais nova, e mais a dois filhos da irmã, a Olímpia, a que está casada com o Tio Marto (2). Nossa Senhora falou com eles e prometeu-lhes voltar ali todos os meses até Outubro. E eu, então, respondi-lhe: «Pois eu hei-de saber se isso é certo ou não. E se for, também eu quero lá ir; só se de todo não puder... Mas onde é a Cova da Iria?» pergunteli. Na verdade a Cova da Iria é muito pertinho do nosso lugar, a Moita... Uns dez minutos a pé da minha casa, mas eu nunca tinha vindo para estas bandas... ninguém falava neste nome. Então não tinha importância nenhuma... e agora todo o mundo sabe!»

A boa da mulher — em depoimentos recolhidos de viva voz por J. Demarchi — obteve licença para ir à Cova da Iria, mas nenhuma das filhas quis acompanhá-la. Quem a acompanhou foi o «atejadinho» o filho João...

Não se via viva alma. Seguímos então para a beirinha da estrada por onde deviam vir os pequenos. Ali nos sentámos, até que veio uma mulherzinha da Loureira que se mostrou muito admirada de me ver ali porque sabia que eu estava doente de cama.

— O que é que vocemecê está aqui a fazer? — perguntou-me. — O mesmo que vocemecê também cá vem fazer — respondi.

Pelas onze chegaram as crianças a quem Nossa Senhora tinha aparecido, com outras cachopas e mais pessoal que vinha de longe, perto de Torres Novas, do Outeiro — o Outeiro Grande ou o Pequeno, não sei bem.

Vimos então todos para baixo até à azinheirinha. A Lúcia parou uns três metros na frente dela e ficou assim olhando para o Nascente.

Estava tudo muito calado...

...Os que vieram de longe começaram a merendar e a fazer oferecimentos aos pequenos que só aceitaram uma laranja cada um; mas eles não a comeram... Entretanto uma rapariga de Boleiros ia lendo em voz alta coisinhas bonitas dum livro de orações que trazia. Eu, como andava muito doente e sentia muita fraqueza — devia ser perto de meio-dia solar — pergunteli à Lúcia:

— Nossa Senhora tardará muito tempo?

— Não, senhora, não tarda muito — respondeu-me ela. Aquilo, a pequena estava a vigiar os sinais.

Rezámos então o terço e quando a rapariga de Boleiros ia começar a ladainha, a Lúcia interrompeu-a dizendo que já não havia tempo. Imediatamente pôs-se de pé e gritou:

— Jacinta, já lá vem Nossa Senhora, que já deu o relâmpago!

Todos três correram para a azinheirinha e nós atrás deles; ajoelhámos sobre as moitas e os tojos. A Lúcia levantou as mãos e eu ouvi-a dizer:

— Vocemecê mandou-me aqui vir, faz o favor de dizer o que quer...»

Perdoe-se a extensão do troço. Há muito que dizer sobre as afirmações de Maria da Capelinha: elas dizem respeito à aparição de Junho de 1917. Os médicos tinham-na desenganado: ora bem, a Maria Carreira viveu até 1957 (se não estou em erro), ou seja, outros quarenta anos! Todavia quem recorda lembra-se do seu aspecto um tanto adontado, de pessoa preta e desfalecer a cada passo. Longas horas passava a Maria Carreira sentada na Capelinha das Aparições (por isso ganhou a alcunha de «Maria da Capelinha») e quem empurrasse ao de leve a porta que dá entrada para a Capela, em dias de semana, quase sempre topava com essa personagem esgala, vestida de preto, que logo se levantava para deixar entrar o forasteiro.

A Maria Carreira sabe pelo marido (dois ou três dias de

pois do 13 de Maio) que «Nossa Senhora aparecera». O juízo de valor formulado pelo povo de Aljustrel não tivera pois medidas: pelos antecedentes e pelos modos da aparição, logo concluiu que a linda Dama da Iria era Nossa Senhora.

O pai da Lúcia é apenas um porta-voz da opinião corrente. Murmura a meia voz, quase às escondidas e com medo... mas no entanto murmura a afirmação que anda por toda a parte: «Nossa Senhora apareceu aqui na terra». A atitude de desdém e de incredulidade que acompanha as crianças e pois uma atitude que não corresponde à íntima realidade psicológica: todos querem gritar em alta voz que Nossa Senhora apareceu, «odos têm medo dos escarinhos ruins»; portanto, defendem-se escarrencando publicamente o assunto. Mas no fundo do coração...

Maria da Carreira prontifica-se a ir à Cova da Iria. Tudo terá a ganhar, sempre se ouviu dizer que Nossa Senhora cura os doentes. Antes de mais, a mulher do povo procurará escapar o mistério: «Hei-de saber se isso é certo ou não.» E procurará também tirar outra quivida, esta última pertencente a Geografia: «Onde é a Cova da Iria?» Hoje parece incrível... Do Lugar da Moita (que poderíamos chamar «cidade-santuária» de Fátima, pelas suas construções novas e bonitinhas que fazem dela um bairro residencial tranquilo) avista-se a ampla extensão da Praça da Cova da Iria, avista-se a torre campanária do Santuário; ao Lugar da Moita chegam, em ondas sonoras, os ecos de cânticos e de preces no Santuário; e em 1917, os incolas da Moita não sabiam onde ficasse a Cova da Iria...

Em 13 de Junho a Maria Carreira lá se encontra na Cova da Iria. Acompanha-a o filho João. Quem o não conhece? Quem o não viu pelo menos uma vez, agarrado a bengala, atravessar a grande praça em dias de semana, ou com as insígnias de servita em dias festivos? Em longa registo sonora o amigo João, com quem privei tantos anos, contou-me os factos desses dias; e a registo sonora ficou querida como reliquia de tempos idos, de pessoas que contactaram com a Virgem.

Na Cova da Iria não há alma viva. O povo dos arredores — até de S. Mamede, da Chalhosa, da S. Catarina, do Valtravesso — corre para a freguesia de Fátima onde se celebrava com toda a pompa serrana a festa do orago, Santo António de Lisboa. Tudo calado. Maria e o filho seguem pela estrada dos pequenos. Julgam serem os privilegiados. Com surpresa, porém (uma surpresa desagradável) vêem chegar uma mulherzinha da Loureira. A Loureira não fica muito longe da Cova da Iria. Essa mulherzinha (repare-se na tonalidade ligeiramente irritada da Maria Carreira) também teria ouvido falar na Senhora, decidindo-se, em segredo, a ir para ver. Descobre a Maria e pergunta com certo tom de irritação própria das pessoas que julgando estarem sozinhas a desfrutar um privilégio, de repente dão com outras que se preparam para fazer o mesmo. Mas a Maria Carreira tem pronta uma proposta que corta cerca a curiosidade da outra e que em parte a mortifica: «eu vim cá a fazer o mesmo que vocemecê». O sentido desta expressão é muito claro: «não julgue vocemecê que está sozinha... há outros que sabem as coisas muito bem e que aqui vieram como vocemecê... meta-se nas suas coisas e não se meta comigo.»

Finalmente, chegam mais pessoas. São de longe, das bandas de Torres Novas, do Outeiro Grande ou Pequeno... Para quem vinha a pé era uma boa distância, não há dúvida. E curioso apontar que os primeiros peregrinos de Fátima vieram da região de Torres Novas, das duas povoações dos Outeiros. Terra de boa gente, de quem me ficou uma recordação cheia de saudade. Quantos domingos e dias santos lá passei, naquelas terras perfumadas de flores, ao pé da serra... Quantas missas naquelas pequeninas e lindas Capelas, em que se reunia todo o povo, e onde vi, pela primeira vez na minha vida (afora Fátima e os santuários internacionais) a casa de Deus repleta de homens e de rapazes. Havia ainda gente que se lembrava dessa primeira viagem à Cova da Iria, e em recordação disso, todos os anos um grupo de meninas e de meninas da terra lá trepavam pelas encostas da serra e iam a pé a Cova da Iria.

A gente do povo não perde tão facilmente os seus costumes. Estão à espera de Nossa Senhora? Embora. Mas as tantas horas temos que comer... Lá se abrem os farnéis, lá se começa a comer o frango assado, o queijo da serra, a broa e as laranjas (um bolo, talvez, acompanhado por um golo de vinho); no entanto Nossa Senhora chegará. As crianças estão preocupadas com a aparição que não tardará muito, por isso não comem. E a Maria Carreira, adontada, pergunta à Lúcia se Nossa Senhora tardará muito tempo! E comovedora a simplicidade dessa mulher que trata com Nossa Senhora com a mesma confiança com que trataria uma outra mulher do povo, e que pergunta à Lúcia os horários de chegada da Virgem, como se se tratasse da chegada de um comboio...

A Lúcia tranquiliza-a, e Maria comenta «Aquilo, a pequena estava a vigiar os sinais». É uma expressão que não tem tradução em linguas estrangeiras. Encontra-se nela o «genius» da fresca vela da linguagem popular lusitana. E ouvir e deliciar-se com a expressão...

Com a gente do povo encontram-se sempre devotos que julgam poder aplicar em toda a parte os métodos consagrados pelos usos da Igreja. Em casos destes, que faria um prior de freguesia, se por acaso lá estivesse? Rezaria. Como rezaria? Ou por um livro, ou recitando uma oração do terço. Lá está uma dessas raparigas devotas, que nunca faltam nas freguesias. É dos Boleiros, traz um livro, vai lendo coisinhas bonitas para entreter o povo. Os pequenos, esses, pouco se importam com essas coisinhas bonitas. Viram eles outra beleza singular, perante a qual todas as coisas bonitas da terra (sagradas, embora, como o Santo António da freguesia) para nada prestam.

A rapariga devota não está satisfeita com a leitura de coisinhas bonitas. Agora vai recitando o terço, com a autoridade que depressa é concedida pelo povo (ou melhor, era concedida há cinquenta anos...) a quem, nestes assuntos, a soubesse tomar. É um fenómeno que ainda hoje é vivo nos santuários marianos... há sempre uma mulher ou um homem (mais raramente, mas há, e vejo-os aqui em Turim, no santuário da Senhora da Consolata): há um homem que em toda a hora do dia entoa terços e ladainhas; ainda bem que velo o Concílio a perturbar-lhe a de-

voção inoportuna!) que entoam orações que os outros são obrigados a acompanhar. Acaba-se o terço, e a rapariga dos Boleiros começa a ladainha. Deus Sabe quando e como a rapariga teria acabado a sua lengalenga, se a Lúcia, com um fio de impaciência, bem justificado, não a tivesse mandado calar: já não há tempo, já lá vem Nossa Senhora!

coim de l'Auzois, Semur 1961; P. Lebel. Les noms de personnes, Paris 1966). (2) Tio Marto. A expressão familiar muito usada em Portugal para indicar não apenas um tio verdadeiro, mas um título de afectuosa simpatia para com pessoas idosas, apresenta interessantes problemas de ordem filológica. A palavra tio (tia), de origem grega (tios, thios, thia) é usada numa área linguística que abraça a Itália, a Ibéria, a Sicília, a Sardenha, a Córsega, ao passo que feita por completo na Gália, na Ladínia e na Dácia (actual Roménia), onde encontramos as formas latinas avunculus (francês: oncle) e amita (onde, por reduplicação infantil, a tante francesa). Documentos antiquíssimos e venerandos atestam a existência da palavra na Ibéria (Espanha: anos de 572, 781, 832; Portugal: anos de 959, 960, 972, etc.; Itália: 1060, 1123, mas já aparecera no Sul da península em 815 e 839). Não estarei a expor toda a problemática da palavra. O filólogo alemão Aebischer opina que a expressão tio, tia vinda da Grécia mas de importação bizantina ou longobarda para o Sul da Itália, tivesse conquistado aos poucos as diferentes áreas linguísticas acima apontadas, através de uma ponte filológica que passava pela França do Sul (região bearnesa) onde se encontra a forma sia, siati juntamente com as de oncle e de tante (Cfr. Corraço Grassi da Universidade de Turim, Geografia linguística, principi e metodi, Torino 1966).

(1) Abóbora: trata-se evidentemente de alcunha, como todos os historiadores de Fátima sabem. Nas aldeias são frequentes as alcunhas com que se conhece toda a gente. Neias há elementos que se situam entre o maldoso e o divertido... e podem ser originadas por peculiaridades físicas ou morais, (o «Lobo», pelo carácter fechado e sério), ou geográficas, ou de profissão, ou de recordações que vêm da infância, ou de linguagem e de hábitos diferentes, ou de analogias, ou de anedotas, etc. Suponho tratar-se aqui de alguma analogia (Cfr. L. Logeat, Un

TURIM, Março de 1967

(1) Abóbora: trata-se evidentemente de alcunha, como todos os historiadores de Fátima sabem. Nas aldeias são frequentes as alcunhas com que se conhece toda a gente. Neias há elementos que se situam entre o maldoso e o divertido... e podem ser originadas por peculiaridades físicas ou morais, (o «Lobo», pelo carácter fechado e sério), ou geográficas, ou de profissão, ou de recordações que vêm da infância, ou de linguagem e de hábitos diferentes, ou de analogias, ou de anedotas, etc. Suponho tratar-se aqui de alguma analogia (Cfr. L. Logeat, Un

A expressão tio para indicar veneração para com alguém é usada outrossim nos dialectos bérberes da África do Norte.

Organizada pela Cattedra Franciscana, realizou-se na aula «Maria Assunta» do Pontifício Ateneo Antoniano em Roma, a anunciada manifestação mariana, em comemoração do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima. A cerimónia revestiu-se de grande solenidade, tendo tomado parte nela os Eminentíssimos Cardeais Cento, Costa Nunes e Antoniutti, aos quais se juntaram os embaixadores de Portugal junto da Santa Sé e do Quirinal, drs. António de Faria e Pinto de Lemos, bem como Monsenhores Centoz, Taffi, Favari, Michelato e o deputado Tupini, numerosos reitores de Abineus Pontifícios, Prelados, representantes de institutos culturais e religiosos, além de um numeroso grupo de membros da Pia Congregação Romana de Nossa Senhora de Fátima, com o seu presidente, comendador De Bernardinis.

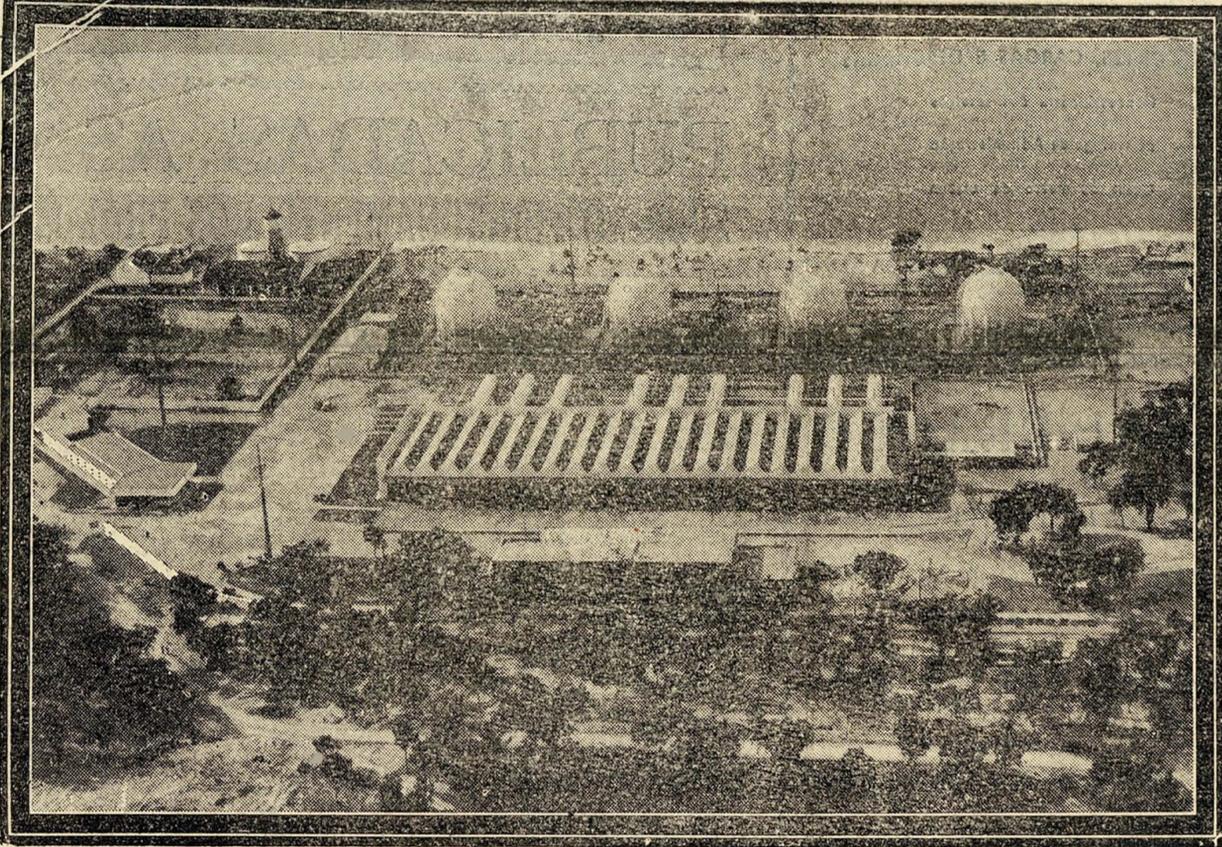
Abriu a sessão o Padre Libertato Di Stolfi, director da Cattedra Franciscana, que começou por saudar os Eminentíssimos Purpurados e os oradores. A seguir, saudado por vivos aplausos da assistência, o Cardinal Fernando Cento deu início ao seu breve discurso de abertura.

As palavras do Cardeal Fernando Cento revestiram-se de particular significado, dada a circunstância de ele ter sido durante alguns anos Núncio Apostólico em Portugal, nação que se gloria de ser denominada «Terra de Santa Maria» e por ter tido vários encontros com a única sobrevivente dos três pastores privilegiados, a Irmã Lúcia. Foi ela própria que lhe narrou a história da sua

vocação, desde os tempos em que, sendo ainda menina e sem instrução, confiada às Irmãs Doroteias, depois dos acontecimentos prodigiosos, foi educada e acolhida no seu Instituto, quando estas se aperceberam da inclinação da jovem para se entregar toda a Deus. Poucos anos depois da sua profissão, tendo as Doroteias inaugurado uma casa em Tui, junto à fronteira com a Espanha, foi mandada para esse novo convento. Ai, mais a par dos vários géneros das famílias religiosas, compreendeu que as últimas aspirações da sua alma correspondia melhor a solidão contemplativa do Carmelo. De carácter resoluto e voluntarioso, como o demonstrara desde menina, tomou a decisão de acreditar directamente ao Santo Padre então Pio XII, e deixou ela própria a carta no correio. Quinze dias depois, vinha a resposta do Vaticano. O Santo Padre, respeitando a liberdade vocacional, dava-lhe licença para entrar no Carmelo. No dia 13 de Maio de 1948, tomou o hábito de Santa Teresa e em 31 de Maio de 1949, festa de Maria Mediadora, fez os votos solenes no Carmelo de Colmaira.

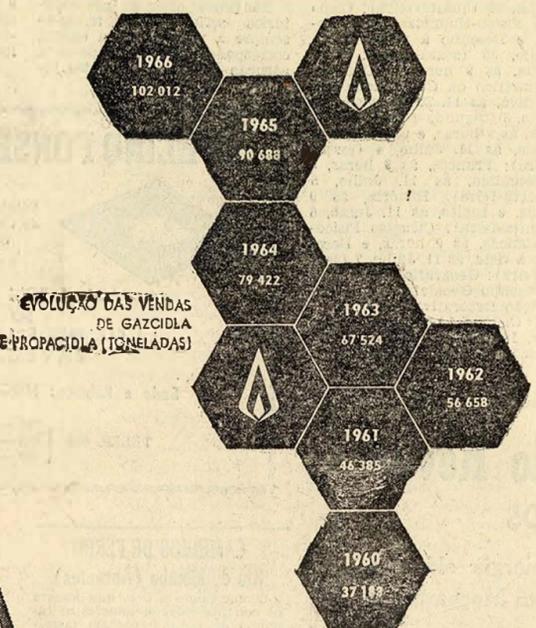
Ai teve o Núncio ocasião de a ver por várias vezes, não alheada das coisas da terra, mas viva e desembaraçada, mesmo no recolhimento habitual de uma clausura. E uma vez que foi convidado a benzer uma estátua de Nossa Senhora de Fátima no jardim do mosteiro, encontrou pronta a Irmã Lúcia com uma máquina fotográfica em punho, pronta a

(Continua na 16.ª pag.)



ESTACÃO DE ENCHIMENTO DA GAZCIDLA NO ROSARINHO (MOITA DO RIBATEJO).

SEJA ACCIONISTA DO PROGRESSO



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE GAZCIDLA (PROPAGIDLA) (TORNELADAS)

A Cidla, depois de ter facultado ao seu pessoal a aquisição de acções da empresa, lança agora uma emissão exclusivamente destinada aos consumidores de Gazcidla e Propagidla.



Viva com GAZCIDLA onde quer que viva e beneficie também do seu progresso

FÁTIMA EM ROMA

(Continuação da 15.ª pag.)

disparar um instantâneo. Tendo-lhe ele perguntado, depois, se a estátua se assemelhava, deu esta resposta: «Excelência, na medida em que as coisas humanas podem reproduzir as celestes... bastantes», que e indicação da sua mentalidade equilibrada, juntamente com a sua textura espiritual, elementos que nos asseguram a veracidade das suas relações com as aparições. E por isso de deplorar que nem todos se tenham deixado inspirar por um devido critério de alto respeito que se deve às pessoas que tiveram trato com o sobrenatural, e atribuíram a Irmã Luíça declarações inexatas.

Tudo concorre naquela história divino-humana para que acreditemos na sua autenticidade: a perfeita saúde física e a normalidade psíquica das três crianças, a atitude sempre firme, coerente e intrépida, mesmo perante as ameaças de prisão e de morte, a sua extraordinária transformação moral até ao heroísmo, depois das aparições, são sólida garantia de que dos seus lábios não saiu senão a mais transparente verdade.

E tivemos a prova irrefutável disso, prevista com precisão matemática pela própria vidente, no dia 13 de Outubro de 1917, quando o sol pareceu descer uma espécie de dança em glória de Maria.

«Fátima — disse no seu estilo incisivo Paul Claudel — é uma explosão, é uma irrupção extraordinária do Além através das fronteiras do nosso mundo». Quanto à última parte da

mensagem de Fátima, esta, medida dentro de um sobrescrito bem selado, chegou por intermédio do próprio Cardeal Ceu-tos às mãos de dois Sumos Pontífices João XXIII e Paulo VI, que declararam que nada tinham a comunicar ao Mundo. O que se sabe é suficiente para a salvação. Hoje, mais talvez do que nunca, torna-se necessário pôr em prática essa mensagem.

Interrogada a propósito do pedido de penitência, a Irmã Luíça disse, numa carta, que ela deve consistir «na renúncia aos apetites desordenados da natureza que arrastam para o caminho do mal».

Quanto à recomendação urgente para se cumpram as leis impostas por Deus, ela é de uma actualidade dolorosa e flagrantíssima, pois está a perder-se o sentido do pecado e o problema da imoralidade torna-se cada vez mais complexo e mais grave. Voltarão o Decálogo e o Evangelho a ser considerados códigos eternos?

Terminados os aplausos que coroaram as palavras do Cardeal Ceu-tos, tomou a palavra o deputado Scalfaro, que convidou os ouvintes a reflectirem sobre o segredo de Fátima.

A mensagem, disse o orador, é rezar. E precisou-se qual era esse tipo de oração: «Continuai a recitar o Rosário; Eu sou a Virgem do Rosário». Aqui, numa digressão calorosa e persuasiva, o orador fez-se eco das dificuldades de crianças, de jovens e de homens maduros perante a insistência na mesma oração, da qual, pelo contrário, se deve tirar o significado profundo, como de palavras de amor re-

petidas mil vezes e que, no entanto, conservam a frescura, como se quem as pronuncia as tivesse inventado: o Rosário é uma palavra de broca de amor, que se renova.

Terceira nota: o pedido da Senhora: «queis fazer sacrifícios para afastar os pecadores do pecado?».

Na resposta das crianças parece-nos surpreender o rito da renovação do baptismo. Da parte da Virgem, nenhuma imposição: reflecte-se nela a paciência de Deus. Mesmo na Ave-Maria pode descobrir-se o conceito da sociabilidade: «... rogai por nós pecadores...». E o orador comenta, como que em tom de meditação, que, antes de dizer não aos pecados dos outros, é preciso que cada qual, que eu mesmo, diga não aos próprios pecados e, num esforço para reduzir o espaço ao pecado, os irmãos se ajudem uns aos outros.

E a Virgem prometeu o seu triunfo e falou de Bispos e de sacerdotes, de almas consagradas, de almas imersas no mundo. Falou com o coração de quem tem a paciente bondade de querer bem e na luz e nas trevas, no pranto e no sorriso. A esplêndida frase dirigida a Luíça: «Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar» vale por todos nós.

1865  1965

LITOGRAFIA LUSITANA

FOTOLITOGRAFIA • OFFSET • IMPRESSÃO
E EMBALAGENS EM PELÍCULA CELULÓSICA
E FOLHA DE FLANDRES

ESCRITÓRIO CENTRAL NO PORTO:
PRAÇA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 197

ESCRITÓRIO EM LISBOA:
AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 29-5.

FÁBRICAS METALÚRGICAS



FUNDAÇÃO DE FERRO E LIGAS NA FERROSAS artigos domésticos acessórios para condutas adutoras redes de distribuição de águas e de saneamento aparelho agrícola e minícola

acessórios para instalações eléctricas artigos para construção civil fundição em séries ou peça a peça, a partir de desenhos ou de modelos orçamentos laboratório privativo

AUGUSTO MARTINS PEREIRA, HERDEIROS

SEDE: ALBERGARIA-A-VELHA, TELEF. 5 22 06/7, TELEGR. ALBA

DELEGAÇÃO EM LISBOA: R. DOS CORREIROS, 44, 2.º ESQ., TELEF. 32 13 03/4, LISBOA-2, TELEGR. ALBA

SIOSA LINE

serviço regular mensal de Lisboa para FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, TRINIDAD, KINGSTON, SOUTHAMPTON E VICE VERSA

com o paquete rápido «CARIBIA»

24.495 Toneladas — Ar condicionado

Magníficas acomodações em todas as classes, a preços económicos

AGENTES GERAIS

Sociedade Marítima Argonauta, Limitada

72 • D. Av. D. Carlos I — LISBOA Telef. 665054-672319

MANUEL ALBANO

Procurador Administrações particulares

Compra e venda de propriedades

Informações

RUA LISBOA, 3 PONTA DELGADA

Telefones: Escritório 23626 — Residência 23006

Telefones: 323236 e 326334

TOMÉ JOAQUIM LOPES & C.ª

TRANSPORTES, CARGAS E DESCARGAS

Concessionária dos serviços de tráfego da Administração Geral do Porto de Lisboa

Rua Bernardino Costa, 40 — LISBOA

CASAL BRANCO

ALMEIRIM

EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA

CEREAIS, VINHOS, AZEITES, GADOS BOVINO, OVINO E CAVALAR

Tel. Almeirim 12



Bernardino de Oliveira, Lda.

Endereço telegráfico FOTAL

Sede: Rua de Camões, 639-645 PORTO

TELEFONE 48375

Fábrica de:

PLACAS E ETIQUETAS PARA MÁQUINAS, BICICLETAS, ETC. E BRINDES COM RECLAME COMERCIAL EM ALUMÍNIO ANODIZADO E COLORIDO E EM METAL

MEDALHAS, EMBLEMAS, GRAVURAS EM TODOS OS METAIS DISTINTIVOS PARA AUTOMÓVEIS PLACAS GRAVADAS

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

CAPITAL: 200 000 CONTOS

Concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica pelo aproveitamento das águas do Rio Revué, em Moçambique

Fornecedora de energia eléctrica à cidade da Beira e à região de Umtali, na Rodésia

SEDE EM LISBOA, na Avenida 5 de Outubro, 95, 2.º

DELEGAÇÃO EM VILA PEREYRA - África Oriental Portuguesa

COMPANHIA FUNERÁRIA E DECORATIVA PORTUENSE

Sede: 432, Rua de Santa Catarina, 438 (Junto à Capela das Almas) PORTO PORTUGAL

Armazém e Oficinas: Travessa das Almas, 9 — Garagem: R. Fernandes Tomás, 218 Telefone, 21995 — End. Teleg. Funerária — PORTO

Funerais de todas as categorias. Transferências no País e estrangeiro. Ornamentações de igrejas, gala e salões. Depósito e fabrico de urnas em madeiras nacionais e estrangeiras, coroas, averbamentos de jazigos, etc., etc.

SECÇÃO RELIGIOSA

CASA SANTA CATARINA

Completo sortido de artigos religiosos por junto e a retalho

Escultura, pintura e restauro de imagens, Paramentos para Igreja. Cera, Estandartes, Bandeiras, etc., etc.

PUBLICADAS AS NORMAS SOBRE O FUNCIONAMENTO DOS PRÓXIMOS EXAMES LICEAIS

Ao aproximar-se a época dos exames, com o termo do ano lectivo, os Serviços Centrais do Ministério da Educação Nacional, através da Secção Pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Liceal, expediram aos reitores dos liceus de todo o País a habitual circular com instruções a observar em relação aos referidos exames, em tudo quanto importa à respectiva organização e à normalidade do seu funcionamento.

É o seguinte o horário estabelecido para as provas escritas dos próximos exames liceais, as quais decorrerão entre 20 de Junho e 7 de Julho:

1.º Ciclo — 1.ª chamada — Junho, 20 (terça-feira): Língua História Pátria, às 15 horas, e Francês, às 17. Junho, 21 (quarta-feira): Matemática, às 15 horas, e Composição Decorativa, às 17. Junho, 22 (quinta-feira): Ciências Geográficas-Naturais, às 15 horas, e Desenho Geométrico, às 17. 2.ª chamada — Junho, 27 (terça-feira): Língua e História Pátria, às 15 horas, e Francês, às 17. Junho, 28 (quarta-feira): Matemática, às 15 horas, e Composição Decorativa, às 17. Junho, 29 (quinta-feira): Ciências Geográficas-Naturais, às 15 horas, e Desenho Geométrico, às 17.

2.º Ciclo — 1.ª chamada — Junho, 26 (segunda-feira): Português, às 9 horas, e Ciências Naturais, às 11. Junho, 27 (terça-feira): Francês, às 9 horas, e Ciências Naturais, às 11. Junho, 28 (quarta-feira): História, às 9 horas, e Inglês, às 11. Junho, 29 (quinta-feira): Ciências Físico-Químicas, às 9 horas, e Desenho à vista, às 11. Junho, 30 (sexta-feira): Geografia, às 9 horas, e Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, às 11. 2.ª chamada — Junho, 3 (segunda-feira): Português, às 9 horas, e Ciências Naturais, às 11. Julho, 4 (terça-feira): Francês, às 9 horas, e Matemática, às 11. Julho, 5 (quarta-feira): História, às 9 horas, e Inglês, às 11. Julho, 6 (quinta-feira): Ciências Físico-Químicas, às 9 horas, e Desenho à vista, às 11. Julho, 7 (sexta-feira): Geografia, às 9 horas, e Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, às 11.

3.º Ciclo — 1.ª chamada — Junho, 19 (segunda-feira): Organização Política e Administrati-

va da Nação, às 9 horas, e Filosofia, às 11. Junho, 20 (terça-feira): Latim e Geografia, às 9 horas, e Matemática, às 11. Junho, 21 (quarta-feira): Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, às 9 horas, e Português e Desenho, às 11. Junho, 22 (quinta-feira): História e Ciências Naturais, às 9 horas, e Francês e Alemão, às 11. 2.ª chamada — Junho, 26 (segunda-feira): Organização Política e Administrativa da Nação, às 15 horas, e Filosofia, às 17. Junho, 27 (terça-feira): Latim e Geografia, às 15 horas, e Matemática, às 17. Junho, 28 (quarta-feira): Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, às 15 horas, e Português e Desenho, às 17. Junho, 29 (quinta-feira): História e Ciências Naturais, às 15 horas, e Francês e Alemão, às 17.

Nas provas escritas de Matemática do 2.º e 3.º Ciclos haverá uma tolerância de 30 minutos. Na prova de Desenho do 3.º Ciclo a tolerância será de 15 minutos.

Os reitores dos liceus marcarão as provas práticas como melhor entenderem, podendo as mesmas começar no dia 14 de Junho. Os alunos que em dado dia das provas escritas só tenham uma das provas poderão efectuar nesse dia uma prova prática e as que não tenham nenhuma escrita poderão realizar duas práticas. No dia 24 de Junho são permitidas provas práticas onde não for feriado. Poderão efectuar provas práticas aos sábados todos os alunos cujos princípios religiosos a tal se oponham.

Nas provas orais, os interrogatórios serão feitos tendo-se sempre à vista a prova escrita correspondente, chamando-se a atenção dos presidentes dos jú-

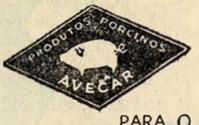
ris para o cumprimento rigoroso desta determinação. Além disso, cada aluno não deve ser interrogado em mais de duas disciplinas em cada sessão do júri. Tratando-se do 5.º ano, o examinando não deverá ser chamado a prestar provas, no mesmo dia, em ambas as secções. Especialmente nas provas orais dos dois primeiros ciclos, é necessário ter sempre em consideração as classificações obtidas durante o ano, pois que se trata de um exame de classe e em que deve haver portanto um relativo equilíbrio das classificações. Os professores examinadores estão proibidos de dirigir a os examinandos expressões menos carinhosas ou comentários jocosos durante a prestação das provas.

A circular insere disposições referentes aos exames de transição e singulares, a recursos, às provas de iniciais e muitos outros aspectos. Quanto aos exames dos iniciais, far-se-ão nos liceus em que forem requeridos, salvo nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, onde decorrerão, respectivamente, nos liceus Passos Manuel, D. Manuel II, D. João III e Sá de Miranda.

No que se refere aos exames de admissão aos liceus, as provas escritas realizar-se-ão entre 17 e 25 de Julho. O horário fixado é o seguinte:

1.ª chamada — Julho, 17 (segunda-feira): Desenho, às 9 horas, e Aritmética e Geometria, às 10.30. Julho, 18 (terça-feira): Ditado, às 9 horas, e Redacção, às 10.15. 2.ª chamada — Julho, 24 (segunda-feira): Desenho, às 9 horas, e Aritmética e Geometria, às 10.30. Julho, 25 (terça-feira): Ditado, às 9 horas, e Redacção, às 10.15. Novamente este ano, e ainda

AVELINO FONSECA & C.ª, L.ª



Fábrica de Preparação e Conserva de Carnes com Matadouro Industrial e Engorda de Gados

PARA O BOM PALADAR SO FIAMBRE E SALSICHAS «AVECAR»

Sede e Fábrica: NOGUEIRA — MAIA

TELEF. 948 | 237 — ENCOMENDAS
248 — EXPEDIENTE
589 — GERENCIA

CAMINHOS DE FERRO

Rio de Moinho (Abrantes)

Comunica-nos a C.ª. que desde do corrente todas as estações de caminho de ferro despatcham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes) — Central.

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

ESTORES VITÓRIA

FÁBRICA E SEDE: CORIM — ERMESINDE

FÁBRICO ESPECIAL EM ESTORES DE MADEIRA, METÁLICOS, PLÁSTICO e ALUMÍNIO ANODIZADO

DELEGAÇÃO EM LISBOA



970270
970920

RUA SANTA BÁRBARA, 18-B
TELEFONE 43350 — LISBOA-1

DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS

Esta Coleção foi agora enriquecida com a notável Enciclica de S. S. Paulo VI — «Populorum Progressio». Documentos publicados na mesma Coleção:

Mater et Magistra 75\$0
Pacem in Terris 5\$00
Ecclesiam Suam 5\$00
Rerum Novarum 5\$00
Mysterium Fidei 3\$50
Quadragesimo Anno 7\$50
Divini Redemptoris 4\$00
Mense Maio e Christi ... 2\$50

EDIÇÕES DA

UNIÃO GRAFICA

Rua de Santa Marta, 48/Lisboa

LOUÇARIA DO NORTE, LDA.

ARMAZÉM DE LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES E ALUMÍNIO

VENDAS SÓ POR JUNTO

Telefone 32089

RUA DAS FLORES, N.º 28 PORTO

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

AO SERVIÇO DA NAÇÃO DESDE 1909

S. A. R. L.

CAPITAL 150 000 CONTOS

SEDE — Avenida Sidónio Pais 26-A — LISBOA

SERVIÇOS TÉCNICOS EM SEIA

PRODUTORA E DISTRIBUIDORA DE ENERGIA ELÉCTRICA

Centrais hidroeléctricas: SENHORA DO DESTERRO I-E II—PONTE DE JUGAIS — VILA-COVA — SABUGUEIRO — RIBA-COA

POTENCIA TOTAL INSTALADA — 56 030 KVA

QUEDA BRUTA TOTAL — 1 200 m

1 100 KM DE LINHAS DE A. T. ATRAVÉS DE 26 CONCELHOS

ADELINO AMARAL, LDA.

ARMAZÉM DE LANIFICIOS E CHALES

End. teleg. TECIDOS Telefone 62243

MANGUALDE

VENDA SÓ POR JUNTO

A primeira casa no género na provincia

FÁTIMA DO PASSADO E DO FUTURO

Muito se tem escrito sobre Fátima. Mas Fátima não é tudo o que dela se tem escrito. Fátima é o Mundo. Mas se o Mundo não é ajudado, totalmente. Fátima, é porque os Homens não o quiseram embora Fátima esteja no coração de todos os Homens, mesmo na sua ímpia recusa da Mensagem da Virgem que em 1917 apareceu aos três pastores.

Não vamos, porém, abrir mão de libertar para evocar a época não muito distante das Aparições, com todas as inclinações humanas em que foram envolvidas as três crianças — Lúcia, Jacinta e Francisco — pela intolerância e pelo ódio à fé do povo, mesmo que a essa Fé certos homens dessa e deste tempo chamem ingenuidade ou enganos... O povo sabe onde está o erro, melhor do que certos sábios... O coração do povo não se deixa macular pelos interesses duvidosos e a Verdade surgiu na sua plenitude, lentamente, impondo Fátima à Igreja, como o afirmou o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa...

A Cova da Iria tornou-se, por si mesma, lugar de esperança. «Reza Ponto de Convegno», como nos disse um dia o Cardeal Alfredo Ottaviani, actual Prefeito da Sagrada Congregação da Doutrina da Fé — e de todos os pontos do Universo afluem milhões de almas sôfregas da grande, da única Verdade transmitida pela Mãe de Deus aos três videntes de Fátima, no decorrer das Suas Aparições. Como aconteceu a Bernadette, em Massabielle, também Lúcia, Jacinta e Francisco sofreram perseguições e enxaletos.

Cinquenta anos decorreram desde aqueles dias maravilhosos em que as três crianças de Aljustrel, simples, rudes, ignorantes, foram escolhidas pela Mãe de Deus para receberem a Sua Mensagem... O Anjo de

Portugal surgia das alturas e anteriormente falara, em preparação do maravilhoso acontecimento... Era a Luz da primeira oração e estamos a pensar no que terá sido a emoção

videntes... «O que é que Você me fez me quer?» — a pergunta ingénua de Lúcia diante da Mãe de Deus. E outras. Aparições e o Milagre do Sol, a certeza do povo e as dúvidas e as intolé-

Santo António dos Portugueses, em Roma, sacerdote de humildades e de «adivas, que usa a palavra sem cuidar do seu superficial embelezamento, para lhe dar a expressão exacta do seu valor.

ENTREVISTA DE MARQUES GASTÃO COM MONS. ANTÓNIO ANTUNES BORGES

A primeira surpresa do jornalista na Cova da Iria

O jornalista Apeirou-se da Capelinha das Aparições, onde se celebrava missa. Uma oração, e dirigiu-se à Basílica, depois de ter observado os trabalhos de construção da grande tribuna para as cerimónias do dia 13: lá estavam as cores pontifícias, o que nos recordou um breve diálogo com o sr. Bispo de Leiria, após o seu regresso de Roma, onde, durante a Semana Santa, fora recebido pelo Papa.

— Então o que lhe parece, sr. Marques Gastão? Acha que Sua Santidade virá a Fátima?

— Penso que virá, Reverendíssima... Tenho quase a certeza...

— Reparou que a tribuna tem as cores pontifícias?

— Reparei sr. D. João...

Rimo-nos ambos, numa compreensão perfeita, pois ambos sabíamos que «tudo era possível, no último instante» e eu não esquecia o que escutara, o que soubera em Roma, durante dez dias da minha visita.

Dentro da Basílica, onde nos esperava Mons. António Antunes Borges, tivemos uma surpresa espantosa, uma surpresa em

forma de luz e de paz ao encontro dos videntes preparados pelo Anjo de Portugal através do seu encontro com Cristo na Eucaristia. Há luminosidades que nos transcendem na própria cor e não o dizemos com exageros. O Anjo, onde o Cálix e a Hostia de que vai dar a Comunhão aos três videntes, com que os vai preparar para receber a Mensagem de Nossa Senhora. Neste encontro do Céu com a Terra está presente a Igreja no Bispo da Diocese, ajoelhado do lado esquerdo; e atrás e no alto figuram os Vigários de Cristo que receberam e tiveram parte nesta Mensagem. Isto é: Pio XII, que coroou Nossa Senhora de Fátima e consagrou o Mundo ao Imaculado Coração de Maria; João XXIII que, depois de ter visitado o Santuário e «apalado» a Mensagem da Virgem, deu depois uma orientação profundamente Mariana ao Concílio Ecuménico Vaticano II, que Paulo VI, também presente neste quadro, concretizou com a declaração do título da Mãe da Igreja, selando esta determinação com a oferta da «Rosa de Ouro» ao Santuário.

Do lado oposto, três Anjos contemplam esta Mensagem da Mãe aos Homens deste Mundo:

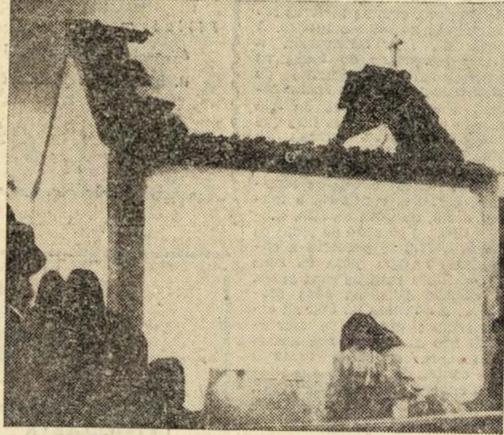
cas por meio da Aparição do Anjo que chama a atenção para o Encontro com a Eucaristia, ensinando-lhes uma Oração, que será o resumo da Mensagem que Nossa Senhora lhes entregará no ano seguinte. Depois, é a Mensagem de Nossa Senhora através dos vários encontros com as crianças até à manifestação do seu coração em uníssono com o coração de Jesus: como concretização da sua mensagem para uma Vida segundo Cristo e a apresentação da Vida da Mãe do Céu; e, a Invocação de Nossa Senhora através dos símbolos da ladainha. No lado esquerdo, da parte superior, os vitrais mostram-nos as aparições da Virgem e vê-se num deles um feixe de luz vindo das mãos de Nossa Senhora, que comunica aos videntes a Graça; no segundo feixe de luz a envolver Jacinta e Francisco há como que algo a elevá-los para o Céu, enquanto outro, envolvendo Lúcia, parece dirigir-se para a Terra. Há outro vitral, de impressionante expressão, apresentando aos videntes o Inferno, perante Nossa Senhora, «Imagens de Esperanças» a sobrepor-se à imagem do terror: outro vitral é uma alusão ao pedido de Nossa Senhora para a construção de uma capela e dois andores, com o produto das esmolas do povo e é um panorama magnífico de imagens-luzes, cores a elevar os passos da Virgem e os passos de Deus, Jesus e Nossa Senhora

presentes no Mundo, os Evangelhos na beleza criadora do artista, que soube narrar na unidade da fé e da arte, figuras da História da Igreja, umas envolvidas na alegria e outras na dor, vendo-se num dos vitrais, Jesus Menino como «ponto mais rico da composição, em cor e luz». Outro pormenor de grande valia: a decoração das capelas de Francisco e de Jacinta, assim como o altar-mor, que, como referimos já, recebeu o surpreendente e magnífico quarto.

A história da actividade eclesíástica em relação com a construção de uma Igreja na Cova da Iria, lugar das Aparições

Com o início das celebrações do Cinquentenário das Aparições e o volume dos trabalhos realizados já e os que se encontram em curso, pensamos na oportunidade de uma entrevista com Mons. Borges, reitor do Santuário, para recordar o que tem sido a evolução de toda a actividade da autoridade eclesíástica diocesana para a concretização da Mensagem de Nossa Senhora como preparação do ambiente litúrgico, secundando o pedido de Nossa Senhora para a construção de uma Igreja na

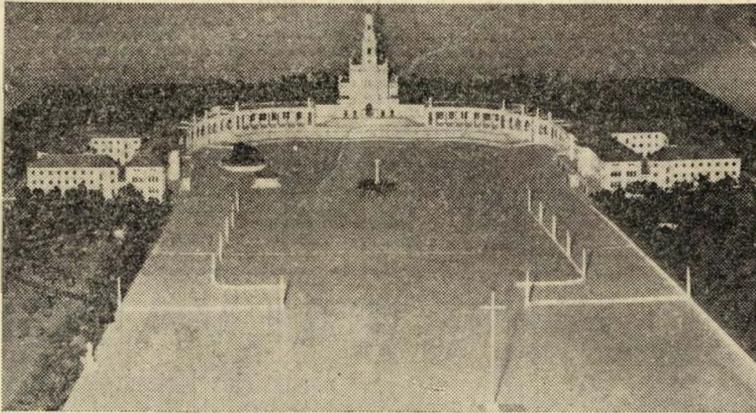
[Continua na 18ª página]



A PRIMEIRA CAPELA DA COVA, DESTRUIDA POR UMA BOMBA

e até surpresa e temor das crianças... Fora em 1915... e depois em 1916, pela Primavera, era ainda o Anjo maravilhoso, a «ponte» entre a Mãe de Deus e a inocência das crianças que Deus escolhe na Sua infinita bondade, para se fazer ouvir... E o tempo — sempre o Tempo! — atravessou a vida, em Inverso duríssimo, para penetrar na Primavera, com os seus perfumes e as suas cores nas serranias ásperas da região abençoada pela Virgem do Céu... Maio surgiu e o 13.º dia daquela mês, que todo o Mundo passaria depois a exaltar, tornou-se glória na primeira Aparição de Nossa Senhora aos três

râncias dos homens, tudo se tornou o grande escândalo do tempo. Mas «o grande escândalo» era a Verdade Maior, que atravessou os anos, os meses e os dias e do desfilas das horas e dos minutos ampliou a Mensagem e a tornou Vida nos dedos que afagam as costas do



O SANTUÁRIO DE FÁTIMA NO PRESENTE, SEGUNDO UMA MINIATURA EM GESSO, METAL, MADEIRA E PLÁSTICO, DA AUTORIA DO ESCULTOR ACACIO PINA COELHO

Rosário, as contas de Nossa Senhora do Rosário a pedir aos homens orações e penitência, para salvar o Mundo, para salvar os homens... «Era uma senhora muito bonita. Tinha um vestido branco que a tapava do pescoco até aos pés. Mas era um branco que dava luz... Estas palavras de Lúcia vieram até nós, simples como a própria simplicidade e a Mãe de Deus fez-se ouvir, como antes em La Salette e em Lourdes, em mensagens imensas, cada qual com o seu significado, culmina do em Fátima, nos dons espirituais, nas orações pela Paz e na salvação do Mundo, que só pela oração, pela penitência e pela reparação poderá salvar-se...

Com essa Missão chega a Portugal Paulo VI, grande Peregrino todo de branco vestido, branco como a pureza da sua alma do Apóstolo do Amor e da Verdade.

E por isso nos dirigimos à Cova da Iria, para escutar Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário de Fátima, antigo reitor do Instituto de

que se confundiram o homem, o jornalista e o escritor com o cristão e o católico, num entrelaçamento perfeito com o sentido artístico tão do agrado neste calcorreio dos mundos da Arte.

— Era uma surpresa, Monse-nhor?

— Três surpresas: primeiro, foi a Imagem de Nossa Senhora, a cuja inauguração o Senhor assistiu; agora, aquele quadro sobre o altar e os vitrais...

— É a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima através do Simbolismo Vivo das Cores e das Luzes... Mons. Borges, a Basílica enriqueceu-se... Uniu-se a Fé à Arte e os luzelos serão maiores, os olhos extasiados diante de tanta beleza imaginada e criada pelo autor deste conjunto maravilhoso... Quem é o autor?

— Um artista português, de seu nome João de Sousa Araújo, que é também arquitecto e escultor. A ele se ficam devendo o magnífico quadro e a série de vitrais...

O quadro é uma âncora luminosa, de tons raros, de atracção quase inexplicável. O que representa esse quadro, onde as cores se fundem numa unidade surpreendente de espiritualidade e de beleza, onde as presenças estão no Mundo, mas sem o pecado do Mundo? A Mensagem de Nossa Senhora que desce em

a Mensagem de oração, de penitência e de reparação.)

Tudo para promover a mudança da vida cristã (o que está de acordo com o Evangelho e com o Concílio que nos veio chamar a uma vida mais perfeita).

Não queremos exagerar: o quadro é uma magnífica iluminação de dimensões regulares, onde a unidade da cor — repetições — se fundiu ao sentir cristão e católico do próprio artista, na ânsia natural de exaltar o Amor em Maria e no Amor da Mãe de Deus o próprio Deus, a fonte da Vida. Obra que afirma um artista português que, na colecção dos vitrais, nos dá nas cores e nas luzes a Mensagem de Nossa Senhora com clarezas tocadas de doce espiritualidade, na evocação de «MOMENTOS» que se comemoram agora com a feliz presença do Papa Paulo VI.

Que são esses vitrais? Primeiro, a recolha harmoniosa da História das Aparições na unidade das cores inseridas no vidro, enchendo a Basílica de luzes e como que fazendo apelos aos corações de todos os fiéis. Trabalho duro — mas amável trabalho do artista Sousa Araújo, que não conhecemos, que não conhecemos e não podemos deixar de felicitar.

No primeiro plano do lado direito da Basílica os vitrais apresentam a preparação das crian-

«SOLCRIS»
... É UM ESTORE

A maior unidade nacional no fabrico em madeira, duro, alumínio, plástico e alumínio anodizado

Mário de Carvalho, Lda.
Rua José Falcão, 61 - PORTO - Telef.: 25150/1 - 60112/6 1922
LISBOA - Tv. Paia-Só, 4, F/c - Telef. 327809

HOTEL DE FÁTIMA

Único e situado junto ao recinto do Santuário.
Quartos com sala de banho privativa e aquecimento central

SOSSECO ABSOLUTO

Prefira o para passar uns dias ou para o

«COPO D'ÁGUA»
do seu casamento

(Telef. 97251 (2 linhas))

FÁTIMA

EM PORTUGAL PREFIRA

Hotel ESTORIL-SOL
404 QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
AR CONDICIONADO EM TODO O EDIFÍCIO
PISCINA • SAUNA • BOITES • BOWLING • CABELEIREIRO
ESTORIL (CASCAIS) TELEF. 28 28 31
TELEX 624 SOLTEL - TELEGR. HOTELSOL

Casino ESTORIL ABERTO TODO O ANO
ROULETA • BANCA FRANCESA • SACARAT (CHEMIN DE FER), ETC
RESTAURANTE MUSIC-HALL
ESTORIL: NO INVÉSNO, O CLIMA MAIS AMENO DA EUROPA
TELEF. 410730

Hotel EMBAIXADOR
DE VERDADEIRA CATEGORIA INTERNACIONAL
100 QUARTOS TODOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA • RÁDIO TELEFONE
COCKTAIL-BAR • SNACK-BAR • BAR • CABELEIREIRO • MIRADOURO AR CONDICIONADO
NO TERRAÇO DAS ESTRELAS:
SHOW: DIÁRIO COM OS MELHORES ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

SOB A MESMA ADMINISTRAÇÃO

SANTOS, MOUTA, LDA.
AGENTES
PRODUTOS SIDERÚRGICOS, QUÍMICOS E PLÁSTICOS

LISBOA — Rua do Instituto Industrial, 18-3.º
Tel. 663196-667534-668038

PORTO — Praça do Município, 267-5.º — Tel. 20892

CASA ESTRELA
Rua de Santo António, 61 — PORTO
Telefone 226111
ARTIGOS RELIGIOSOS
O maior sortido aos melhores preços — Restauro de imagens antigas
Fornecedora das principais casas do País
VISITEM ESTA CASA

FABRICA PRODUTOS CERÁMICOS N.º S.º DA ATALAIA
MARÇENARIA MECÂNICA E SERRAÇÃO COM CHARIOT

DE
JOAQUIM DA FONSECA JÚNIOR
Montijo — Tel. 230119 e 230487

Representante
SOCIEDADE DE MOVEIS N.º S.º ATALAIA, LD.º
com
Estabelecimentos de Vendas
Rua António Pedro, 72-A e 72-B Tel. 46501
Avenida do Aeroporto, lote 91 tel. 720595
LISBOA

88 SOLIDÃO 85

para lhe dar parte de todo o seu reconhecimento.

Incapaz de resistir por mais tempo à este desejo, abriu a porta e saiu para o corredor. Caminhava ainda lentamente, mas já sem bengala. Muito orgulhoso com os seus progressos bateu à porta do quarto de Claude, mas ninguém respondeu à sua discreta pancada. Desiludido, bateu com mais força. Continuou o mesmo silêncio. Maquinalmente, rodou o fecho da porta. Esta abriu-se, ele deu uns passos para o interior mas logo estacou: o quarto estava vazio.

— Claude, — chamou ele, suavemente.

Decididamente, não estava lá.

Comovido por se sentir assim no seu domínio privado, ele relanceou um olhar em torno. No quarto flutuava um leve perfume, o dela, misturado com o aroma das rosas, colocadas numa jarra de cristal, sobre o tocador. Maquinalmente, inclinou-se para lhes aspirar o perfume de mais perto. Um livro chamou-lhe a atenção, e logo a reteve. Querendo saber o título escondido pela capa de coiro fino, abriu-o. Era o volume «Os Rostos da Vidua de Verhaeren.

Com intraduzível emoção, leu alguns dos belos versos que tão bem conhecia.

Um mundo de recordações renascia: o banco de pedra debaixo dos altos choupos da Bergerie, o estreito vizete ondulando como uma serpente de prata entre as suas margens cor-de-escarlada, e François, Française oferecendo-lhe o maravilhoso dom do seu amor total, no

A mão que segurava a sua estremeceu. Jean quis falar, mas as ideias baralharam-se-lhe de novo. Pancadas surdas martelavam-lhe a cabeça dolorosa. Sob a acção da febre, sucediam-se-lhe no cérebro visões incoerentes.

Via-se no jardim da Peuplière... A noite caía. Acompanhada em surdina ao piano, elevava-se uma voz maravilhosa cantando a dor e o amor, depois um rosto de mulher inclinava-se sobre ele, um belo rosto de olhos luminosos, com uma boca semelhante a uma flor... É era Claude. Claude, tão bonita com aquele vestido de organdi, trazendo sobre o peito um fino medalhão de ouro cercado de diamantes. Mas, de repente, aquela jóia tomava proporções inauditas, tornava-se tão grande que ele deixava de ver a figura suave da rapariga vestida de cor-de-rosa, e Jean, desesperadamente, tentava abri-lo. Conseguiu-o, finalmente, e foi o rosto escarminho e duro de Masson quem apareceu. Riase, com um riso insultante e cruel.

— É minha — bradava ele. — É minha... É Claude, por seu turno, falava, distante e nostálgica:

— Aquilo que tenho de mais querido no mundo... Aquilo que tenho de mais querido no mundo...

Depois tudo se baralhava de novo, paisagens fugazes passavam-lhe e repassavam-lhe diante dos olhos: o jardim todo florido de François, a baía de Agadir, a planície imensa e monótona... areia, mais areia... Tinha-a por todos os lados, nas mãos, nos olhos, até na boca a son-

FATIMA DO PASSADO E DO FUTURO

(Continuação da 17.ª página).

quele lugar (foi em 13 de Outubro de 1917 que Lúcia perguntou a Nossa Senhora o que deveria fazer das esmolhas que os fiéis deixavam junto da azinheira).
—Gostava que Mons. Borges

interferir em qualquer acto público religioso.
—Mas...

—Sei o que vai dizer: é que existam duas proibições? Exac-to. Uma, da autoridade civil, que tinha impedido qualquer manifestação religiosa fora das Igrejas de que resultou a per-

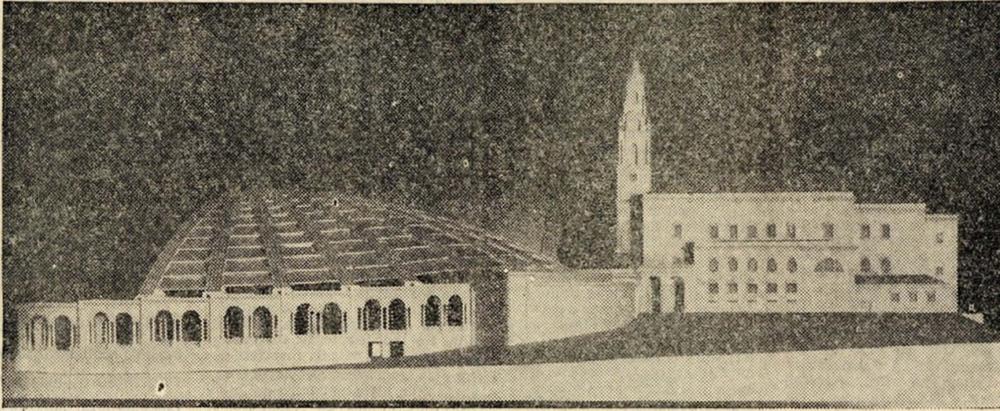
e cumprissem a Sua Mensagem!
—Quando foi autorizado o culto na Cova da Iria?

—Em 1922, pelo sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, embora a autoridade eclesiástica não se tivesse pronunciado sobre a veracidade das Aparições, o que só se rea-

—Como se chama essa con-gregação, Monsenhor?

—«Figlie della Chiesa» e é sua principal missão a de acompanhar Capelas Ambulantes, montadas em camionetas, para celebração de missas em regiões onde não há Igrejas. São estas religiosas que em Lurdes têm a

—emoção, irritação e nervosismo. O sr. Fernandes dos Santos escolheu, porém, o processo capaz de levar a imagem de Nossa Senhora para a Cova da Iria: escondeu a imagem num carro de bois, cobriu-a de utensílios diversos e palha, e conseguiu, assim, iludir a autoridade e conduzir a imagem de Nossa Senhora para Fátima... A Capelinha passou, então, a ser o centro de afluência do povo, com as maiores repercussões no Mundo inteiro. A Cova da Iria começaram a afluír peregrinos de todas as partes, em cumprimento de promessas, sacrifícios inenarráveis, a terra da Cova da Iria regada pelo sangue dos fiéis que beneficiados pelas Graças da Mãe de Deus Lhe iam agradecer, por entre orações ininterruptas, olhos cheios de lágrimas, corações confiados e felizes... Ali, na Cova da Iria, «onde palpita o coração de todos os fiéis», o Mundo passaria a encontrar refúgio para as suas dores, fonte para as suas sedes, o silêncio para as suas preces... A Senhora do Céu ali está, sempre presente e escutanos nas angústias, nos nossos desesperos, enquanto tocamos nas contas do Rosário que Nossa Senhora nos mandou rezar, sempre, através dos seus diálogos com Lúcia...



VISÃO DO SANTUÁRIO DE FATIMA NO FUTURO, SEGUNDO O ARQUITECTO JOÃO DE SOUSA ARAÚJO

nos recordasse os primórdios da construção da Igreja que Nossa Senhora pediu e que depois passaria a ser designada por «Capelinha das Aparições».

—Como sabe, o primeiro monumento sagrado realizado em Fátima apareceu já em 13 de Setembro de 1917 e era constituído por um arco coberto de verdura, com duas lanternas. Foi este o primeiro monumento religioso vítima da sanha jacobina que, na noite de 23 para 24 de Outubro daquele ano, foi destruído. O ódio era tamanho, que cortaram uma azinheira, pensando ser aquela sobre a qual Nossa Senhora havia aparecido aos pastorinhos.

—Mas a Capela, Monsenhor?

—A Capela propriamente dita começou a ser construída pelo povo, mas sem o concurso ou a aprovação da autoridade eclesiástica, que estava proibida de

seguir a liberdade de cada um professor a sua fé; a outra, a da autoridade eclesiástica, que prudentemente proibia ao clero a intervenção nas manifestações religiosas. E em 1922, pela segunda vez, o ódio e a perseguição à fé do povo, aos impulsos naturais do povo, manifestou-se de forma violenta, no lançamento de 4 bombas dentro da Capelinha, de que resultou a sua quase total destruição. O ataque criminoso deu-se na noite de 5 para 6 de Março de 1922...

—Quando começou a reconstrução, Monsenhor?

—Nesse mesmo ano, acrescentando-se à Capelinha, nessa altura, um pequeno alpendre, em volta. A persistência da Fé, a certeza das almas, a resistência às proibições — mas o povo sabia que Nossa Senhora havia aparecido e havia falado e queria que os povos A escutassem

lizou em 1930, com a Provisão do sr. D. José, em que declarava dignas de Fé as Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

—Mas voltamos à Capelinha...

—Tem razão. Houve vários estudos para a sua remodelação, transformando-a num monumento mais grandioso e mais digno, como por exemplo o do arq.º António Lino. Prevaleceu, porém, a opinião de manter a primitiva capelinha, dado o seu carácter sacro por ter sido destruída em ódio à Fé. A confirmação desta mesma Capelinha em várias partes do Mundo com as mesmas medidas e formas, na França, nos Estados Unidos, etc., e uma congregação religiosa italiana vai construir uma Casa em Fátima, junto do Santuário, tendo escolhido a planta da capelinha para a sua própria capela,

seu cargo a Adoração do Santíssimo Sacramento.

—Foi para esta Capelinha que se mandou fazer a imagem, por incumbência de um particular, de seu nome Gilberto Fernandes dos Santos, a qual foi benzida em 13 de Maio de 1920, na sacristia da Igreja Paroquial de Fátima, pelo rev. Padre Manuel Bento Moreira, que então prestava serviço naquela freguesia. Nesse mesmo dia a imagem foi levada particularmente para a Cova da Iria, para o seu primeiro templo, mas a primeira procissão de Nossa Senhora foi realizada em estranhas condições.

—Quais, Monsenhor?

—A autoridade civil tomou conhecimento do que iria passar-se e mandou a G.N.R. guardar a residência do piedoso ofertante, o sr. Gilberto Fernandes dos Santos. A emoção que isso causou poderá avaliar-

Da Capelinha das Aparições da construção da Basílica

—E como surgiu a construção da Basílica, Monsenhor?

—Já em 1923 — principia Mons. Borges por nos dizer — se fala de um projecto de um grande monumento dedicado a Nossa Senhora e que devia ser levantado no local onde os videntes tinham visto pela primeira vez o relâmpago anunciador da Aparição. Fala-se de uma Igreja na Cova da Iria com 14 capelas, mas só a 13 de Maio de 1928 é que é benzida a primeira pedra pelo Arcebispo de Évora, D. Manuel da Conceição Santos, da que seria depois a Basílica de Fátima.

—Quem foi o autor do projecto?

—Samuel Van Krieken, de Roterdaão, então professor da Escola Industrial do Porto. A

(Continua na 20.ª página).

ANILINAS E PRODUTOS AUXILIARES
PIGMENTOS
PESTICIDAS
ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

CARLOS CARDOSO

ANILINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, S. A. R. L.

451, Rua do Bonjardim, 571 — PORTO

Filiais:

Avenida da República, 14-1.º — LISBOA

R. Dr. António Plácido da Costa, 108 — COVILHÃ

Representantes de

J. R. GEIGY S. A.

BASELIEA — SUÍÇA



Grémio Nacional dos Industriais de LITOGRAFIA E ROTOGRAVURA

Sede no Porto

RUA SANTA CATARINA, 200 - 2.º

TELEFONE 23939

ABADIA DE ALCOBAÇA LIMITADA

CONSERVAS, COMPOSTAS E DOCES DE FRUTAS, CONSERVAS DE LEGUMES, SUMOS DE FRUTAS E CONCENTRADOS, SUMO, POLPA E CONCENTRADO DE TOMATE, LICORES E XAROPES, CARAMÉLOS E REBUÇADOS, PRODUTOS PARA REFRIGERANTES, PICKLES E MOSTARDAS

END. TELEG.: TELEFONE 42229
« ABADIA ALCOBAÇA »

A EMPRESA PREDIAL NORTEENHA FELICITA TODOS OS CATÓLICOS DE PORTUGAL

A VINDA DE SUA SANTIDADE PAULO VI A COVA DA IRIA, MOMENTO CULMINANTE DA HISTÓRIA DA CRISTANDADE LUSIADA, É PARA TODOS OS PORTUGUESES, CATÓLICOS E NÃO CATÓLICOS, A MAIOR HONRA DO CHEFE DA IGREJA. NUM GESTO MUITO HUMILDE, A EMPRESA PREDIAL NORTEENHA FELICITA CALOROSAMENTE OS CRISTÃOS DE PORTUGAL E BENDIZ A QUANTOS SENTEM ESTE DIA 13 DE MAIO, ONDE A TRADIÇÃO DA IGREJA, NA AUGUSTA FIGURA DE PAULO VI, PEDIRÁ EM FÁTIMA A PAZ NA TERRA.

SALVADOR CAETANO

Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S. A. R. L.

VILA NOVA DE GAIA

Carroçarias para transporte Urbano, Interurbano e Grande Turismo

Apartado, 51

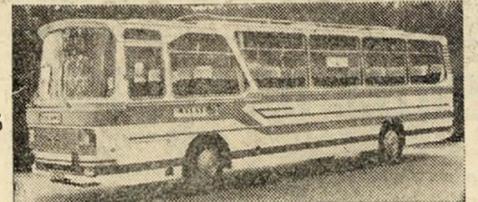
Telef.: 982753 (5 linhas)

Telegramas: SALTANO

DIVISÃO DE REPARAÇÕES

R. José Mariani, 282/292

Telefone 392126

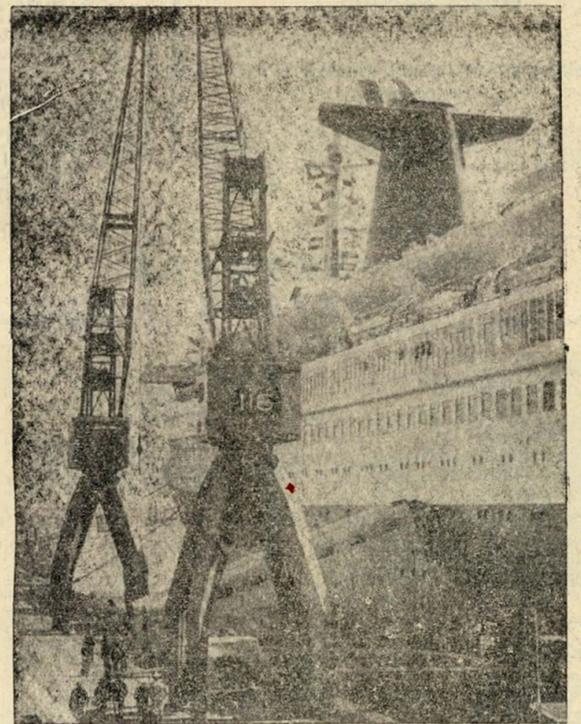


EUROPABUS 1967

Viagens turísticas através da Europa

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos das Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.



O porto de Lisboa é uma porta aberta para o tráfego marítimo internacional. Grandes transatlânticos o demandam, como a imagem ao lado eloquentemente no-lo mostra: o luxuoso paquete «France», orgulho da Marinha Mercante francesa, numa das suas escalas por Lisboa, utilizando as novas passarelas de embarque e desembarque de passageiros.

PORTA DA EUROPA

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA CAIS DO SODRÉ

TELEFONES: 36 62 15 (Informações), 36 23 21

lia. Havia quatro dias que Jean estava a delirar, tão depressa se debatendo, como gemendo ou falando sem descanso, e a rapariga, desesperada, ia conhecendo, dia a dia, o doloroso segredo do seu coração.

Agora sabia quanto ele a amava e que tortura sofria perante o cruel problema que lhe suscitava aquele amor. Era marido de Françoise, de Françoise, por quem sentia a mais profunda estima e ternura, mas amava Claude apaixonadamente.

Quando a rapariga lhe endireitava as almoçadas ou lhe dava de beber, via serenar aquele rosto cavado pelo sofrimento. Então ele chamava docemente:

— Françoise... Françoise...

E depois, subitamente, a febre voltava. Então chamava por Claude, pedia, suplicava...

Silenciosa, imóvel, a formosa jornalista escutava o desenrolar do drama que punha aquele coração de homem honesto.

A caravana chegara na véspera a El-Golea. Maurevert, depois Randal e Giraud, assim como Tessier, tinham vindo uns atrás dos outros visitar o ferido. Este não reconhecera ninguém. O professor, inquieto com aquele estado de coisas, decidia instalar-se durante oito dias em El-Golea. Esperava que, após ter decorrido este período, o engenheiro estivesse livre de perigo, pois nem Vance nem o cirurgião que extraía a bala se atreviam a pronunciar-se antes de decorrerem uns dias.

Como de cada vez que evocava o drama re-

pentino que por pouco não fizera dois mortos de dois entes em plena posse da sua juventude. Claude estremeceu. Sem a dedicação de Jean, seria ela quem ocuparia nessa altura o leito de dor sobre o qual se debatia o pobre rapaz.

Poderiam salvá-lo? Recuperaria ele alguma vez aquela força flexível e soberba que ela tantas vezes admirara em segredo? Th! Se ele não se curasse!...

Dia após dia, o tempo foi passando...

*

Uma tarde, Jean despertou depois de uma longa sesta no terraço e não viu Claude junto dele. Sobre a cadeira de repouso de lona, um trabalho abandonado fez-lhe pensar que ela não devia estar longe. Lentamente, levantou-se, contente por se sentir mais forte. Voltou ao quarto, penteou-se cuidadosamente, experimentando enorme alegria ao fazer os antigos gestos. Nessa manhã rapara a barba escura. O Jean Debrelle de antes da ferida renascia a pouco e pouco com toda a sua força elegante e vigorosa. Era-lhe doce fazer esta verificação. Mas que estaria Claude a fazer sem voltar? Talvez estivesse simplesmente no quarto, a repousar.

Tratara tão bem dele! De súbito, acudiu-lhe a ideia que nunca lhe tinha verdadeiramente agradecido.

Vcio-lhe a tentação de ir até ao quarto dela

OUTRORA DEMONSTRAMOS QUE O MUNDO ERA REDONDO AGORA PROVAMOS QUE ELE É PEQUENO



Todos os dias,
os jactos da ALITALIA descolam e aterram em 89 cidades do mundo.
Todos os anos, milhares de passageiros
de todas as nacionalidades descobrem o prazer
de viajar nas melhores condições. Sim, porque voar com a
ALITALIA é algo mais do que ir de uma cidade a outra. Experimente.
Na próxima oportunidade voe com um jacto da ALITALIA.
Dar-se-á conta de que o mundo é pequeno, naturalmente,
mas o mais importante, de que é bom viver
neste mundo... especialmente no mundo ALITALIA.

ALITALIA

BOLSAS DE ESTUDO CONCEDIDAS PELO INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Em sessão ultimamente reallizada, o Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura resolveu conceder as seguintes bolsas de estudo no nosso país:

— A licenciada Maria de Lurdes Lima dos Santos, a partir de Janeiro deste ano, com o quantitativo mensal de 1000\$00, a fim de colaborar nos trabalhos de investigação do Gabinete de Investigações Sociais anexo ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

— A licenciada Maria José Caracol Mascarenhas, a fim de se dedicar ao estudo da patologia arterial no Centro de Estudos de Anatomia Patológica anexo à Faculdade de Medicina de Lisboa.

— Ao licenciado Vitor Manuel Calado Madeira, para estudos da Fisiologia da Hibernação dos Quilópteros no Centro de Estudos de Ciências Naturais anexo à Faculdade de Ciências de Coimbra.

— A licenciada Maria Laura Alves de Almeida da Palma Carlos, para estudos do Metabolismo da Hemoglobina; metabolismo do ATP, ADP, e AMP; e Variações das Globulinas na Patologia Humana Imunoalérgica, no Núcleo de Estudos Clínico-Hematológicos, anexo à Faculdade de Medicina de Lisboa.

— Ao dr. Li Ching, de nacionalidade chinesa, com o quantitativo mensal de 3000\$00, a fim de realizar estudos sobre a literatura e Filologia Portuguesa, sob a orientação dos profs. Prado Coelho e Lindley Cintra, no Centro de Estudos Filológicos.

— Ao doutor António Correia Madeira, professor extraordinário da Escola Superior de Medicina Veterinária, no quantitativo global de 18 000\$00, para estudos da citogenética da Organogénese no Centro de Estudos de Histologia e Embriologia «Celestino da Costa», anexo à Faculdade de Medicina de Lisboa.

— A licenciada Maria Joana Vilela Alves de Moura Geraldés, para colaborar nos trabalhos de investigação do Núcleo de Estudos Clínico-Hematológicos, anexo à Faculdade de Medicina de Lisboa.

— Ao licenciado Rui da Silva Rodrigues Vaqueiras, a fim de se dedicar a estudos de Estatística Matemática e Análise Numérica na Secção de Matemáticas, anexo à Faculdade de Ciências de Lisboa.

— A licenciada Maria Odete Matos d'Almeida, para realizar um trabalho de investigação sobre coloração intravital no Tecido Osseo, no Centro de Estudos de Anatomia Patológica anexo à Faculdade de Medicina de Lisboa, sob orientação do prof. Jorge da Silva Horta.

— A licenciada Maria Teresa Leite Pereira de Lencastre Távora e Cernache de Mendonça Monteiro, segundo-assistente da Faculdade de Ciências do Porto, para se dedicar ao estudo dos Complexos do Cobalto (II), sob a orientação do prof. João Leão de Oliveira Cabral.

— Ao sr. Amadeu Rodrigues Marrecas, para estudos da Termodinâmica Aplicada sob a orientação do prof. dr. J. Delgado Domingos, no Núcleo de Estudos de Engenharia Mecânica anexo ao Instituto Superior Técnico.

— A licenciada Sílvia Maria Sil Ramos, segundo-assistente da Faculdade de Ciências do Porto, para estudar a Programação de Computadores Digitais e Análise Numérica no Centro de Estudos Matemáticos, anexo à Faculdade de Ciências do Porto.

— Ao doutor Humberto Gabriel da Silva Nunes, director do Serviço de Pediatria Médica dos Hospitais Cívis de Lisboa, com o quantitativo global de 18 000\$, a fim de se dedicar a estudos de Investigação Clínica e Laboratorial sobre Nutrição Infantil no Serviço Hospitalar que dirige e no Laboratório de Nutrição da Escola de Saúde Pública.

— Ao licenciado Antero Ma-

nuel Guimarães da Palma Carlos, segundo assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, para estudos do Metabolismo da Hemoglobina no Núcleo de Estudos Clínico - Hematológicos anexo à Faculdade de Medicina de Lisboa.

— A licenciada Maria Teresa Sotto-Mayor da Silva Amado, a fim de colaborar na elaboração do Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa, sob a orientação do prof. Jacinto de Prado Coelho.

— A licenciada Beatriz Silvestre, para estudos da História do Humanismo, no Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, anexo à Faculdade de Letras de Coimbra, sob a orientação do prof. dr. A. da Costa Ramalho, de Lisboa.

— A licenciada Isabel Maria Vilela Teixeira Cepeda, a fim de colaborar na elaboração do Dicionário da Academia de Ciências de Lisboa, sob a orientação do prof. dr. Jacinto de Prado Coelho.

— Ao licenciado Luís Manuel Correia Simões Lima, naturalista, além do quadro, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, para estudos de Petrologia, Mineralogia e Geoquímica anexo à Faculdade de Ciências de Coimbra, sob a orientação do prof. dr. João Manuel Cotelro Neiva.

— A estudante americana Bruce E. Lane, com o quantitativo mensal de 3 000\$00, a fim de realizar um estudo sobre a Expansão Portuguesa nos séculos XV e XVI na Faculdade de Letras de Lisboa.

— Ao licenciado Carlos Maria Martins da Silva Correia, segundo assistente da Faculdade de Ciências do Porto, para colaborar nos trabalhos de investigação em Química Orgânica no Núcleo de Investigação de Química Orgânica anexo à Faculdade de Ciências do Porto.

— Ao dr. José Luis Mendes Pulido Valente, primeiro assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, a fim de estudar a Influência da Variação do Volume do Sangue Intra-Cardíaca das Formações Eruptivas da Região de Guardão (Tondela), no Centro de Estudos Geológico e Intra-Vascular, sob a configuração dos acidentes electrocardiográficos no animal de experiência (cão), no Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

— Ao dr. padre João Evangelista de Jesus Simão, com o quantitativo mensal de 2 500\$00, para colaborar nos trabalhos em curso na Secção de Investigação do Centro de Estudos de Química Nuclear, anexo à Faculdade de Ciências de Coimbra.

— Ao dr. Francisco Manuel Godinho Rodrigues, com o quantitativo mensal de 2 000\$00, a fim de colaborar nos trabalhos em curso na Secção de Investigação do Centro de Estudos de Medicina Nuclear anexo ao Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil.

— Ao licenciado José Guilherme Fernandes da Cunha Vaz, segundo assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra, para estudos de Anatomofisiologia dos Vasos Retinianos e Fisiopatologia da Retinopatia Diabética, no Instituto de Anatomia Patológica da Universidade de Coimbra, sob a orientação do prof. dr. Renato Trincão.

FÁTIMA DO PASSADO E DO FUTURO

(Continuação da 18.ª página).

realização do projecto, devido ao falecimento daquele professor, foi entregue ao sr. João Antunes, da Câmara Municipal de Lisboa. Só em 7. de Outubro de 1953 é que foi sagrada a Basílica por 15 Bispos, presididos pelo Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa; cada Bispo sagrou um altar; e, a 12 de Novembro de 1954, o Papa Pio XII concedeu-lhe o título de Basílica com o Breve «Luce Superna».

— E pelo que se refere ao movimento de peregrinos, como é que a Autoridade Eclesiástica começou a encarar os meios de

assistência a tantos milhares de pessoas?

— Pertinente pergunta a sua. Em 1924 já estava construída uma segunda capela com um grande alpendre à frente que servia de pavilhão para os doentes, a fim de estes poderem assistir às cerimónias. Esta capela ficou conhecida pelo nome de «Capela das Missas». Em 1926, iniciaram-se as obras de uma segunda capela que ficou conhecida pelo nome de «Capela das Confissões» e que ocupava o lugar da anterior. Tinha as seguintes dimensões: 28X10 metros. Assim, a Autoridade Eclesiástica teve em conta prin-

cipalmente o poder atender num ambiente de piedade todos os fiéis que desejasse confessar-se, donde a designação de «Capela das Confissões». Em 1946, por motivo das remodelações do actual Recinto ou Esplanada, foi demolida essa Capela.

— A partir dessa demolição, como foi resolvido o problema das confissões dos peregrinos? — Para a vida normal do Santuário, este problema que considero como fundamental e primário na vida religiosa do Santuário, começou a ser resolvido após a construção da Basílica, permanecendo, porém, ainda hoje sem solução, não só nos dias das grandes peregrinações, como até nas peregrinações dominicais, tanto nacionais como estrangeiras, fazendo impressão ver grandes filas de homens e senhoras, a aguardar, ao ar livre e sem ambiente religioso, a sua vez para entrarem nas limitadíssimas criptas por debaixo da colunata. De dia e de noite e muitas vezes, debaixo de chuva... — Como resolver tal problema? E será resolvido, um dia? — Foi da visão deste e de outros graves problemas que é necessário resolver, que surgiu o grandioso projecto da cobertura de todo o hemiciclo demarcado pelas colunatas. Com a realização deste projecto teríamos um ambiente propício para as grandes celebrações com a aproximação do Altar da assembleia dos fiéis, de acordo com o espírito do próprio Concílio. Teríamos os doentes que ali acorrem a suplicar a protecção de Nossa Senhora num ambiente de resguardo contra as condições do tempo e resolver-se-ia também o problema das peregrinações de Inverno, que não cabem dentro da Basílica; solucionar-se-ia o problema das confissões. A grande cripta que seria construída por debaixo de

tudo esse hemiciclo daria uma solução humana e espiritual ao grave problema das confissões, pois poderiam ali ser recebidos 3000 penitentes. Esta mesma cripta e o plano superior da mesma resolveriam ainda o outro grave problema das múltiplas peregrinações dominicais, do período de Verão, visto que nas actuais condições não podem ser recebidas condignamente.

— Quais as dimensões desse hemiciclo? — O grande arco ou trave curva, como lhe chamam os técnicos, teria 150 metros de diâmetro e atingiria a altura máxima de 33 metros, deixando ver a Imagem de Nossa Senhora que se encontra no nicho da torre da Basílica, de qualquer ponto do recinto, cortando a mesma torre apenas em cerca de três metros.

— Mas — diz-nos a sorrir Monsenhor Borges — dos elementos técnicos... falarão os técnicos, melhor do que eu...

— Como foi vista e encarada essa iniciativa, que se nos afigura, com efeito, digna de rápida realização?

— Despertou, como se calcula, viva expectativa, que se dividiu, como é evidente, em dois sectores: os que aceitaram com entusiasmo o plano, considerando-o como arrojado, mas de efectiva realização, figurando neste número, entre outros, o famoso e conceituado professor italiano Piero Luigi Nervi que, conhecendo a sua viabilidade, concordou com a definição de um arquitecto português que me afirmou ao ver o primeiro esboço do projecto: «Esta obra ou é um sonho ou é uma grande realidade». Piero Luigi Nervi disse-me: «Este homem deu a definição exacta desta obra». Houve três casas portuguesas consultadas e que deram a sua aprovação e a estimativa do

projecto. E, como era de esperar, o sector dos que não acreditaram, dos que duvidam por esta ou por aquela razão, justificada ou não, e que descreeram da realização possível desta obra.

— Que vai ser realizada?

— A palavra definitiva pertence à Autoridade Eclesiástica.

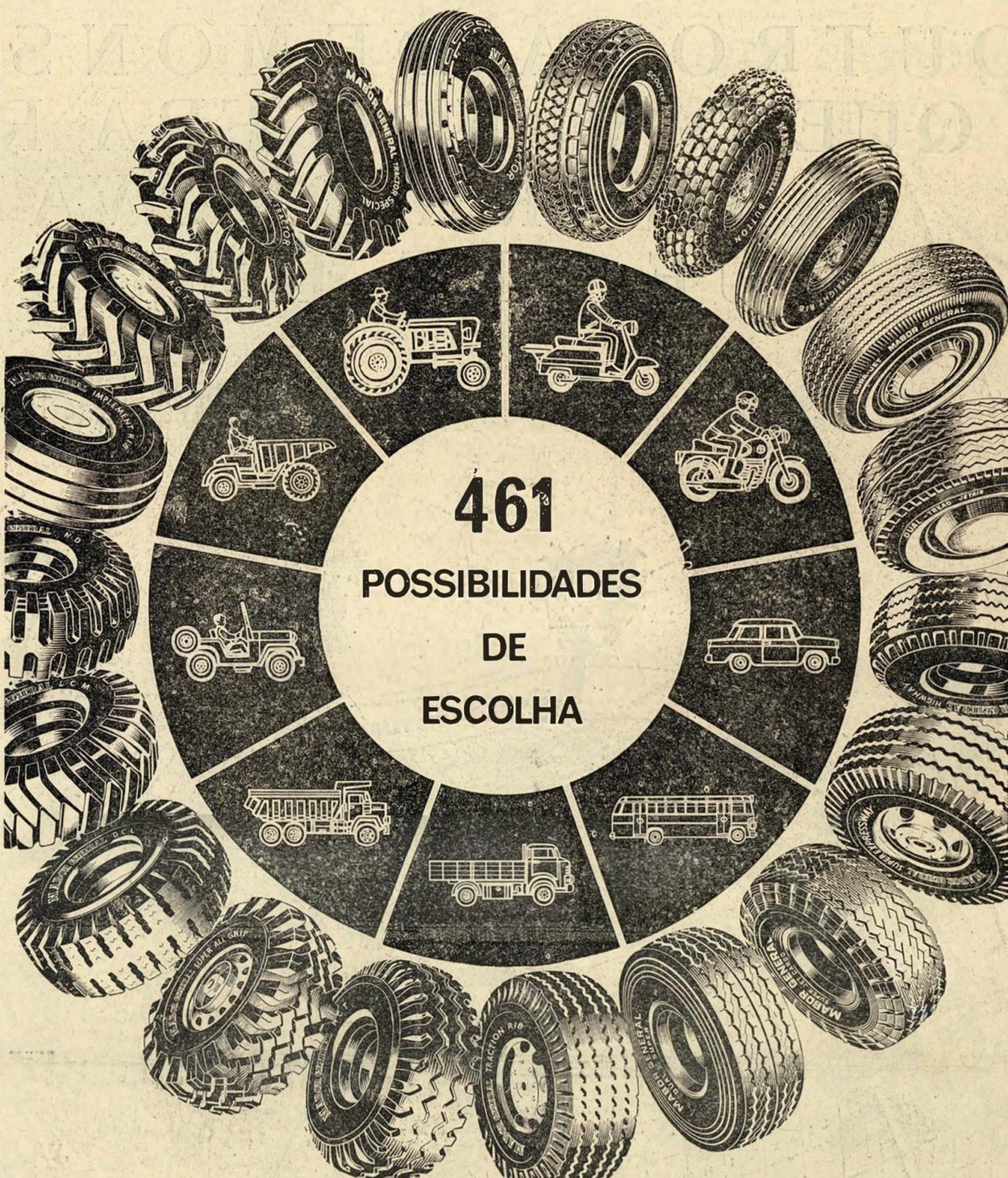
— Que já conhece o projecto, sem dúvida...

— Foi apresentado a todo o Episcopado, desde o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, que concordou com a necessidade desta obra e a todo o Episcopado numa das suas últimas reuniões no Santuário de Fátima e que teve a oportunidade de ver, numa exposição, os pontos principais de todo este magnífico projecto.

— Qual foi a reacção? — A melhor, dado que resolverá os problemas da vida religiosa em Fátima. Imagine-se o que seria — se acaso estivesse já concluída — ver o nosso amado Papa Paulo VI debaixo desta grandiosa, magnífica, extraordinária cúpula, tendo como ponto central a Imagem de Nossa Senhora de Fátima dominando toda a vasta assembleia de fiéis, aglomerada e unida nesse grande templo cujo tecto é o céu e cuja capela-mor seria limitada pelo grande arco, que bem pode simbolizar esse luzero admirável do Arco da Aliança entre o Céu e a Terra de que Nossa Senhora foi a Anunciadora para pacificação dos homens neste mundo revolto.

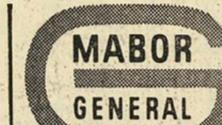
MARQUES GASTAO

O SOL NASCE PARA TODOS



461
POSSIBILIDADES DE ESCOLHA

Os 3 exclusivos MABOR : DURAGEN • GEN-TAC • NYGEN
GARANTEM maior duração • maior segurança • maior flexibilidade
maior quilometragem original • maior número de recauchutagens



O PNEU PORTUGUÊS COM MAIS ANOS DE EXPERIÊNCIA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Av. da Liberdade, 18 — LISBOA

CAPITAL E RESERVAS EM 1966 261 250 CONTOS

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM TODO O CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

JOSÉ MARIA PINTO (Viúva)



AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «MUTUALIDADE» REPRESENTANTE DAS TINTAS «S. JOÃO» Capachos de Arame «JOMAPE» OUTEIRO — LIVRAÇÃO

TELEFONES: FABRICA E ESCRITÓRIO 93359 (DE VILA MEA) RESIDÊNCIA 4911 (DO MARCO DE CANAVESES)

FABRICA DE: TALHERES DE ALUMÍNIO, FERRAGENS DE ALUMÍNIO ANODIZADO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E MOBILIÁRIO — REDES — ARAME FARPADO — CORENTES DE PRISAO — COLCHOES DE REDE — COLCHOES DE FOLHELHO, PALHA E MISTOS



A PRESENÇA DE CARDEAIS

NAS PEREGRINAÇÕES OFICIAIS E PARTICULARES

Além dos Cardeais portugueses, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, que tem presidido a numerosas peregrinações e tem feito uma notável série de discursos, quer em Portugal quer no estrangeiro (Brasil, França e Itália), e D. Teodósio Clemente de Gouveia, Arcebispo de Lourenço Marques, e D. José da Costa Nunes, da Curia Romana, visitaram a Cova da Iria os seguintes membros do Sacro Colégio:

Cardeal Gerlier, Arcebispo de Lião.

Cardeal Henrique Pla y Daniel, Arcebispo de Toledo. Estes dois, além de assistirem às cerimónias em Fátima, tomaram parte no Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, realizado de 7 a 10 de Outubro, com a presença de mais de 1000 congressistas nacionais e estrangeiros.

Neste Congresso também tomaram parte os Cardeais de Lourenço Marques e Patriarca de Lisboa.

16 de Fevereiro de 1958 — Visita do **Cardeal Dom Fernando Quiroga Palacios**, Arcebispo de Santiago de Compostela, que celebra missa na Capela das Aparições.

da Sagrada Congregação Consistorial — Peregrinação particular.

13 de Outubro de 1959 — **Cardeal Fernando Cento**, Pró-Núncio Apostólico em Lisboa.

13 de Outubro de 1960 — **Cardeal Tiago Lercaro**, Arcebispo de Bolonha.

13 de Maio de 1961 — **Cardeal Luigi Traglia**, Pró-Vigário de S. Santidade.

13 de Maio de 1962 — **Cardeal Francesco Roberti**, Prefeito do Tribunal da Assinatura Apostólica.

10 de Dezembro de 1962 — **Cardeal D. Raul Silva Henriques**, Arcebispo de Santiago do Chile. Regressava de Roma, do Concílio Ecuménico. Peregrinação particular.

15 de Março de 1963 — **Cardeal Francis Spellman**, com uma peregrinação de 800 católicos dos Estados Unidos da América do Norte que se dirigiam a Roma para a Beatificação de Catarina Seaton. Celebrou missa na Basílica. Foi cumprimentado pelo Sr. Bispo de Leiria.

13 de Maio de 1963 — **Cardeal Arcadio María Larraona**, C. M. F., Prefeito da Sagrada Congre-

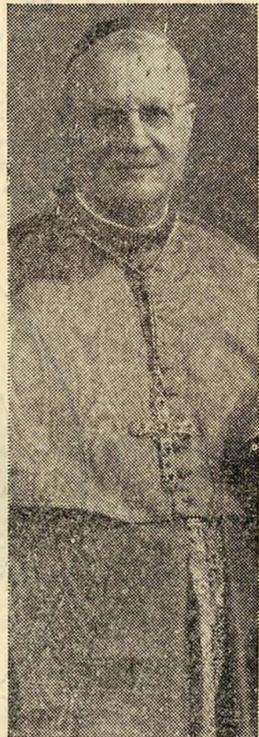
da capela de rito bizantino, da Sede Internacional do Exército Azul.



CARDEAL A. BEA

20 de Abril de 1963 — **Cardeal Tomás Tien**, S. V. D., Arcebispo de Pequim e administrador da

Formosa, que veio ao nosso país visitar os Seminários do Verbo Divino. Celebrou na Capela das



CARDEAL FERRETTO

Aparições no dia 20 e esteve uns dias no Seminário da sua Congregação em Fátima.

12 e 13 de Maio de 1964 — **Cardeal Agostinho Bea**, presi-

dente do Secretariado para a União dos Cristãos, que celebrou solene Pontifical e proferiu homilia e deu a Bênção Papal. Inauguração da via-sacra, do Calvário Húngaro e da Capela de Santo Estêvão, no Cabeço de Alistrel.

12 e 13 de Maio de 1965 — **Cardeal Fernando Cento** com comitiva, Legado Pontifício para a entrega da Rosa de Ouro. Concelebração, homilia, etc.

29 de Maio de 1965 — **Cardeal Joseph Lefebvre**, Arcebispo de Bourges, com uma peregrinação de 90 pessoas da sua diocese.

8 de Junho de 1965 — Sua **Beatitude Estêvão I**, Sinarus, Patriarca de Alexandria, no Egipto, que celebrou missa na Capela das Aparições, segundo o rito copta. Veu de Santiago de Compostela, onde tomou parte na Semana da Unidade.

13 de Maio de 1966 — **Cardeal José Ferretto** — Membro das Sagradas Congregações Romanas: Consistorial, Concílio, Propagação da Fé, Negócios Eclesiásticos Extraordinários do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica e da Comissão Pontifícia para o Estado da Cidade do Vaticano. — Presidiu às cerimónias da peregrinação.

PRÉMIOS GOVERNADOR GERAL DE ANGOLA E GOVERNADOR DA GUINÉ

Alinhando com os Transportes Aéreos Portugueses (T.A.P.) que criaram os Prémios Governador Geral de Angola e Governador da Guiné, facultando o transporte gratuito desde aquelas Províncias Ultramarinas ao aeroporto de Lisboa, a elementos que praticaram actos de heroísmo ou de abnegação, excepcionalmente relevantes, a C. P. concedeu ultimamente, as seguintes viagens gratuitas:

Agraciados com o «Prémio Governador Geral de Angola»:

- José Jacinto Pascoal, 1.º cabo n.º 2892/64 da Comp. Cac. 79ª Lisboa a Vila Franca-Tranco, 20 e volta;
- Manuel Heliodoro Almeida Figueiredo, 1.º cabo n.º 5445/64/M da Comp. Art.ª 783 do Bat. Art.ª 786 — Lisboa a Mangualde e volta;
- João Duarte de Jesus, soldado n.º 3165/64 da Comp. Cac. n.º 794 — Lisboa a Monte Real e volta;

Agraciados com o «Prémio Governador da Guiné»:

- Justo Orlando Lopes dos Reis Nascimento, 1.º cabo n.º 4/68, da Comp. de Adidos O. G./CTIG — Lisboa a Porto (S. Bento) e volta;
- Francisco Almeida Sanó, 1.º cabo n.º 544/EP-1.ª da 4.ª Comp. Bat. Cac. 1858 — Lisboa a Viseu e volta;
- António de Jesus Martins de Sousa, 1.º cabo n.º 1174/65 do Porto (S. Bento) e volta;
- Comp. Cac. 1487 — Lisboa a António José Paqueta Viegas, soldado n.º 4796/64 da Comp. Cac. 1877 — Lisboa a Loulé e volta.

SECCÕES DE: REPUCHAGEM, FUNDIÇÃO DE METAIS, ESTAMPAGEM E ESCULTURA EM MADEIRA

GRÉMIO REGIONAL DOS INDUSTRIAIS DE CORTIÇA DO SUL

ALVARÁ DE 11/1/57

DISTRITOS: FARO, BEJA, EVORA E PORTALEGRE

F A R O

Grémio da Lavoura de Viseu e Vila Nova de Paiva

Rua Alexandre Herculano, 83 Telef. 22456 VISEU

DIRECÇÃO — Presidente: Eng.º António Cândido de Figueiredo da Mota dos Santos Beirão; Secretário: Henrique Pais Laranjeira; Tesoureiro: António Gomes da Costa; Vogais: Eng.º Luis Canavarró de Moraes, José de Figueiredo Ministro e Reinaldo Cardoso Correia de Almeida.

OFICINAS METALÚRGICAS

JOSÉ DOS SANTOS GALANTE

CASA ESPECIALIZADA EM: ARTÍFICOS RELIGIOSOS

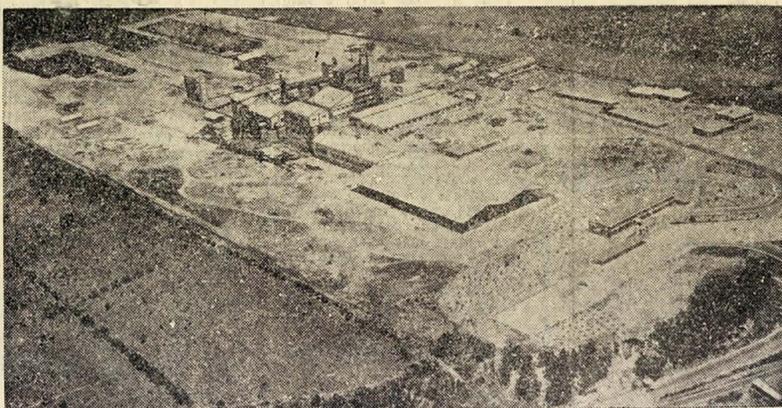
Escritório e Oficina Travessa de Cedofeita, 41 Telefone, 29912 PORTO — (Portugal)

Fábrica e Residência Rua Monte Aval Telefone, 900117 Lugar de Araújo — LEÇA DO BALIO

SOCEL - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES

S. A. R. L.

Pastas Kraft cruas e branqueadas de eucalipto e pinho



Sede: LISBOA, Rua Castilho, 90-5.

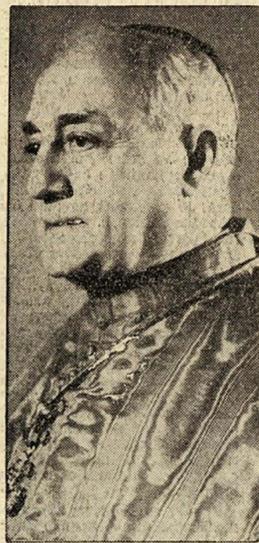
Fábrica: MITRENA-SETÚBAL — Apartado 55

Telegramas: CESOL — LISBOA

Telegramas: FABRICEL — SETÚBAL

Telefones: 45937-41392-46810-48896

Telefones: 2 50 21/2/3 — 2 46 29



CARDEAL MASELLA

13 de Maio de 1946 — **Cardeal Aloisio Masella**, Legado de Sua Santidade o Papa Pio XII para



CARDEAL TEDESCHINI

a coroação da imagem de Nossa Senhora.

24 de Dezembro de 1949 — De passagem para Roma, para o Ano Santo, vem a Fátima o **Cardeal D. António Caggiano**, Bispo de Rosário (Santa Fé), na Argentina, com mais 6 Prelados e 30 sacerdotes e 400 peregrinos argentinos. O Senhor Bispo de Leiria cumprimentou o Cardeal e recebeu os peregrinos. O Cardeal argentino celebrou missa, assim como os Prelados e Sacerdotes.

23 de Fevereiro de 1950 — **Cardeal Francis Spellman**, Arcebispo de Nova Iorque — América do Norte. Presidiu a uma peregrinação de 550 americanos que se dirigiam a Roma, a ga-



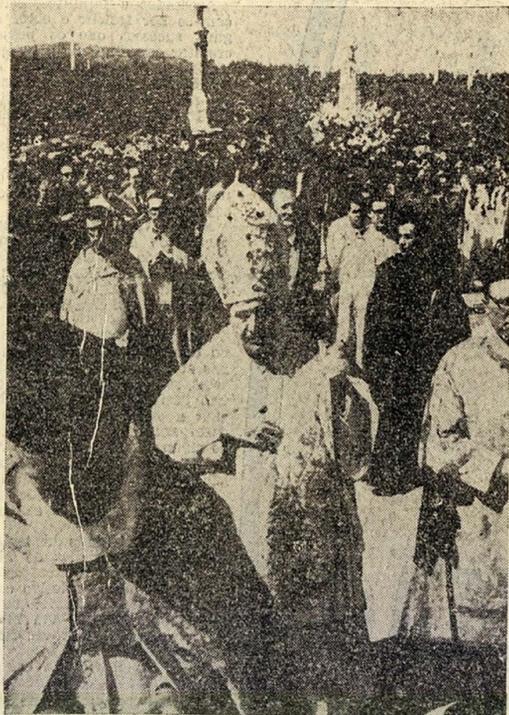
CARDEAL OTTAVIANI

nhar o Jubileu do Ano Santo. Na Basílica, S. E. recitou uma oração a Nossa Senhora, por ele composta no barco em que seguiu para Roma.

13 de Outubro de 1951 — **Cardeal Frederico Thedeschini**, Legado do Santo Padre Pio XII às solenidades do Encerramento do Ano Santo para o estrangeiro.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa.

D. Teodósio Clemente de Gouveia, Arcebispo de Lourenço Marques.



O CARDEAL RONCALLI (FUTURO JOÃO XXIII) EM FÁTIMA

8 de Junho de 1952 — Peregrinação do **Cardeal José Frings**, Arcebispo de Colónia — Alemanha. Foi cumprimentado pelo Senhor Bispo de Leiria e celebrou missa na Capela das Aparições. Em Lisboa cumprimentou os Presidentes da República e do Conselho de Ministros.

13 de Maio de 1955 — **Cardeal Alfredo Ottaviani**, Pró-Secretário da Sagrada Congregação do Santo Ofício.

13 de Maio de 1956 — **Cardeal Angelo José Roncalli**, Patriarca de Veneza (depois S. S. João XXIII).

Acompanharam-no os Bispos de Nocerá, Diná e o Bispo Auxiliar de Veneza.

13 de Outubro de 1956 — **Cardeal Eugénio Tisserant**, Bispo de Ostia, Porto e Rufina. Deca-

2 de Julho de 1959 — **Cardeal Tiago Lercaro**, Arcebispo de Bolonha. — Tomou parte em Lis-



CARDEAL FERNANDO CENTO

boa no Congresso da Infância Católica.

6 de Outubro de 1959 — **Cardeal Marcelo Mimi**, Secretário

gação dos Ritos, que proferiu uma homilia e celebra solene Pontifical, inaugurando a Festa Litúrgica de Nossa Senhora de Fátima.

16 de Maio de 1963 — De viagem para Roma, a fim de tomar parte no Conclave, veio a Fátima o **Cardeal Dom Augusto Alvaro da Silva**, Arcebispo da Baía, do Brasil. Esteve na Capelinha e na Basílica, onde rezou nos túmulos de Jacinta e Francisco.

28 de Agosto de 1963 — **Cardeal Eugénio Tisserant**, Decano do Sacro Colégio, para a inauguração e bênção do altar

no do Sacro Colégio e Patriarca da Igreja Oriental. Presidiu à inauguração da Sede Internacional do Exército Azul.

3 de Maio de 1957 — Visita do **Cardeal Quiroga Palacios**, Arcebispo de Santiago de Compostela. Veio benzer e levar para a sua catedral uma imagem de N.ª S.ª de Fátima.

13 de Outubro de 1957 — **Cardeal Caelano Cicognani**, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos.

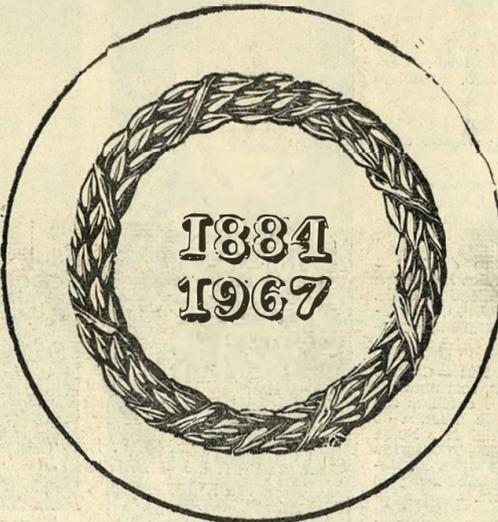
13 de Agosto de 1957 — **Cardeal Adeodato Piazza**, Secretário da Sagrada Congregação Consistorial, protector da Ordem do Carmo.

5 de Dezembro de 1958 — **Cardeal D. António Barbieri**, Cardeal designado de Montevidéu, que seguiu para Roma para o Consistório.

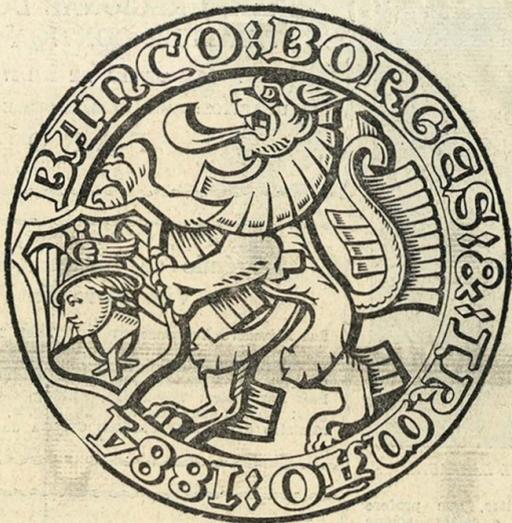
19 de Setembro de 1958 — **Cardeal Francis Spellman**, Arcebispo de Nova Iorque, América do Norte. Presidiu a uma peregrinação de 600 católicos do seu país. Na Basílica proferiu uma alocução em português.

1 de Julho de 1950 — **Cardeal João Gualberto Guevara**, Cardeal Arcebispo do Peru.

TRADIÇÃO E PROGRESSO



BANCO BORGES & IRMÃO



PORTO-Rua de Sá da Bandeira, 12
LISBOA - Largo de S. Julião, 6
AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS
CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOCAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES — Foi distribuído pelo Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique o boletim informativo relativo ao mês de Abril de 1967, que é do seguinte teor:

«A actuação das nossas forças, foi intensa e teve especial incidência e desenvolvimento nas áreas norte dos distritos de Cabo Delgado e Niassa, tendo ali exercido forte pressão sobre os grupos de bandidos que nas matas procuram seus refúgios.

Acossados e famintos, esforçaram-se por resistir e obter alguns sucessos que os possam creditar aos olhos de seus apatiguados, colocando minas em itinerários, flagelando colunas de reabastecimento e equipas em trabalhos nas vias de comunicação.

Com ameaças e actos de banditismo, procuram atingir as populações e criar-lhes um clima de terror no sentido de conseguirem «o seu apolo».

Muitas têm sido as apresentações de populações que vão conseguindo furtar-se à vigilância dos bandidos, afirmando que muitos outros o farão, logo que lhes surja essa possibilidade.

Todas elas referem, que quando de ataques das nossas tropas aos esconderijos terroristas, estes, sob ameaça de armas que não hesitam em usar, os obrigam a segui-los e, só quando les organizados pela surpresa de alguns ataques, não lhes resta tempo senão para eles próprios se porem a salvo, deixam escapar com vida, os que tentam resistir a não os acompanhar.

Sobre a actividade dos bandidos durante o mês de Abril já a assinalar:

A — Engenharia explosiva colocada na região de Zuvie, que foi acionada causando um morto e danos a viatura.

B — Em Ruica, na estrada Chal-Quiterajo, os bandidos montaram uma emboscada a um pequeno destacamento das nossas tropas, causando 2 feridos, sendo fugido imediatamente a reacção desse destacamento.

C — Na estrada Nova-Coimbra — Manhiamba, foi colocada pelos bandidos, uma mina que uma nossa viatura acionou, tendo provocado 1 ferido grave e estragos na viatura.

D — Mina colocada na estrada Chal — Macomia que foi acionada por uma viatura civil, tendo provocado 1 morto, vários feridos e graves danos na viatura.

E — Assalto a uma povoação perto do Rio Eugenia: Alertadas as nossas tropas, acorreram ao local deparando com um espectáculo nefando de roubo e violência: 6 cadáveres de mulheres jaziam retalhados e violados.

Da actividade das nossas forças salienta-se:

A — Operação levada a efeito nas margens do Lucenga, nos dias 1, 2 e 3 de Abril: Ataque de surpresa a um acampamento terrorista. Foi destruído o acampamento, abatidos 42 bandidos, capturados 3 e apreendido muito material e documentos do qual se salientam 8 espingardas automáticas, 2 pistolas-metralhadoras, 7 granadas de mão e centenas de munições.

B — Um destacamento de Engenharia que procedia a reparações na estrada Mocimbo do Rovuma — Negomano, foi flagelado, reagiu prontamente e fugiu precipitando os bandidos. Foram mortos dois terroristas e capturadas 3 espingardas automáticas e 3 granadas de mão.

C — Golpe de mão contra o acampamento terrorista «Chipamulo» no Rio Lisombo, região de Valadim. Foi destruído o acampamento e capturadas 5 espingardas, 1 pistola-metralhadora, 19 granadas de mão e 14 petardos de troil. Os bandidos, fugiram mal apresentaram a aproximação das nossas tropas.

D — A população de Dava, capturou 3 terroristas armados e uma mulher nova, que por coacção os acompanhava. Foi-lhes capturada 1 espingarda e 1 granada de mão.

E — Junto do Rio Chissanga Norte da Cantina Dias, foi destruído um acampamento: mortos 3 terroristas e feridos vários não controlados. Foi apreendido diverso material do qual se destaca 1 pistola-metralhadora, 1 espingarda automática e muitas munições.

F — Numa operação de nomeadização junto do Rio Matiu, a Sul de Mocimbo do Rovuma, foi atacado e destruído um acampamento tendo sido abatidos 4 bandidos e feridos 3.

Foram capturadas 4 espingardas automáticas, 1 pistola-metralhadora além de vários outros materiais e documentos.

Do material capturado durante o período, destacam-se: 2 metralhadoras, 37 espingardas, 9 pistolas metralhadoras, 49 granadas de mão, 5 minas e 2008 munições diversas.

Este material na sua totalidade proveniente de países comunistas, é, na sua maioria, de origem chinesa.

Durante o mês de Abril a que se refere o presente Boletim, as nossas tropas sofreram 4 mortos em combate cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de Informação.

Durante este mesmo período, o número de baixas controladas sofridas pelos bandidos foram: 80 mortos, 17 feridos e 16 capturados.

Foram recuperados 985 elementos da população. — (L).

O jornal NOVIDADES vende-se em Almada nas Havanças de Almada Av. D. Afonso Henriques, 13

Novidades em DISCOS

FÁTIMA - 1917 - 1967

RESUMO DO DISCURSO DE SUA EMINENCIA O SENHOR CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA
TEXTO DE MONS. MOREIRA DAS NEVES
CORO DAS ALUNAS DO INSTITUTO DE S. PEDRO DE ALCANTARA
33 1/3 R.P.M. - STEREO - MONO - COMPATIVEL

VERSÃO PORTUGUESA
-> INGLESA
-> FRANCESA
-> ALEMA ESC. 125\$00

FÁTIMA - 1917 - 1967

CÂNTICOS
CORO DAS ALUNAS DO INSTITUTO DE S. PEDRO DE ALCANTARA
45 SUPER ESC. 60\$00

UNIÃO GRÁFICA
R. DE SANTA MARTA, 48 - LISBOA

ANTECEDENTES DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA

Fátima era o nome da filha de Vall — governador árabe do castelo de Alcácer do Sal — Porta do alargamento de Portugal para o sul.

A princesa teria sido desposada por Gonçalo Hermingues, o «Traga Mouras», audaz conquistador do famoso castelo, um dos maiores do extremo da Europa, e ter-se-ia baptizado com o nome de Oureana.

Foram-lhe dadas terras lá mais para o norte do território, junto da vila de Abdegas, que tomaria o seu nome de cristã, vindo a ser a futura Ourém.

E Oureana terá fundado, nos seus domínios, um convento, onde nasceu a terra com seu nome: Fátima.

Isto terá sido no tempo do

Rei Fundador de Portugal, D. Afonso Henriques, no terceiro quartel do século XII.

História mesclada de lenda... Fátima, nos nossos dias, é a sede de uma freguesia, pertencente ao concelho de Vila Nova de Ourém — que sucedeu, noutra local, à antiga Abdegas, e depois Oureana.

Situa-se numa depressão da

serra de Aire, entre a capital do seu município, a distância de 10 km, e a cidade de Liria, a de 25 km.

Os terrenos, batidos pelos ventos, são áridos e de fraca vegetação, dispersa pelo solo pedregoso.

Era aqui, no centro de um vasto perímetro, que se alargava a Cova da Iria.

A «Cova», praticamente desconhecida do mundo até Maio de 1917, vê-se repentinamente exaltada aos páramos da glória e da fama, pelas Aparições da Virgem Maria a três pastores.

A sua Mensagem ateta-se pelo universo, e este sítio torna-se «altar do mundo».

bílica e o sentido da unidade nacional parecem esboçar-se.

A Europa, mãe da chamada civilização ocidental, encontra-se no termo da 1.ª Grande Guerra, e os seus males alastram para além do velho continente.

Entre os cidadãos de tantos países que têm os seus filhos na aflitiva tragédia, encontram-se também os amargurados portugueses.

É nesta situação internacional que se verifica o duplo Momento Histórico: No extremo oriental da Europa, explode e alastra o grito do Poder do Ateísmo; no extremo ocidental da mesma Europa, desce do Céu à terra a Virgem Maria!

MOMENTO HISTÓRICO

Estamos em 1917. Portugal, a velha nação fundada por D. Afonso Henriques, que do extremo ocidental da Europa fizera pilar para se dilatar por arquipélagos e continentes, debate-se numa confusão já crónica.

Sobretudo desde o princípio do século, o espírito nacional entrara em decadência.

Com a mudança do Regime, em 1910, desencadela-se todas as lutas partidárias, diladando-se, dia a dia, os vários grupos, pela posse do Poder. Ano após ano, o povo vê-se no meio de revoluções. A segurança pu-

TRES CRIANÇAS, «GRANDES» DO MUNDO

Estamos em 1916. Quem parta da aldeia de Fátima em direcção à Cova da Iria, vê, à esquerda, um lugarejo chamado Aljustrel, cujos habitantes vivem dos árduos trabalhos do campo.

As crianças, compartilhando da sorte dos pais, ajudam-nos nas suas tarefas, especialmente na guarda de pequenos rebanhos de ovelhas.

A família Marto tem, além de outros, uma filha de 7 anos, chamada Jacinta, e um seu irmão,

mão, de nome Francisco, com a idade de 9 anos, que andam habitualmente com uma sua prima, Lúcia de Jesus, de 10 anos, a guardar as suas ovelhas.

Os três pastorinhos, iguais às crianças da sua idade, saltam e brincam, enquanto guiam os seus rebanhos e rezam o terço, por vezes intercalado com um cântico popular, em correria atrás de alguma cabeça de gado que se tresmalha.

É a Primavera.

Os três primos encontram-se lá no cabeço, em frente da povoação de Aljustrel.

Eis que uma figura, vinda do firmamento, parecendo «um jovem de 15 anos, transparente

(Continua na 24.ª pag.)

ARMAZÉNS DO MINHO

DE J. A. VELOSO, LD.ª

Tecidos, Confecções, Modas, Malhas, Lingerie, Camisaria, Lanifícios, Especialidade em enxoval para Noivas, Panos para Lençóis, Cobertores, Colchas e Atoalhados. Fornecedores de Hotéis, Pensões e Restaurantes

SEDE — RUA JOSÉ DURO, 25 A 31 P. P. C. 713476 ALVALADE — LISBOA 5

RETEM — RUA JOÃO SARAIVA, 13-1.º Tel. 713240

FILIAIS: Rua das Palmeiras — Tel. 261443 — Estoril Rua 3 de Outubro — Tel. 2473696 — Carcavelos

Sua associada A NELINHA CHARCUTARIA E MERCEARIAS FINAS

Tel. 711386 — RUA JOSÉ DURO, 19 B ALVALADE — LISBOA 5



Bebida sem tempo, tão velha como a própria humanidade, o prazer do seu consumo permanece.

cerveja SAGRES

a sede que se deseja



FÁTIMA

JUBILEU



Ao serviço dos peregrinos, o Posto de Câmbios em Fátima, as Agências de Leiria e Vila Nova de Ourém e a nossa boa vontade onde quer que nos encontrem.

Au service des pèlerins, notre Bureau de Change à Fátima, nos Agences de Leiria et de Vila Nova de Ourém, ainsi que notre bon vouloir partout où l'on nous trouvera.

Our Exchange Office, our Branches in Leiria and Vila Nova de Ourém are at the pilgrims' service, as well as our assistant, wherever they may meet us.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

COM O CAPITAL DE ESC. 294 100 000\$00

PESQUISA E EXTRAÇÃO DE DIAMANTES

NA PROVÍNCIA DE ANGOLA EM REGIME DE EXCLUSIVO

SEDE SOCIAL:

Lisboa - Rua dos Fanqueiros, 12-2.º

Teleg. DIAMANG

Presidente do Conselho de Administração

e Administrador - Delegado

Dr. Guilherme Luisello Alves Moreira

Presidente dos grupos estrangeiros

Le Baron Pierre Bonvoisin

DIRECÇÃO GERAL NA LUNDA

Director - Geral

ENG. JOÃO AUGUSTO BEXIGA

REPRESENTAÇÃO EM LUANDA

Representante

DR. SÍLVIO GUIMARÃES

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

BOLETIM DA C. P. — N.º 453, Março.

RUMO — Revista de problemas actuais, n.º 121, Março. Sumário: «A dialéctica actual Igreja-Estado», por F. Mendes Ferreira; «Psiquiatria e Sociedade», de José Maria Povêda; «Funcionário, serviço e sacrifício», de J. G. Herculano de Carvalho; «Renovação do Episcopado» de Hugo de Azevedo; «Pessoa e Sociedade» de Francisco de Vasconcelos e Sousa; «As casas bancárias na formação dos bancos comerciais portugueses»; «A Clima a Caminho da Utopia», de Manuel L. Rodrigues; «Prémios literários franceses — II — Três romancistas premiados», de Georges Collar; «Teatro e Público», de Edulino de Jesus; «Dias (ou mais) e três concertos», de José Blanc de Portugal; crítica de Cinema, de Leonado Ferraz de Carvalho, e crítica de Televisão, de Geraldo Ferreira.

ESTUDOS — Revista de universitários católicos, propriedade do C. A. D. C., Fevereiro de 1967. Sumário: Mulher, Cristianismo e Sociedade; A unidade na obra de arte; Pluralismo escolar em Portugal; Ao ritmo da Igreja; Notas e Comentários; Informação; Documentação; Artes e Letras; Crítica.

SEGUNDO — Propriedade dos Sindicatos de Seguros de Lisboa e Porto, série técnica, n.º 106, Dezembro de 1964.

PUBLICAÇÕES CULTURAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA — A Câmara Municipal de Lisboa, pela sua repartição de Publicações Cul-

turais, deu agora à estampa a terceira edição de *Lisboa Antiga — O Bairro Alto*, volume 5.º, da autoria de Júlio de Castilho, dirigida, revista e anotada por Gustavo de Matos Escudela.

O autor e o anotador foram dois uilispógrafos sabedores.

Os mesmos serviços culturais do Município publicaram o livro *Colecção Olisiponense*, constituída por artigos publicados em revistas e jornais por J. M. Cordero de Sousa, volume terceiro.

A terceira publicação é constituída pelo livro *Lisboa nas auras do povo e da história — Ensaio de etnografia*, série de artigos do dr. Luis Chaves, inseridos em revistas e jornais, volume III.

Muitos desses artigos apareceram, pela primeira vez, nas «Novidades». «EDUCAÇÃO FÍSICA, DESPORTOS, SAÚDE ESCOLAR» — Está publicado o n.º 9 da revista «Educação Física, Desportos, Saúde Escolar», editada pela Direcção-Geral dos Desportos, com excelente e cuidado aspecto gráfico.

Sumário do maior interesse, valorizado por artigos técnicos, de divulgação e estudo, salientando-se, entre outros, «O pensamento biológico e o ensino no I. N. E. F.», pelo dr. Tibé-

rio Antunes; o prosseguimento do cuidado trabalho do professor Paula Brito, «Metodologia da educação física», com esquemas de lições, acompanhados de sugestivos desenhos.

Um outro trabalho, de útil divulgação «Novos conceitos sobre a etiopatogenia dos afogados e seu tratamento», assinado pelos dr. Carlos Ferreira Ribeiro e professor de educação física Lousteau Mateus, valoriza o excelente conteúdo da publicação.

REVUE DE LA COMMISSION INTERNATIONALE DE JURISTES — N.º 2, Inverno de 1966.

ANAIIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL — N.º 1-4, vol. 22, Jan.-Dez. 1965. Colaboração variada e seleccionada.

PLANEAMENTO E INTEGRAÇÃO ECONÓMICA — Boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, Out. de 1966.

JORNAL PORTUGUES DE ECONOMIA E FINANÇAS — N.º 164, 15 de Março de 1967.

DE MOÇAMBIQUE — Out. de 1966.

AGRICULTURA — Revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

BOLETIM DOS PORTUGUESES, CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES — n.º 26, Abril-Junho de 1965.

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO — N.º 1896, 16 de Dez. 1966.

PORTUGAL-ALEMANHA — Boletim de informação da Câmara de Comércio Alemã, n.º 5-6, Set.-Out.

DECOUVERTES — N.º 34-35.

INFANCIA E JUVENTUDE — Revista da Federação das Instituições de Protecção à Infância, n.º 48, Out.-Dez. 1965.

INFORMAÇÃO SOCIAL — Boletim do Ministério da Saúde e Assistência, n.º 5, Jan.-Março de 1967.

JORNAL DO PESCADOR — N.º 338, Março.

A COOPERAÇÃO — Revista mensal de cultura, informação e divulgação das actividades económicas nacionais, n.º 131, Março.

EST & OUEST — N.º 380, 16-31 de Março.

RODOVIÁRIA — Revista de transportes e turismo, n.º 133, Março.

SACOR — Revista do pessoal, n.º 27, Jan.-Febr. 1967.

MAIS ALTO — Jornal ao serviço da Aviação Portuguesa, n.º 94, Fev.

VOLANTE — Revista ao serviço do automobilismo, motonáutica, aviação e turismo, n.º 1327, 15 de Março.

NOUVELLES DE L'UTAN — Março de 1967.

MENSARIO DAS CASAS DO POVO — N.º 249, Março.

REVISTA CATEQUÍSTICA — N.º 3, Março.

CNA — Órgão de divulgação e cultura dos Colégios Nun'Alvares de Tomar, n.º 83, Novembro.

KEINADO DO CURAÇÃO DE MARIÁ — N.º 276, Março.

CELERO E AS MISSÕES — N.º 105, Janeiro-Março.

MISSIONARIO CATOLICO — N.º 3, Março.

INET — N.º 4, Nov.-Dez. 1966.

CODIGO RODOVIARIO — O sr. Joaquim Rosendo, ilustrador director de *Os Transportes*, enviou-nos todos os cadernos, publicados até agora, do *Código Rodoviário*, que está editando em pequenos fascículos para uso dos numerosos utentes do volante, tanto profissionais como amadores.

Esses cadernos, coordenados e anotados, podem inserir-se numa capa, adrede preparada para esse fim e com dispositivo apropriado. Aquiram-se assim leis, decretos, portarias e regulamentos respeitantes a esse assunto.

CONCILIUM — revista internacional de Teologia, n.º 3, Março de 1967. Sumário: Editorial; Artigos; Bole- tim; Documentação; Concillium; Notas biográficas.

O POLICENTRISMO DA COMUNIDADE INTERNACIONAL — comunicação apresentada ao Seminário de Política e Direito Internacio-

nal do Instituto de Altos Estudos da Universidade de Princeton pelo dr. Alberto Marques Mano de Mesquita.

TRANSPORTES, n.º 1, vol. 2, Janeiro-Março de 1967. Edição do Gabinete de Estudos e Planeamentos de Transportes Terrestres. Sumário: Planificação dos transportes em França; A via marginal ocidental de Lisboa; Considerações sobre atribuição de taxas rodoviárias função da utilização das estradas; Bibliografia crítica internacional; O que é o o que faz o G. E. P. T.

BOLETIM DA SOCIEDADE DE LINGUA PORTUGUESA, n.º 4, Abril. Com este boletim chegamos o dicionário editado pela mesma Sociedade, página 865 a 896.

EST & OUEST, n.º 382, 16-30 de Abril.

O TRIPEIRO, n.º 4, Abril.

BREVES NOUVELES DE FRANCE, n.º 935, 936 e 937.

CARTA DE VENEZUELA, n.º 116, de 17 de Abril.

CARTA CULTURAL DE VENEZUELA, n.º 14.

ACÇÃO, n.º 9, Março. Sumário: Factos e Opiniões, Manuel Proença; Também as palavras dão asas, A. C.; Artigo e reportagem premiados no Concurso do Tems Sociais e Corporativos; Exa de Queirós, Nuno de Sampaio; Panorâmica da ópera no início do séc. XIX, M. Bernardes; Instituto de Formação Social, e Corporativa, L. A.; Folar, amêndoes e rosmarinho, Rebocho Aragão; Cinea francês: «Um Homem e uma Mulher», Miguel Freitas da Costa; Os

temas heróicos no cancionero popular, Leal Freire, etc.

FUNDEXPORT, o boletim de informações de Fomento de Exportação, n.º 373, 27 de Abril.

BOLETIM MENSAL DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL, n.º 3, Março. Sumário: Economia Internacional; Notícias da actividade industrial; Notas diversas, etc.

CADERNOS MENSAIS DE ESTADÍSTICA E INFORMAÇÃO, EDITADOS PELO INSTITUTO DO VINHO DO PORTO, n.º 324, Dezembro.

NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALMANHA, Abril de 1967.

REVISTA MILITAR—Acaba de ser publicado o fascículo n.º 4, referente ao mês de Abril, cujo sumário é o seguinte: «Três Cenários», corolário de Belisário Pimenta; «Três períodos críticos da contra-subversão», maior do C. E. M. José Lopes Alves; «Ocupações e Convenções Diplomáticas», coronel médico dr. Luis Mascias, Teixeira; Crónicas do continente africano e Bibliografia.

LAR E TRABALHO, órgão da L. T. Operária Católica Feminina, n.º 231, Maio.

PORTUGALE, revista de cultura literária e artística, suplementos à 3.ª série, n.º 2, Dezembro.

REVISTA DO CLUBE DAS DONAS DE CASA, n.º 69.

RUMO, revista de problemas sociais, n.º 123, Maio.

VITA ITALIANA, n.º 3-4.

IL MESSAGGERO DI S. ANTONIO, n.º 5, Maio.

A CONFERÊNCIA EPISCOPAL DO BRASIL UNE-SE EM ESPIRITO E AMOR AO SUMO PONTIFICE

CIDADE DA APARECIDA (Brasil), 9 — «Prestemos este tributo de vassalagem a Nossa Senhora, neste domingo de Maio que inicia também a semana de Fátima, quando o próprio Santo Padre se desloca à Cova da Iria a fim de suplicar a paz para o Mundo» — declarou o Cardeal-Arcebispo de S. Paulo, D. Agnelo Rossi, durante a conferência nacional dos Bispos do Brasil, rendendo graças a Nossa Senhora Aparecida do Brasil.

«Unidos em espírito e amor ao nosso Sumo Pontífice — também nós suplicamos à Mãe da Igreja que nos obtenha do

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL

MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automático «LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa 9.40
Chegada a Madrid 19.00

Saída de Madrid 10.45
Chegada a Lisboa 19.40

Ligações diárias

Serviço de restauração e bar

Assentos confortáveis

Ar condicionado

— O CAMINHÓ DE FERRO — AO SERVIÇO DO TURISMO

Informe-se nas estações de Santa Apolónia e do Rossio e nas Agências de Viagens autorizadas

FATIMA — MAIO 1967

DIAS 11, 12 E 13

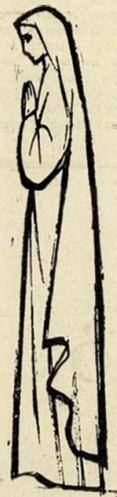
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS ENTRE FATIMA (ESTAÇÃO) — FATIMA (SANTUARIO) — FATIMA (ESTAÇÃO)

Para conhecimento do Ex.^o Público se comunica que por «Acordo de Serviço Combinado» com a C. P., a «Empresa Claras — Transportes, S. A. R. L.» estabelece um serviço especial de ligação a todos os comboios, com o número de carros julgado suficiente, em Fátima (Estação), por forma a garantir ao Ex.^o Público conveniente e cómodo transporte rodoviário.

Torres Novas, 4 de Maio de 1967.
«CLARAS — TRANSPORTES S.A.R.L.»

MARIOLOGIA

- AVÉ, CHEIA DE GRAÇA**
— O Catecismo em poesia, por C. Costa Pereira ... 20\$00
- CANTARES DE SANTA MARIA**
— pelo P. Moreira das Neves ... 15\$00
- O CULTO DE MARIA NO PATRIARCATO**
— Congresso Mariano, Maio de 1926. Memória apresentada por Mons. A. J. Moita ... 10\$00
- FATIMA À LUZ DA AUTORIDADE ECLESIASTICA**
— pelo Dr. Luís Fischer ... 5\$00
- FATIMA NA PALAVRA DE PIO XII** 5\$00
- FRANCISCO — FLORINHAS DE FATIMA**
— história dos acontecimentos de Fátima, pelo P. J. Rolim ... 20\$00
- LUZ DE FATIMA**
— drama, por Nuno de Montemor ... 30\$00
- A MÃE DE JESUS**
— por Mons. José Petrália ... 20\$00
- A MÃE DO AMOR**
— pelo P. J. Machado Lourenço (poesia) ... 10\$00



- MARCHA SOBRE FATIMA**
— album da caminhada de penitência a Fátima, por M. Trigueiros ... 7\$50
- MARIA EM NOSSA HISTÓRIA DIVINA**
— por Raul Plus ... 10\$00
- MENSAGEM DE FATIMA**
— pelo P. Manuel Vieira ... 5\$00
- A MULHER VENCEU**
— vida de N. Senhora, pelo P. B. Videira Pires ... 40\$00
- NOSSA SENHORA E A MISSA**
— por R. Laurentim ... 10\$00
- AS POMBAS DA VIRGEM DE FATIMA**
— por Sebastião M. dos Reis e A. Chorão Lavajo ... 30\$00
- O ROSÁRIO PELA BIBLIA**
— por M. Oliveira Figueiredo ... 20\$00
- SANTA MARIA E PORTUGAL**
— pelo Dr. José Maria Félix ... 20\$00
- SEGUNDO A VIRGEM**
— pelo P. Manuel Vieira ... 7\$50
- A VIRGEM**
— vida de N. Senhora, por Nuno de Montemor ... 30\$00

SANTA MARIA NA HISTÓRIA E NA TRADIÇÃO PORTUGUESA

Um quadro sugestivo da História de Portugal, nas suas relações com o culto de Nossa Senhora. Aparecido por ocasião da visita de Sua Santidade Paulo VI a Fátima, ficará como recordação do Cinquentenário das aparições. 35\$00

EDIÇÕES DA UNIÃO GRÁFICA — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA



ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 53 LISBOA — RUA DO OURO, 95

DEPÓSITOS À ORDEM COM PRÉ-AVISO E A PRAZO TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

AO SUMO PONTIFICE

versal de missas, em união com os ardentes desejos de Sua Santidade o Papa Paulo VI, o arauto da paz, pela vitória do Coração Imaculado de Maria e pela paz dos povos».

«Pedimos às autoridades episcopais do Mundo — continuou o Cardeal-Arcebispo — autorização para que as missas que diariamente se celebram nos Santuários de Nossa Senhora, uma missa seja dita pela intenção acima indicada durante todo o ano jubilar das Aparições de Nossa Senhora de Fátima.

Em união com o Santo Padre Paulo VI, que continuará perseverante na sua grande batalha pela paz de todos os povos.»

O Cardeal-Arcebispo pediu ainda a todos os católicos do Mundo que tomem conhecimento desta cruzada de missas para que, nas festas jublares de Fátima, se alcance a grande graça do cumprimento da mensagem de Nossa Senhora, que é o triunfo do seu Coração Imaculado e a paz mundial.—(ANI).

RIO DE JANEIRO, 9 — Ao Cinquentenário das Aparições de Fátima e à presença do Papa Paulo VI em Portugal dedicam todos os diários brasileiros vasto noticiário.

No Bairro de Fátima, do Rio de Janeiro, realizam-se todos os dias festividades religiosas, que atingem a máxima solenidade no próximo domingo. Em todas as Igrejas se celebram missas no altar de Nossa Senhora, em louvor das aparições de Nossa Senhora de Fátima.—(ANI).

Peregrinos de Minas Gerais

BELO HORIZONTE (Minas Gerais), 9 — Aos peregrinos de Minas Gerais que já se encontram em Portugal juntam-se, no dia 12, em Fátima, o Arcebispo de Belo Horizonte e o Prelado Auxiliar da Arquidiocese.

Entre brasileiros e portugueses, a peregrinação organizada em Minas Gerais soma oitenta pessoas.—(ANI).

«Lição extraordinária e silenciosa»

MADRID, 9 — «Fátima em 1967, com os seus rosários, as

suas visões, as suas profecias e os seus milagres, pode ser para o cristão vacilante e para o homem ensimesmado, um ralo de salvação» — escreve, um editorial intitulado «Uma Viagem a Fátima», o vespertino «Informaciones», de Madrid, comentando a próxima visita de Paulo VI à Cova da Iria.

Fátima representa uma singular mensagem religiosa e soprrenatural.

O pensamento moderno rejeita — incluindo certos sectores do catolicismo — tudo o que é soprrenatural. A crise que se desenha, quando examinada em profundidade, não é a do celibato, da limitação da natalidade, nem de estruturas jurídicas e disciplinares, ou de obediência.

«O verdadeiro problema radica-se na concepção racionalista da vida e da religião, privando uma e outra de todo o sentido e transcendência.

«A viagem do Pontífice ganha, neste contexto, a força de um símbolo. Com um gesto, Paulo VI quer uma vez mais proclamar, defender e manter uma doutrina. A Igreja e os seus filhos vivem e alimentam-se de valores que transcendem a limitada experiência e capacidade dos sentidos.

«Como ensina São Paulo, os justos — os fiéis — vivem da fé, quando muitos evitam de liberadamente os aspectos soprrenaturais do Evangelho, focando apenas o seu conteúdo social e humano. Quando tantos menosprezam qualquer presença do soprrenatural no mundo, e não querem ouvir falar de milagres e aparições, interpretando todo o fenómeno divino segundo as leis de uma sociologia e de uma psicologia insuicientes. Quando, enfim, a devoção a Maria tende a ser desvalorizada e afastada, Paulo VI ajoelha aos pés da Virgem de Fátima — lição extraordinária, e silenciosa». — (ANI).

ANTECEDENTES DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA

(Continuação da 22.^a pág.)

e brilhante como um cristal, lhes aparece e trava diálogo...

Os três Pastorinhos de Aljustrel, protegidos pelo enviado do Céu, fizeram-se crianças-óranes, e quase se habituaram a trocar o seu lanche por frutos amargos, dando aquele a alguma ovelha!

Chega o mês de Maio de 1917. É o dia 13. Andam na Cova da Iria, e uma figura etérea lhes aparece: «uma Senhora mais brilhante que o Sol»...

A História ainda não nos conta que algum dos grandes chefes dos Povos tenha recebido emissários do além com semelhantes colloquios!

A notícia da Aparição corre a toda a parte, levada de boca em boca.

Nos meses de Junho e Julho, a «multidão do povo começa a formar-se para assistir, em frente da azinheira, ao momento da Aparição. Esta, ninguém A vê, mas todos A presentem, tanto pela atitude dos Pastorinhos, como por determinados fenómenos fisico-meteorológicos...

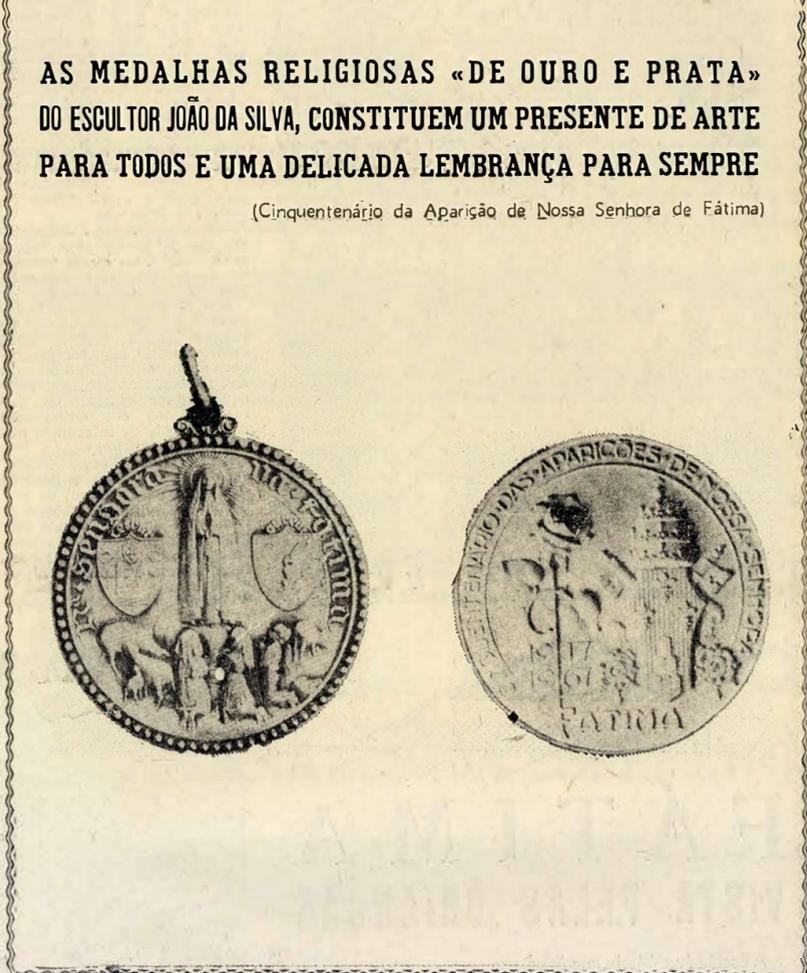
Chega o dia 13 de Agosto. O administrador do concelho de Vila Nova de Ourém, satélite de uma política sectária e anticristã, vem buscar as inocentes crianças e leva-as presas.

Quer que elas neguem que vieram a Virgem, ou que lhe revelem os segredos que dizem ter de ouvido.

Na cadeia, concitam o amor dos reclusos, que se põem a rezar com elas.

Nem faltou quem amocasse os videntes de fritá-los em azeite a ferver. Eles, porém, como os antigos mártires, sentem-se invencíveis, e caminham, impertérritos, para o lugar que julgam ser o do suplicio!

Postos em liberdade, a Aparição visita-os no sítio dos Valinhos, no dia 19, para substituir a ausência do dia 13. Confiar-lhes a promessa de Julho, garantindo que a 13 de Outubro fará, na Cova da Iria, um milagre, para que todos acreditem.



AS MEDALHAS RELIGIOSAS «DE OURO E PRATA» DO ESCULTOR JOÃO DA SILVA, CONSTITUEM UM PRESENTE DE ARTE PARA TODOS E UMA DELICADA LEMBRANÇA PARA SEMPRE

(Cinquentenário da Aparição de Nossa Senhora de Fátima)

«MEMÓRIAS» OU «ESCRITOS DE LUCIA»

São cartas íntimas e longas dirigidas a Mons. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria.

Manuscrito I. Data de 1936 — O núcleo principal e constituinte da vida de Jacinta.

Manuscrito II. Data de 1937 — Contém a sua autobiografia, escrita por obediência.

Manuscrito III. Data de 1941 — Encerra a descrição das duas partes do segredo já divulgadas. (A terceira — o decantado «Segredo de Fátima» — segue-se ao que ela acabou de escrever na segunda parte: «Em Portugal conservar-se-a sempre o dogma da Fé...»)

Manuscrito IV — Começado a ser redigido em 25 de Novembro de 1941 e terminado a 8 de Dezembro seguinte.

Compreende a biografia de Francisco, novas revelações sobre Jacinta, relato completo das Aparições do Anjo e de Nossa Senhora.

Tal facto não foi uma bomba que fez tremer o Planeta, mas uma luz que alumou o mundo! A luz desta Aparição de Nossa Senhora começa a galgar fronteiras e continentes, anunciando-se que uma Mensagem é dada aos Homens...

Entretanto, a vida íntima dos videntes sobe à mais alta ascese espiritual, como se virá a saber.

A pequena Jacinta, que vira e ouvira a Virgem, sem com ela travar diálogo, é atacada pela pneumonia, vindo a falecer no Hospital de Dona Estefânia, em Lisboa, a 20 de Fevereiro de 1920, depois de a Mãe de Deus al lhe ter aparecido, antes de a levar para o céu.

O Francisco, que vira a Virgem, sem A ouvir — a prima e a irmã é que lhe repetem as palavras dos colloquios — vem a falecer em sua casa, a 4 de Abril de 1919.

Dos três felizes Pastorinhos, só Lucia de Jesus, a interlocutora do Anjo e da Virgem, fica na Terra, para completar a missão que Deus lhe destinara.

A 17 de Março de 1921, deixa sua família e os lugares que, pelos acontecimentos, lhe estão eternamente gravados, na memória, e entra no Asilo de Pilar, no Porto. Dai ingressa na Congregação de Santa Dorothea, onde sai, com autorização pontificia, para professar na Ordem Carmelita.

Hoje faz parte da Comunidade do Carmelo de Santa Teresinha, em Coimbra.

Só o tempo que há-de vir revelará quantas Aparições ulteriores foram concedidas a mais velha dos Pastorinhos de Aljustrel, e quanto a sua acção no mundo contribuiu para o cumprimento da Mensagem transmitida pelo Anjo e pela Virgem.

Para já, temos os «escritos» ou «memórias» da Irmã Lucia, que ela redigiu por ordem do Prelado de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, a cuja diocese, após a sua restauração canónica, em 1918, começou a pertencer Fátima, que até ali pertencia ao Patriarcado.

Os dois capítulos seguintes são excertos dessas «memórias», que se transcrevem textualmente da 4.^a carta.

SEGUNDA APARIÇÃO — POÇO DO ARNEIRO

— Que Jazeis? Ora! Ora! muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrificios.

— Como nos havemos de sacrificar? — perguntou.

— De tudo que puderdes, ofereci um sacrificio em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e supplica pela conversão dos pecadores. ATRAI, ASSIM, SOBRE A VOSTRA PATRIA, A PAZ, EU SOU O ANJO DA SUA GUARDA, O ANJO DE PORTUGAL. Sobre tudo, aceitai e suportai o sofrimento que o Senhor vos cuviar...

TERCEIRA APARIÇÃO — LOCA DO CABEÇO

... Estando, pois, ai, apareceu-nos, pela terceira vez, trazendo na mão, um cálice e, sobre ele, uma hóstia da qual caíam, dentro do cálice, algumas gotas de sangue. Deixando o cálice e a hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra, e repetiu, três vezes a oração:

SANTÍSSIMA TRINDADE, PAI, FILHO, ESPÍRITO SANTO, ADORO-VOS PROFUNDAMENTE, E OFERECO-VOS O PRECIOSÍSSIMO CORPO, SANGUE, ALMA E DIVINDADE DE JESUS CRISTO, PRESENTE EM TODOS OS SACRÁRIOS DA TERRA, EM REPARACÃO DOS ULTRAJES, SACRILEGIOS E INDIFFERENÇAS COM QUE ELE MESMO É OFENDIDO. E PELOS MÉRITOS INFINITOS DO SEU SANTÍSSIMO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA, PEÇO-VOS A CONVERSÃO DOS POBRES PECADORES.

Depois, levantando-se, tomou, de novo, o cálice e a hóstia e deu-me a hóstia a mim; e, o que continha o cálice, deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo, ao mesmo tempo:

— Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo; horivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.

De novo se prostrou em terra, e repetiu connosco, mais três vezes, a mesma oração: Santíssima Trindade, etc., e desapareceu...

PRIMEIRA APARIÇÃO — LOCA DO CABEÇO

... Ao chegar junto a nós, disse: — NÃO TEMAIS, SOU O ANJO DA PAZ. GRAI COMIGO.

E, ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. Levantou-se por um movimento soprrenatural, imítamo-lo, e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar.

MEU DEUS, EU CREIO, ADORO, ESPERO E AMO-VOS. PEÇO-VOS PERDÃO PARA OS QUE NÃO CREAM, NÃO ADOREM, NÃO ESPEREM E NÃO VOS AMAM.

Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse: — ORAI ASSIM. OS CORAÇÕES DE JESUS E MARIA ESTÃO ATENTOS A VOZ DAS VOSSAS SUPlicas.

E desapareceu...

A atmosfera do soprrenatural que nos envolveu era tão intensa, que quase não nos dávamos conta da própria existência por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado, repetindo sempre a mesma oração.

A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima, que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. No dia seguinte, sentíamos o espirito ainda envolvido por essa atmosfera, que só muito lentamente foi desaparecendo.

Depois, levantando-se, tomou, de novo, o cálice e a hóstia e deu-me a hóstia a mim; e, o que continha o cálice, deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo, ao mesmo tempo:

— Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo; horivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.

De novo se prostrou em terra, e repetiu connosco, mais três vezes, a mesma oração: Santíssima Trindade, etc., e desapareceu...

Não... Não...

Não use uma pasta qualquer, porque qual quer dia ficará sem dentes.

A PASTA MEDICINAL COUTO

dá-lhe a garantia de perfumar a boca. Limpaa os dentes, sem lhes tirar o esmalte, porque Medicinal e evita e trata as doenças da boca.

A PASTA MEDICINAL COUTO

dá-lhe a certeza de conservar a saúde da sua boca.

COMO ASSISTI EM 1917

A UM DOS MILAGRES DE FÁTIMA

* DEPOIMENTO DE UMA TESTEMUNHA VIVA (CRÓNICA DO CONDE DO FUNCHAL)



DESENHO DE MARIA EMILIA AMORIM PEREIRA DA COSTA

Em 1917 eu era aluno do sétimo ano do Colégio Militar. Tempos perturbados pela política e pela guerra.

Embora se exagere afirmando que naquela época imperava em Portugal a perseguição religiosa no sentido em que devemos empregar essas palavras quando nos referimos ao que se passa actualmente atrás da «Cortina de Ferro», havia contudo no nosso País, certa dificuldade em manifestar livremente e publicamente o sentimento religioso de cada um.

Também não era justo dizer-se que artiscávamos a vida a cada passo para ir aos templos do nosso credo, mas nem sempre era fácil frequentá-los.

Essas dificuldades está associada a lembrança de que no Colégio Militar, por exemplo, era necessário requerer em papel selado, no princípio de cada ano lectivo, autorização para ir à missa, requerimento que geralmente só era despachado meses depois de informado nas instâncias superiores.

Em 1917 o Colégio Militar contava 350 alunos e lembro-me que numa «Ordem do Batalhão», cuja leitura pública se fazia diariamente, eramos dois tão somente os únicos alunos autorizados a saírem para assistir a uma cerimónia religio-

sa. E mesmo assim, já fardados, munidos das respectivas licenças, fomos ainda interpellados e olhados com desconfiança e curiosidade por dezenas de pessoas importantes... que nesses tempos não iam às igrejas, pelo menos aparentemente!

Não me lembro já como me chegou ao Cartaxo, onde passava as férias com meus pais; a notícia dum milagre ou sinal do céu anunciado para o dia 13 de Outubro de 1917, num local de que eu não conhecia o nome mas que se situava nas proximidades de Vila Nova de Ourém. Sei que na véspera do dia indicado, parti a pé para Sant'Ana e de lá de comboio para a estação mais próxima, Vila Nova de Ourém e apeando-me lá caminhei para a vila corajosamente fardado de «menino da luz» colarinho alto de goma e botas de elástico regulamentares, abaixo de copiosa chuva e quando, já noite, cheguei à pensão da vila, amanchucado, fãmaçito e encharcado, foi humildemente, que solicitei entre chacotas de antipáticos fanfarrões, uma sopa para me aquecer e um enxérgio para me estender.

A única lembrança que tenho dessa gente abusiva e ilegal, é de que era composta por homens maus, infelizes e arrogantes.

Numa atmosfera carregada e enfumada, cercado de «carbonários» hostis, mas prudentes,

humilhado por dichotes agressivos, tentei descansar um pouco antes de prosseguir na caminhada. É difícil descrever hoje, tal a distância que nos separa da índole atrasada desses tempos, a qualidade e a origem da rauna presente naquela noite na tal pensão.

Tratava-se duma gente cingida de pretensa autoridade local, intimidando os fracos, escarnecendo dos fortes, agregada em grupos de baixa moral sem Deus nem Pátria.

A única lembrança que tenho dessa gente abusiva e ilegal, é de que era composta por homens maus, infelizes e arrogantes.

Contudo, animado pelas vozes do povo que se adivinhava na escuridão da noite e que, como eu, se dirigia para a Cova da Iria, retomei fôlego e prossegui na marcha a pé através da serra, entrepondo aqui e ali nas covas e nos charcos, arastando-me no áspero macadame da estrada. Encorajado dezenas de vezes por mulheres valentes que as marchas forçadas me cruzavam em tropel, fulindo conforme pude, ensopeado e estafado até à aldeia pobrezinha da serra, chamada Fátima e que ao tempo ninguém conhecia.

Toda essa gente na estrada habitualmente deserta, seguiu para um local perto de Fátima, onde cinco vezes já, desde o 13 de Maio, a Virgem Maria tinha aparecido a 3 pastorinhos...

A força que os movia a todos, era a profecia feita, de que nesse dia 13 de Outubro pelo método solar, haveria um sinal do céu que todos verificariam.

E assim, quando lá cheguei, já havia um arco toscamente armado de madeira e enfeitado de ramos verdes como nas romarias, onde balouçavam ao vento duas lanternas e em torno do qual se aglomeravam à medida que o tempo ia passando, milhares de pessoas. Foi ali que debaixo de chuva impertinente chegaram pouco antes do meio-dia as três crianças, que dizia-se tinham falado com Nossa Senhora. Apenas ajoelhadas as crianças, uma delas pediu que fechassem os chapéus de chuva, sendo prontamente obedecida pela multidão, cessando a chuva por encanto. Ao mesmo tempo, no céu totalmente encoberto, fazia-se uma abertura clara em que se destacava o Sol em o seu brilho habitual, apresentando-se com

uma pequena auréola prateada. O astro nessa ocasião estava no Zenith, a vista podia fixá-lo facilmente e até descobrir as suas manchas, ainda melhor do que em ocasião de eclipse em que é necessário o emprego de vidro fumado. Em volta, as nuvens tornaram-se sucessivamente esverdeadas, amareladas e encarniçadas, parecendo que o Sol caminhava sobre nós acariçando-nos com o seu calor, para depois se afastar tomando um movimento de rotação e bailando, segundo disse o povo que presenciou o fenómeno.

Tendo tido a ventura de admirar este notável sucesso, lembro-me de que todos os assistentes, bem como o facto de ter confundido alguns dos incrédulos que se encontravam à minha volta.

Não conseguí aproximar-me das crianças, nem falar com elas, por isso, tudo o que sei de Fátima além do que vi, é através do que se disse ou se publicou de então para cá. Nessa ocasião eu tinha dezasseis anos de idade e anotei para dar aos meus pais os seguintes apontamentos:

«Os pequenos foram interrogados nesse dia 13 de Outubro de 1917 pelos presentes a quem responderam que viram a Santíssima Virgem que lhes dissera que se devia rezar muito, fazer penitência, ordenando que se levantasse naquele local uma capelinha sob a invocação do Rosário, anunciando o fim próximo da guerra em curso e o breve regresso dos soldados portugueses a seus lares. A Senhora apareceu muito bonita e brilhante com umas contadas mãos, sem coroa, com um manto da cabeça aos pés...»

Passados tantos anos, retive desse memorável dia, uma lembrança grande como a própria vida.

Aqueles que me lêem e que descrevem de milagres direi apenas, que basta acreditar num só milagre, o maior de todos, o milagre da criação Divina do Mundo, onde vivemos integrados os minutos todos da nossa vida terrestre.

A eles direi ainda que a verdadeira paz e solidariedade dos espíritos só se manifesta, quando os homens se reúnem na mesma crença para elevar a alma a Deus.

E terminarei acrescentando, que foi na Simplicidade da aparição da Virgem Maria, sem coroa, sem ornamentos terrenos, apenas com o Rosário nas mãos a três pastorinhos portugueses, humildes e pobresinhos, que foi na sua recomendação da construção duma capelinha naquele sítio... que encontramos a verdadeira indicação do que deveríamos sentir e fazer quando nos lembramos de Fátima.

(L.)

FÁTIMA VISTA PELAS CRIANÇAS

A Escola Ave-Maria que é, pela seu próprio nome, uma permanente homenagem a Nossa Senhora dirigida pela sr.^a D. Maria Alexandra Eusébio, de há muito que conquistou o melhor conceito entre as instituições de educação infantil de Lisboa, pelos seus modernos processos pedagógicos, de tão vincada beleza e espiritualidade.

Não quis a direcção de tão modelar colmeia infantil deixar de associar-se às comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima, promovendo entre as suas alunas, encantadora «gente de palmo e meio», um concurso de desenhos sobre o motivo das Aparições, que resultou numa encantadora e ingénua homenagem à Nossa Senhora, e uma esperançosa afirmação de pequenos talentos artísticos, a desabrochar.

Por gentil deferência da sr.^a D. Maria Alexandra Eusébio, pudemos apreciar os trabalhos das suas alunas, em que há um pouco de tudo — ingenuidade, candura, beleza, espírito de observação e um apreciável sentido de religiosidade, a denunciar a ambiência cristã da Escola e do seu distinto corpo docente.

Em homenagem às pequeninas artistas e para estímulo doutras, reproduzimos dois dos desenhos executados pelas alunas da Escola Ave-Maria.



DESENHO DE MARIA DA CONCEIÇÃO MOTA SOARES DE OLIVEIRA

DISTRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS ÀS CORPORações DE BOMBEIROS DO PAÍS

Os srs. ministro do Interior e subsecretário do Estado do Tesouro aprovaram uma proposta que lhes foi apresentada pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, para a distribuição adicional da colecta no ano de 1966 com destinação aos bombeiros do país.

A distribuição dos subsídios é a seguinte e a aplicação das verbas atribuídas tem por finalidade a aquisição de viaturas, de mangueiras e de outro material, reparações, etc.:

- Zona Norte — B. V. de Agueda, 20 000\$00; B. V. de Albergaria-a-Velha, 8 000\$00; B. V. de Alfândega da Fez, 15 000\$00; B. V. de Sanfins do Douro, 7 500\$00; B. V. de Armamar, 15 000\$00; B. V. de Valbom (Gondomar), 7 500\$00; B. V. de Melgaço, 7 000\$00; B. V. de Mesão Frio, 6 500\$00; B. V. de Canas de Senhorim (Neas), 17 500\$00; B. V. de Penacova, 14 000\$00; B. V. de Penafiel, 17 500\$00; B. V. do Porto, 50 000\$00; B. V. de Provesende (Sabrosa), 7 500\$00; B. V. de Riba d'Ave — Fundação Narciso Pereira (Famalicão), 20 000\$00; e B. V. de Vimioso, 35 000\$00.

- Zona Sul — B. V. de Aljustrel, 6 000\$00; B. V. de Caçilhas (Almada), 10 000\$00; B. V. de Alter do Chão, 20 000\$00; B. V. de Alvão, 20 000\$00; B. V. de Azambra, 20 000\$00; B. V. de Beja, 10 000\$00; B. M. do Cartaxo, 25 000\$00; B. M. de Coruche, 20 000\$00; B. V. de Évora, 20 000\$00; B. V. de Estremoz, 20 000\$00; B. V. de Évora, 13 000\$00; B. V. da Mota, 20 000\$00; B. V. de Linda-a-Pastora (Oeiras), 15 000\$00; B. V. de Portimão, 40 000\$00; B. V. de Reguengos de Monsaraz, 30 000\$00; B. V. de Santiago do Cacém, 10 000\$00; B. V. de Algueirão-Mem-Martins (Sintre), 15 000\$00; B. V. de Vendas Novas, 20 000\$00; e B. V. de Vila Real de Santo António, 25 000\$00.

Iilhas Adjacentes — B. V. Madalenas (Funchal), 20 000\$00.

CAMPANHA pró-segurança da circulação em Itália

ROMA — Uma a intensiva campanha nacional em prol da segurança da circulação rodoviária em Itália, foi promovida pelo Ministério Italiano das Obras Públicas, secundado pelo Ministério do Turismo e do Automóvel Clube (A.C.I.).

Um a primeira experiência eficaz foi ensaiada na semana seguinte à Páscoa, de 24 de Março a 2 de Abril; a mesma será recomçada com carácter permanente nos meses de grande tráfego rodoviário e da maior actividade turística.

O Ministro do Turismo Italiano, On. Corona, chamou a atenção de todos os serviços turísticos para a tendência que o visitante tem de preferir o meio motorizado que preenche mais de 70% do movimento. Dirigiu particulares instruções a todos os «Enti Provinciali per il Turismo» e às diversas «Aziende Autonome», convidando-os a darem toda a sua colaboração às competentes autoridades e a promover as maiores iniciativas a bem da «Educação na Estrada». Milhões de folhetos serão difundidos em todas as localidades e, particularmente, nos postos de fronteira, com a recomendação e instruções aos automobilistas, ciclistas e peões, de prudência, respeito pelo Código de Estradas e moderação de velocidade.

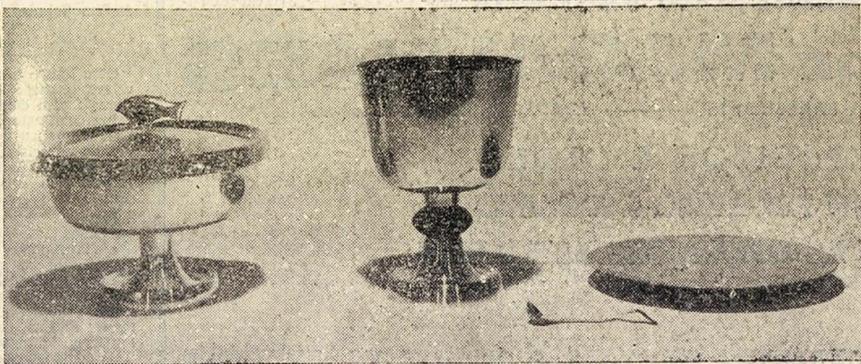
Estes conselhos e instruções serão transmitidos pelos Serviços do ENIT em todas a linguas.

ARTE E BOM GOSTO AO SERVIÇO DA LITURGIA



CASULA CIBÓRIO E CALIX

DESENHOS DE P.^a JOAO BENTES PIMENTA



União Gráfica

RUA DE SANTA MARTA, 48

TELEF. 44191

LISBOA-2